

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A revisão das estruturas dominará a reunião da Aliança Atlântica

PARIS, 7 — O estado actual da aliança atlântica constituirá a maior preocupação dos países-membros da N. A. T. O. que se reunirão na sessão ministerial da Primavera, de 12 a 14 do corrente, na Haia. O sucessor de Dirk Stikker, secretário-geral, que cessa as funções em 1 de Agosto, foi já escolhido: Manlio Brosio, embaixador de Itália em Paris, obteve, efectivamente, os sufrágios da generalidade dos países-membros. O seu adjunto, o príncipe Colonna, deverá, parece, ceder o lugar a um canadiano.

É provável que os ministros dos Negócios Estrangeiros reunidos na capital holandesa se ocupem das disposições necessárias para rejuvenescer a Organização.

Até as mais altas instâncias da N. A. T. O. consideram que as estruturas actuais estão ultrapassadas, nomeadamente a organização militar. O sistema, tal como foi elaborado em 1949, correspondia, no entender das mesmas instâncias, à situação histórica que prevalecia ao tempo: os Estados Unidos apareciam de longe como a maior potência, a Grã-Bretanha dispunha de posição predominante, mas a França não se encontrava no mesmo plano deste país.

Houve, depois, grandes modificações, a que a organização actual de modo algum corresponde. De tal sorte que no plano militar há muito a fazer.

É chocante a distribuição pelos países-membros dos chefes colocados em postos de comando, na medida em que essa distribuição deixou de ter qualquer relação com a realidade. Não deverá proceder-se, no entanto, a alterações na direcção do S. H. A. P. E., confiada a um norte-americano, porque a arma atómica representa a melhor defesa da N. A. T. O., e quem dispõe dela, principalmente, é Washington.

São profundas as críticas da

(Continua na 16.ª página)

IMINENTE A FORMAÇÃO DE UMA FEDERAÇÃO DE ESTADOS AFRICANOS?

BEIRUTH, 7 — (F. P.) — A proclamação de uma Federação da R. A. U., do Iraque, da Argélia e do Yémen está iminente — anuncia hoje o jornal pró-Nasser do Líbano «Al Anwar».

Essa Federação será anunciada depois do encontro dos presidentes Nasser, Ben Bella, Sallal e Aref, no Cairo, por ocasião das cerimónias que assinalarão o termo da primeira fase da construção da barragem de Assuan.



Ladeado pelo director-geral do Trabalho e pelo presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, o sr. prof. Gonçalves de Proença lê o documento com as alterações ao contrato colectivo hoje assinadas. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

UNIDADE E DIVERSIDADE

A Espanha celebrou vinte e cinco anos de paz sob o actual regime. Duas manifestações do maior significado e relevância assinalaram a comemoração festiva: uma exposição em que estão patentes as realizações levadas a cabo durante esse período e uma grande demonstração sindical em que tomaram parte mais de 125 000 pessoas, que coincidiu com a festa do 1.º de Maio, considerada em todo o Mundo, seja qual for a ideologia que enforma as instituições políticas de cada país, a festa do trabalho. Discursando ao inaugurar a exposição «Espanha 64», que é um índice expressivo do progresso alcançado pelo país no último quartel, o ministro Fraga Iribarne, uma das personalidades mais em evidência no actual momento político espanhol, acentuou que «paz não quer dizer silêncio, nem imobilismo». E acrescentou: «Em todas as sociedades há conflitos: pequenos, médios, grandes. Mas os conflitos podem e devem resolver-se em paz. Nem mesmo em família devem quebrar-se os pratos, nem na comunidade nacional pode admitir-se a luta de classes. Os conflitos devem seguir os seus trâmites dentro da ordem pelos canais do Direito. Por isso a paz não quer dizer uniformidade e opressão, mas sim unidade harmónica na diversidade, conjugação de interesses, arbitragem e justiça. Não quer dizer conformismo, nem simples respeito passivo ao que está feito. Supõe tolerância mútua e, sobretudo, a consciência de todos de que a perda maior seria a de comprometer essa base de paz e ordem que a totalidade do sistema garante». Transcrevemos este trecho do seu discurso pela compreensão que revela e pelo respeito que manifesta pelas opiniões de cada um, condições que não podem deixar de constituir a base de todo o convívio social. Os problemas não são os mesmos em todos os países, e sobretudo os problemas políticos. Mas há um plano de entendimento e de mútua tolerância, como acentuou Fraga Iribarne, que a todos pode aproveitar. A questão consiste apenas em saber conciliar as liberdades fundamentais com o interesse nacional.

VISADO PELA CENSURA

Novos contingentes reforçam as tropas britânicas em Aden

ADEN, 7 — (R.) — Desembarcaram, às primeiras horas de hoje, nesta cidade, mais soldados britânicos da Irlanda do Norte, para reforçar as tropas que combatem os rebeldes nas montanhas de Radfan, a 95 quilómetros ao norte de Aden.

Entretanto, comandos dos fuzileiros navais e pára-quedistas consolidam as posições capturadas ao fim de violento combate contra os «Lobos Vermelhos» de Radfan, na terça-feira passada — anunciou, hoje, um informador do comando do Médio-Oriente.

O informador acrescentou que as tropas britânicas têm-se reagrupado e ajustado posições «para tirar todo o proveito dos altos picos que dominam actualmente». Tem havido tiroteio esporádico contra alguns membros tribais que se deslocam para novas trincheiras e posições, tendo um dos grupos tribais sofrido sete baixas.

Durante a operação helicópteros «Belvedere» transportam abastecimentos às tropas britânicas dado que não havendo estradas na região, as tropas podem, apenas, ser abastecidas por meio de camelos e helicópteros ou por tribos locais fiéis ao Governo da Federação da Arábia do Sul.

Negros norte-americanos preparam-se para iniciar uma fase de luta armada

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — A descoberta, nos últimos dias, pela Polícia de Nova York, da existência, em Harlem, de uma organização secreta de jovens negros, cujo único programa é o assassinio de

(Continua na 11.ª página)

Diário de Lisboa
HOJE
24
PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA»



BRAÇO ELECTRONICO — «Lady» Hoare, presidente da organização britânica de auxílio às vítimas da Talidomida, exhibe um braço electrónico que é «controlado» pelos movimentos musculares da pessoa que utiliza o aparelho. Os movimentos são transformados em impulsos eléctricos que comandam a mão artificial. O engenho foi adquirido em Moscovo.



O tempo
e a
moda

As fantasias da moda feminina parecem regressar aos tempos antigos e saudosos para as «elegantes» de hoje. A «belle époque» e os anos 20 parecem reviver em certos modelos criados pelos costureiros.

De ontem para hoje

CONVERGÊNCIA DAS CIÊNCIAS

No Centro de Informação e Documentação Europeu, funcionando no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, houve, ontem, novo colóquio sobre «A Convergência das Civilizações e das Ciências». Da parte da tarde, o dr. Almerindo Lessa traçou o quadro das teorias evolucionistas do século XIX, e o das correntes totalistas do mundo e da vida no momento em que se verifica a maternidade de Chardin. Examinou a linha de pensamento de Huxley relacionando-a, com o auxílio de uma expressão gráfica, com a crítica e contribuição de Chardin. Descreveu a fase de vitalização e o ponto de hominização; a cisão dos seres vivos em protoanimais e protoplasmas; o aparecimento do homem. O homem envida todos os esforços, e foram os portugueses quem primeiro o pressentiu e demonstrou.

A segunda conferência foi do prof. Hiernaux, sob o título «Convergência das ciências». Definindo o objecto actual da antropologia, ciência ela mesmo de convergência das ciências. Explicou uma das bases fundamentais da genética moderna, que é as espécies terem tendência para se mostrar idênticas a si próprias, salvo a acção de forças exteriores. Essas forças, que fizeram evoluir o património hereditário, são, em primeiro lugar, as que provocam mutações, que não conseguem transformar profundamente uma espécie; ao lado existem «acontecimentos evolutivos» que transformam a estabilidade natural em instabilidade. Procedeu, depois, à descrição do processo evolutivo do homem, pondo em evidência como o fenómeno social foi indispensável para a evolução do homem. Daqui a ligação indispensável entre a biologia e a sociologia, eixo da convergência das ciências.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, os srs. prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional; profs. Ibañez-Martin, embaixador de Espanha; Rafael de Balbin, vice-secretário do Conselho Superior de Investigações Científicas do país vizinho; Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura, e Lindley Sintra; Francisco Mega e Justino Pinheiro Machado, da Federação Portuguesa de Futebol; brigadeiro Alexandre de Moraes, e dr. Barradas de Oliveira, director do «Diário da Manhã».

SERENATA NA RUA NOVA

Viseu esteve ontem à tarde e à noite em alvoroço. Fazia um luar de prata e a mole enorme da Sé e do Colégio, lá no alto, eram como abanques sonhadores; e as paredes negras pareciam escutar emocionadas os trilzados dos rouxinóis do Mondego que a Viseu foram render a homenagem devida ao mais precioso de todos eles. Os harpejos das guitarras, as vozes dos estudantes e o silêncio fundo da multidão, em frente da casa onde nasceu e morreu Hilário, em serenata única, assinalaram o centenário do nascimento do que queria ir para a terra em tumba com a «forma de um coração, a forma de uma guitarra». Os estudantes chegaram a Viseu a meio da tarde. Foram à Câmara Municipal e houve discursos; depois foram ao cemitério depor flores na campa de Augusto Hilário Alves. E, à noite, foi a serenata na Rua Nova. Era como se o Choupal tivesse passado para o centro da Beira. E até a própria guitarra do Hilário, em poder de sua sobrinha, D. Maria Alice Trindade Figueiredo Alves, e que esta vai oferecer ao Museu Académico de Coimbra, até ela voltou a gemer.

NA ESTRADA

Em Vila Cortês da Serra, mesmo junto à igreja, uma camioneta carregada de milho e conduzida pelo motorista sr. Hermínio Nicolau Barreiras, foi de encontro a uma motorizada conduzida pelo sr. Olímpio da Silva, de 17 anos, de Vila Franca das Naves, concelho de Trancoso. Parece que este atravessou a estrada, sem precauções. A camioneta colheu-o e matou-o.

O LACRU DO CRIUME

Junto de uma bomba de gasolina, em fihavo, estava parado um automóvel em que o comerciante sr. João Ferreira Madal, de 47 anos, conversava com a sr. D. Irene Silva, de 34 anos, de Verdémilho. Passou uma camioneta de carga e o condutor e dono da mesma, sr. António Resende, parou o veículo e sacando de uma espingarda, alvejou aquela senhora, ferindo-a gravemente num ombro. O agressor fugiu...

Qual será o destino da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova?

Está marcada para esta noite, às 21 e 30, na respectiva sede, uma assembleia geral extraordinária dos associados da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, simpática agremiação regionalista fundada há onze anos.

A assembleia foi convocada pela direcção, para «apreciação da situação actual e resolução quanto ao futuro». A falta de recursos financeiros é a dificuldade fundamental, que põe em grave perigo a existência da agremiação. A carência de recursos começou a fazer sentir os seus efeitos há três anos. Para manter aberta a casa, local de agradável convívio dos naturais de Idanha-a-Nova residentes em Lisboa, os dirigentes de então viram-se forçados a aumentar o valor das quotas. Mas aconteceu que esse aumento do preço da quota fez afastar elevado numero de associados, e a situação, se não piorou, manteve-se má como dantes.

A direcção vai esta noite apelar para os consócios, a fim de que estes façam um ultimo esforço e consigam a inscrição de novos associados. Só assim poderá continuar a existir a Casa do Concelho de Idanha-a-Nova.

Homenagem póstuma

ao dr. Alexandre Sequeira

Constituiu-se na vila da Moita uma comissão com o fim de homenagear póstumamente o dr. Alexandre Sequeira, que durante pertó de meio século exerceu clinica naquela vila, granjeando a amizade e o reconhecimento de toda a população e deixando as mais gratas recordações a quantos o conheceram. Para demonstrar a sua gratidão pela figura daquele prestimoso clinico, pretende a população daquela vila, erguer um busto na Avenida Teófilo Braga, estando constituída uma comissão com o fim de angariar fundos para tal. Dada a boa vontade demonstrada e o apoio da própria Câmara Municipal local, é de crer que este empreendimento seja coroado de êxito. A Comissão Pró-Monumento Dr. Alexandre Sequeira solicita a todos os amigos do homenageado que queiram associar-se a esta manifestação o favor de se porem em contacto com a referida comissão, que prestará todos os esclarecimentos necessários.

Curso internacional sobre Teoria das Distribuições

Organizado pelo Centro de Cálculo Científico do Instituto Gulbenkian de Ciência em colaboração com o «Comité Científico» da N. A. T. O., decorrerá em Lisboa, de 7 a 18 de Setembro, um curso internacional sobre a Teoria das Distribuições.

O curso que constará de 25 lições e 4 sessões de discussão, será dirigido pelo sr. prof. J. Sebastião e Silva e nele colaborarão os srs. profs. J. B. Diaz (University of Maryland), J. L. Lions (Université de Paris), A. Martineau (Université de Montpellier) e E. T. Poulsen (University of Aarhus).

Os interessados na frequência do curso, cujo numero será limitado a 50, poderão inscrever-se, desde já, no Centro de Cálculo Científico (Rua D. João V, 30 — Lisboa) até o dia 31 do corrente.

Festas associativas

Na Sociedade da Matinha haverá no domingo, às 16 horas, uma festa na qual toma parte o conjunto feminino «Melodias de Portugal». Além de outros atractivos, o programa inclui baile e concursos de dança com valiosos prémios.

O regime de transporte de materiais radioactivos no País

Pela Presidência do Conselho foi hoje publicada na folha oficial uma portaria, na qual se diz existir «a necessidade de regulamentar urgentemente o transporte de materiais radioactivos no País», pelo que a Comissão de Protecção contra as Radiações Ionizantes iniciou os estudos indispensáveis para a elaboração de um diploma legal adequado, «mas cedo concluiu que esses estudos seriam morosos e talvez prematuros, dada a fase de evolução em que o problema ainda se encontra nas instituições internacionais especializadas, que, com frequência, propõem alterações». Por esse motivo, determina-se que sejam adoptadas, para efeitos de servirem de orientação dos especialistas portugueses na apreciação das condições de segurança de transporte de materiais radioactivos no País, as disposições publicadas na edição da Agência Internacional de Energia Atómica «Collection Sécurité» n.º 6, «Règlement de Transport des Matières Radioactives», e alterações feitas posteriormente, ou que venham a ser feitas, pela referida Agência, enquanto não for oficializado um regulamento adequado a elaborar pela Comissão de Protecção contra as Radiações Ionizantes e sem prejuízo do que vier a ser fixado em normas portuguesas no que respeita aos símbolos de radiação ionizante a aplicar nas embalagens contendo materiais radioactivos».

OFERTA

t ofa

INSTANTÂNEO

UMA COLHER INOX

Grátis

na compra de duas embalagens de café solúvel tofa

com ou sem cafeína



IMPÉRIO

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA

DE 20 A 31 DE MAIO

Organização: Casa da Imprensa

A VENDA ASSINATURAS E BILHETES AVULSO

Os detentores de assinaturas podem intervir nos «Diálogos» com os principais elementos das companhias estrangeiras, nos dias. 21, 23, 25 e 30 de Maio

ESPECTÁCULOS PARA ADULTOS

TEM LUGAR PARA UM BOM EMPREGADO?

Posso realmente ser-lhe útil. Apesar da minha idade (17 anos), tenho muita prática de expediente geral de escritório. Trabalhei também numa Agência de Publicidade na secção de Distribuição de anúncios. Frequento o 4.º ano do Curso Comercial. Trabalho com vontade e tenho ambições. Quero ser um bom empregado e ganhar mais. Acho que vai gostar de mim. Agradeço o seu convite para o n.º 416 deste jornal.

SPORTING em BRUXELAS

FINAL DA TAÇA DAS TAÇAS
De 9 a 23 de Maio — 15 dias

VIAGEM EM MAGNIFICO AUTOCARRO PULLMAN
Visitando BRUXELAS, PARIS — 3 dias — CHARTRES, LOURDES
BIARRITZ, S. SEBASTIAN, MADRID, etc.
1.950\$00 ou 5.400\$00

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES: **LUSANOVA — TURISMO**
Largo Martim Moniz, 5 — Av. João XXI, 9-A
Telefones 862194 - 726115 - 726116
Turismo Santa Maria — Rua Nova do Almada, 60

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O cançonetista Horácio Reinaldo gravou na passada semana o seu 30.º disco, no qual se incluem algumas canções afro-brasileiras. Este disco deve aparecer no mercado no próximo mês. Horácio Reinaldo regressou há pouco de uma longa «tournée» pela Espanha, França, Itália e Bélgica. Agora deve ficar entre nós pelo menos dois anos.
- Está prevista a vinda a Lisboa, em breve, da actriz Ingrid Thulin, mulher de Ingmar Bergman, e conhecida intérprete de películas de êxito.
- O grupo cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, dá, na segunda e terça-feira, às 18 e 30, no Império, dois espectáculos com as peças «Eh! Lá fora» e «O Borrão».

NO MONUMENTAL

Termina este mês a carreira de «A Idiota»

Com o maior aplauso do público prosseguirá até fins do mês corrente a carreira de «A Idiota», de Marcel Achard. Encenada por António Lopes Ribeiro, esta risonha história policial encontrou, na cena do Monumental, os intérpretes ideais: Laura Alves (mais actriz e mais estrela do que nunca), Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Susana Prado,

Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Morgado e, ainda, o popular actor cómico Humberto Madeira. Espectáculo profundamente risonho, que dispõe bem toda a gente e, até, interroga a perspicácia do espectador ante a insubordinação de um crime passionnal. «A Idiota» volta amanhã à cena do Monumental.

NO AVENIDA

«O pecado mora ao lado» estreia-se esta semana

Deve estreiar-se ainda esta semana, no Teatro Avenida, a peça «O pecado mora ao lado», que está a ser encenada por António Pedro. José Viana e Florbela Queirós são as primeiras figuras da companhia, que conta, igualmente, com o brilhante desempenho de Fernanda Borsatti, Tomás de Macedo, Pilsany Burnay, Maria Candal, Clara Rocha e Linda Silva.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título — «Baloço par dois». Produção — Americana. Realização — Robert Wise. Intérpretes — Robert Mitchum e Shirley Mac Laine. Género — Comédia. Distribuição — Rank Filmes. Processo — Panavision. Classificação — 17 anos.

O 4.º espectáculo do «London's Festival»

É inevitável que numa temporada de bailado, como numa de teatro ou ópera, se for sempre a mesma companhia a actuar, determinados espectáculos se ressentam de uma espécie de «surmenage», quer da parte do público, quer da parte dos intérpretes. Foi essa a impressão que nos deixou a recita de ontem do «London's», no geral um pouco atabalhoada. Achámos sintomática e curiosa a forma alegre e quase des preocupada com que os rapazes e raparigas do elenco dançaram a «Bourrée Fantasque», com a qual terminou o espectáculo. Talvez por sugestão da música de Chabrier, aliada à coreografia de George Balanchine, o corpo de baile da companhia dançou com gosto. E não admira que assim seja na medida em que esta obra do mestre do bailado abstracto constitui uma sátira deliciosa a certo maneirismo de certo tipo de dança académica. Bailado sem argumento, apenas inspirado na música, mais uma vez traz até nós a arte requintada de Balanchine e o seu perfeito conhecimento da estrutura musical das partituras. No geometrismo inspirado da coreografia cada elemento pôde comportar-se como um verdadeiro solista, ao qual não são pedidas grandes faculdades técnicas, senão uma delicadeza e até um maneirismo, que tantas vezes está presente na arte de dançar dos ingleses. Quem apareceu perfeitamente deslocada neste conjunto foi Irina

Borowska, cujo temperamento e estilo se não coadunam com esta espécie de interpretações. Com aquele vestido, tão chique (!) parecia uma boa burguesa em noite de espectáculo de gala...

Na primeira parte do espectáculo foi dançado o 2.º acto do «Lago dos Cisnes», com Irina Borowska e David Adams. Embora na Rússia este bailado seja dado normalmente na sua versão integral — 4 actos estreados em S. Petersburgo, em 1895, sobre música de Tchaikowsky para a ópera «Ondine», no Ocidente apenas o «Royal Ballet» dança a coreografia original de Petipa e Ivanov. Foi essa versão que apresentou entre nós, em 1952, e que deve estar por isso na memória da maioria dos baletómanos que vão a S. Carlos.

O que ontem vimos foi o 2.º acto, normalmente o mais dançado, na versão estreada em 1956, em Paris, no Théâtre du Châtelet, coreografada por Bourmeister, coreógrafo e mestre de bailado do Teatro Stanislavsky. Sob o ponto de vista coreográfico este acto é talvez o mais interessante e mais homogéneo, constituindo um dos mais típicos exemplares do «ballet blanc». O «pas-de-deux» entre Odette e Siegfried, de um lirismo enternecedor, como a grande variação de Odette e a variação dos quatro pequenos cisnes, são os momentos mais significativos do bailado. Irina Borowska foi mais uma vez excepcional. David Adams, que não tem muitos momentos de actuação para além da mera posição de «support», cumpriu essa função com qualidade.

Na segunda parte uma quase catástrofe com «As Variações para Quatro». Ficámos com a impressão nítida de que o maestro, a orquestra e os quatro solistas tinham combinado contrariar-se entre si mutuamente. John Gilpin, David Adams, Desmond Kelly e Eugene Collins foram os quatro intérpre-

tes da música, muito feia, de Margerite Keogh e da coreografia vistosa de Anton Dolin. E talvez não valha a pena entrar em pormenores. No programa de ontem foi ainda incluído um «pas-de-deux» moderno, de Brian MacDonald sobre música de Delius. Pareceu-nos uma obra demasiado preciosa, de um sentimentalismo piegas e, até, ensoo. Dançaram-na Anna Maria Holmes e David Holmes. Seguramente o estilo deste último, quando se afasta da forma brilhante que o seu temperamento fogoso parece pedir, fica um pouco em desvantagem na parte interpretativa. Do grande «pas-de-deux» do «D. Quijote», interpretado por Doris Laine e Eugene Collins, talvez também não valha a pena dizer mais que isto: o público, que parece sempre incondicionalmente disposto a aplaudir quando lhe dão estas espécies de torção de açúcar, gostou muito e aplaudiu demoradamente o par. Sem mesmo se dar ao trabalho, talvez por um louvável sentimento de benevolência, de distinguir o trabalho da solista do do solista. Mas enfim... isto afinal bate sempre certo. O que é preciso é bailar.

L. d'O. N.

FESTAS e ROMARIAS

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 7 — Hoje, amanhã e depois, grupos de zés-pereiras percorrerão a freguesia, a anunciar a grande festividade em honra de Nossa Senhora do Martírio, que costuma ser muito concorrida. O mesmo fará, no sábado, a tarde, a banda de S. Cipriano.

No domingo, haverá missa cantada e sermão, saindo à tarde uma procissão, com muitos andores e anjinhos.

Duas apreciadas bandas de música tocarão no arraial.

ENTRA AMANHÃ EM

2.ª

SEMANA DE GRANDE ÊXITO!

A luta sem armas, que os soldados travam na retaguarda, a luta contra os seus sentimentos e aspirações, a verdadeira hostilidade da sua simples condição de homens sem aspiração a deuses. — do «DIÁRIO DE LISBOA» — Visor 20.

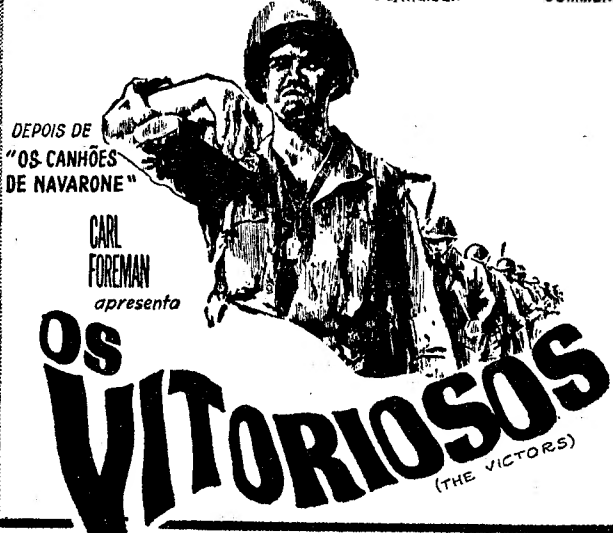
TIVOLI e POLITEAMA

UM GIGANTESCO FILME ÉPICO!

6 DAS MAIS ATRAENTES MULHERES DO CINEMA! OS QUE VENCERAM NA GUERRA E NO AMOR!



MELINA MERCOURI JEANNE MOREAU ROSANNA SCHIAFFINO ROMY SCHNEIDER ELKE SOMMER SENTA BERGER



com VINCENT EDWARDS • ALBERT FINNEY • GEORGE HAMILTON • MELINA MERCOURI • JEANNE MOREAU • GEORGE PEPPARD • ROMY SCHNEIDER • ELKE SOMMER • ROSANNA SCHIAFFINO • WALLACH • CALLAN • FONDA • MITCHUM • SENTA BERGER

Do livro de ALEXANDER BARN • Mus. de SOL KAPLAN • Prod. Argumento e Realiz. de CARL FOREMAN • UMA PROD. HIGHROAD • PANAVISION • Um filme COLUMBIA

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

ADULTOS

BILHETES A VENDA

DORIAN GARY
RICCARDO GARRONE
DANIELA ROCCA
MARIO CAROTENUTO
ELAINE STEWART

FILMITALUS APRESENTA
AMANHÃ no

EDEN

UM FILME
Fresco!
Divertido!
Malicioso!



REALIZAÇÃO
GIORGIO BIANCHI

EASTMANCOLOR

M/12 ANOS

PÉCADOS DE VERÃO

(PELLATI D'ESTATE)

**NINGUEM
DIRIA
QUE...**

JERRY NAO FOSSE UM «HOMEM DE BEM»,
SOLIDAMENTE INSTALADO EM CONFOR-
TÁVEIS CONCEITOS DE MORALIDADE.
CONTUDO, A VERDADEIRA MORAL
FOI-LHE ENSINADA POR UMA SIM-
PLES **RAPARIGA**.
ESTE É O TEMA DO NOVO FILME DE
ROBERT WISE, A SUA PRIMEIRA REALI-
ZAÇÃO DEPOIS DE: **WEST SIDE STORY**.



**NINGUÉM
DIRIA
QUE...
AQUELE
«SONSO»
SERIA
CAPAZ
DE
FAZER
O
QUE
FEZI!...**

ISTO É CINEMA

BALOÇO PARA DOIS, OBRA DE CINE-
MA DE **ROBERT WISE** — REALIZADOR
DE: **WEST SIDE STORY** — É UM FILME
QUE «VAI DAR QUE FALAR».
EM **BALOÇO PARA DOIS** (TWO FOR
THE SEESAW), **ROBERT WISE** UNIVER-
SALIZA A PEÇA DE TEATRO DE **WIL-
LIAM GIBSON**, LEVANDO-A COMO MEN-
SAGEM DE AMOR E DE VERDADE A
ILUMINAR OS «ÉCRANS» DE TODO O
MUNDO.
A «LINGUAGEM» DURA, MAS EXPRES-
SIVA DE **ROBERT WISE**, CONDUZ, FA-
TALMENTE, OS ESPECTÁCULOS QUE
DIRIGE, PARA UMA LINHA SUPERIOR,
DE INTANGÍVEL PUREZA.
BALOÇO PARA DOIS, CINEMA ASSINA-
DO POR **ROBERT WISE** É: DELICIO-
SA FORMA DE EXPRESSÃO PELA IMA-
GEM, CONTEÚDO HUMANO, E DENSI-
DADE DRAMÁTICA... É CINEMA NA SUA
MAIS PURA ESSÊNCIA QUE, SATISFA-
ZENDO A LINHA DOS INTELLECTUAIS
E, SIMULTANEAMENTE, COMO QUE UM
GRANDE ABRAÇO DE TERNURA A TO-
DOS OS QUE SOFREM, MAS NÃO DE-
SISTEM DE AMAR.

**HOJE
ÀS 21.30**



APRESENTA EM ESTREIA
ESTE ADMIRÁVEL
ESPECTÁCULO PARA
MAIORES DE 17 ANOS

**NINGUEM
DIRIA
QUE...**

GITTEL, A EXISTENCIALISTA — «FEIOSA»,
«POBRETANA», SEM QUALQUER «ENCAN-
TO» FEMININO — FOSSE CAPAZ DE AMAR,
DE FAZER RIR, DE TORNAR FELIZ UM
HOMEM.

E ESTA, É A HISTÓRIA DE **GITTEL**:
HISTÓRIA DUM «AMOR SEM BARREIRAS»,
NUM MUNDO ESTRANHO E BOÊMIO
ONDE É VERDADE VIVER.

**NINGUÉM
DIRIA
QUE...
AQUELA
«DESLAVADA»
SERIA
CAPAZ
DE
ENSINAR
UM
HOMEM
A
SER
HOMEM!...**



MIRISCH PICTURES & ROBERT WISE APRESENTA

**ROBERT MITCHUM · SHIRLEY
MACLAINE**

**BALOÇO
PARA DOIS**

PRODUÇÃO DE **WALTER MIRISCH** REALIZAÇÃO DE **ROBERT WISE** ARGUMENTO DE **ISOBEL LENNART**
Projecto de **BORIS LEVEN** Música de **ANDRÉ PREVIN** Bas. no peça de **WILLIAM GIBSON** Prod. teatral de **FRED COE** PANAVISION
A PRODUCTION OF MIRISCH PICTURES, INC. — ARGYLE ENTERTAINERS, INC. — TALBOT PRODUCTIONS, INC. — PRESENTED IN ASSOCIATION WITH
SEVEN ARTS PRODUCTIONS, INC. — RELEASED THRU UNITED ARTISTS
ORIGINAL SOUND TRACK ALBUM AVAILABLE ON UNITED ARTISTS RECORDS

**No Teatro
da Trindade
começa esta noite
uma temporada
popular de ópera**

No Teatro da Trindade começa
esta noite, às 21 e 30, a segunda
temporada popular de ópera orga-
nizada pela F. N. A. T. em cola-
boração com o Teatro Nacional de
S. Carlos e a Emissora Nacional.
A esta temporada, na qual estão
incluídos 40 espectáculos dedicados
às classes trabalhadoras, seguir-se-á
uma de bailado, pelo «Verde-Gaio»,
com 8 espectáculos.

Para iniciar a temporada de ópe-
ra será cantada o «Rigoletto», de
Verdi.

Dirige a ópera o maestro Silva
Pereira, um real valor na musica
portuguesa, já com forte expressão
internacional, e de quem, por exem-
plo, o crítico do jornal «Die Pres-
se», de Viena, afirmou tratar-se de
«um maestro que se inclui entre
os melhores chefes de orquestra
de hoje».

O regista e autor das maquetas
é o grande artista português To-
más Alcaide e os principais pa-
péis foram confiados a Hugo Ca-
saís — no protagonista —, Maria
Cristina Castro (Gilda), Carlos Jor-
ge (Duque), Carlos Fonseca (Spa-
rafucile) e Helena Cláudio que se
estrela, no papel de (Madalena). O
coro é o do Teatro de S. Carlos
ensaiado pelos maestros Pellegrini
e Pasquali e a orquestra a de ópera
da Emissora Nacional.

MIRISCH PICTURES & ROBERT WISE APRESENTA

**ROBERT MITCHUM · SHIRLEY
MACLAINE**

**BALOÇO
PARA DOIS**

PRODUÇÃO DE **WALTER MIRISCH** REALIZAÇÃO DE **ROBERT WISE** ARGUMENTO DE **ISOBEL LENNART**
Projecto de **BORIS LEVEN** Música de **ANDRÉ PREVIN** Bas. no peça de **WILLIAM GIBSON** Prod. teatral de **FRED COE** PANAVISION
A PRODUCTION OF MIRISCH PICTURES, INC. — ARGYLE ENTERTAINERS, INC. — TALBOT PRODUCTIONS, INC. — PRESENTED IN ASSOCIATION WITH
SEVEN ARTS PRODUCTIONS, INC. — RELEASED THRU UNITED ARTISTS
ORIGINAL SOUND TRACK ALBUM AVAILABLE ON UNITED ARTISTS RECORDS

NO POLITEAMA

«Fim de Tarde» com o «Peca-
do de Raquel Cade»
e «Os 3 de Portugal»

Hoje, às 18 e 15, o Politeama
volta a proporcionar um agradável
«Fim de Tarde». No palco estará
o conjunto de musicas e cantares
nacionais e estrangeiros «Os 3 de
Portugal», que em breve partirá
para os Estados Unidos. No «écran»,
apresentado pela primeira vez em
«matinéas» especiais, o publico po-
derá rever o filme «O Pecado de
Raquel Cade», com interpretações
geniais de Angie Dickinson, Peeter
Fich e Terry Moore. Trata-se de
uma obra-prima dirigida por Henry
Blanke.

**Em S. Carlos
Esta noite, 5.ª recita
do «London's Festival»**

A temporada de bailado deste
ano, do Teatro Nacional de S. Car-
los, prossegue esta noite, às 22 ho-
ras, com a 5.ª recita do «London's
Festival».

Serão dançados os «pas-de-deux»
«Nápoli» e «Saffran Knot», e os
bailados «Suite n.º 3», coreografia
de David Adams, e «The witch
boy».

De tarde foi repetido o programa
estreado ontem à noite e amanhã
haverá uma recita extraordinária
durante a qual actua pela primeira
vez a bailarina russa Galina Sam-
psova.



FRIGIDAIRE

A MARCA QUE DEU O NOME AOS FRIGORÍFICOS

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448



ESTAB.



LISBOA R. DO CARMO, 23
PORTO R. DE S. CATARINA, 368
R. DE S. TO ANTONIO, 15

Televisores — Rádios

Aparelhos electrodomesticos

ABC

Telef. 366745

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
As 21 e às 23 h.
(ADULTOS)

SÓ ATÉ DOMINGO

IVONE SILVA

A REVISTA
DE MAIOR
EXITO
DA TEM-
PORADA

LÁBIOS PINTADOS

DIA 11 no MONTEJO
DIA 12 em SETUBAL
DIA 13 em ALCOBACA
DIA 14 no TEATRO SÁ DA BAN-
DEIRA no PORTO

Na CASA DO PRETO em MOSCA
VIDE, vende-se o «Diário de Lisboa»

MAIS UMA VEZ O PÚBLICO ESTÁ DE PARABÉNS!

3^a SEMANA

OUTRO ÉXITO SENSACIONAL
DE VENTO EM POPA!
SEMPRE ENCHENTES!

CANÇÕES QUE
TODOS CANTAM!

COM O ÍDOLO DE TODOS

ANTÓNIO PRIETO

DELICIOSA HISTÓRIA DE
UM GALANTE AVENTUREI-
RO A QUEM UMA JOVEM
ENSINA UM NOVO AL-
FABETO DO AMOR

— ADULTOS —

CUANDO CALIENTA EL SOL

(QUANDO BRILHA O SOL)

HOJE, no ODEON

UMA COMEDIA CHEIA DE
GRAÇA, MALÍCIA E DE OU-
TRAS «COISAS» QUE FAZEM
CRESCER A ÁGUA
NA BOCA...

Exclusivo da
IMPERIAL FILMES**FINALMENTE... O MAIOR «SUSPENSE» DO ANO!...**

AS NOIVAS DE DRACULA

TECHNICOLOR.

PETER CUSHING · FREDA JACKSON · MARTITA HUNT · YVONNE MONLAUR

UM NOIVADO DE HORROR QUE
SÓ NA MORTE ENCONTRA PLENA
SATISFAÇÃO!

TALMA
FILMESMAIORES
17 ANOS**CONDES**

SENSACIONAL ESTREIA

6.ª - FEIRA

AVIS

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

HOJE, dia 7, às 21.30 horas INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA com o

RIGOLETTO

de G. VERDI

ELENCO

Maria Teresa de Almeida, Maria Cristina Castro, Helena Cláudio, Sara Rosa, Zuleika Saque, Hugo Casais,
Carlos Fonseca, Carlos Jorge, Manuel Leitão, Álvaro Malta, João Rosa e João Veloso.

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL — CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Maestro Director: SILVA PEREIRA

Régista: TOMAZ ALCAIDE

Cabeleiras: da Casa VICTOR MANUEL

Guarda-Roupa: Casa ANAHORY

(Maiores de 12 anos)

Ainda alguns bilhetes à venda para a série de 8 réctas desta ópera

ATENÇÃO: Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

2.ª «RIGOLETTO», DIA 10, AS 16 HORAS

**bom apetite***Chicote*RESTAURANTE TURISTICO
REGIONAL

AMANHÃ

DIA DA ESTREMADURA

SOPAS: Canja de galinha — sopa

de legumes à portuguesa.

PEIXES: Sardinhas assadas — ba-

calhan à lisbonense.

CARNES: Iscas à portuguesa —

cozido à portuguesa e galinha à

moda das Caldas.

FRUTAS E DOCES DA REGIÃO

Praça do Areeiro, 3-B

Telef. 720672

ARRAIAL

SO CHURRASCO

FRANGO • CARNES VARIADAS

E BACALHAU

R. Conde Sabugosa, 13-A

(Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.)

**RESTAURANTE
CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE

LUMIAR — LISBOA

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Servem-se lanches de casamentos

em salões privados

SNACK - BAR - CERVEJARIA

Pilar

COZINHA REGIONAL

PORTUGUESA

RUA DUQUE DE PALMELA, 5

Parque Eduardo VII

PAVILHÃO DE CHA

ESPLANADA

situada no mais belo

local de LISBOA

AMBIENTE

DISTINTO

Telef. 73 20 74

As bodas de ouro de «Os Peixinhos»

O Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos» festeja o seu 50.º aniversário, no próximo domingo, com uma sessão solene, às 16 horas, na sua sede, na Quinta dos Peixinhos, J. P. V., para a qual foram convidadas entidades oficiais, bem como a Federação das Sociedades de Educação e Recreio e representantes da Imprensa e de colectividades congêneres. Às 8 horas, haverá toque de alvorada por um terço de clarins da Casa Pia de Lisboa, seguindo-se o içar da bandeira, com a presença dos alunos do grupo e a inauguração dos trabalhos escolares; às 17, haverá um lanche de confraternização dos alunos; e às 21 e 30, começará um baile, dedicado aos sócios e às famílias.



RESTAURANTE

FlamingoEXPERIMENTE E FICARA
CONTENTE

R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Folclore

RESTAURANTE • LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

las vegas

RESTAURANTE

AMANHÃ

BACALHAU A LAS VEGAS

PATO NO FORNO

A PORTUGUESA

P. Londres, 6-A — Telef. 720339

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

SambaRESTAURANTE
— FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE

com as atracções brasileiras

FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE

FONSECA e TRIO CANELINHA

R. Duque Palmela, 27-A - Pone. 41953

(Maiores de 17 anos)

em



come-se bem

CAFÉ-RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL

TRES AUTOMÓVEISfazem parte do próximo
leilão na Alfândega

Um edital publicado hoje no «Diário do Governo» anuncia que, nos dias 13 e 14 do corrente, pelas 14 horas, haverá na Alfândega de Lisboa, um importante leilão de artigos abandonados ou apreendidos, entre os quais figuram três automóveis, aparelhos diversos, bebidas, tabacos, relógios, meias, etc.

CAPITÓLIO

As 21 e 23 h. Ad. m/ 17 anos



GIUSEPPE BASTOS apresenta A MAIS MODERNA E ALEGRE REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

com AIDA BAPTISTA, MARIA DULCE, HELENA TAVARES e os populares artistas cómicos SALVADOR, CARLOS COELHO e SPINA

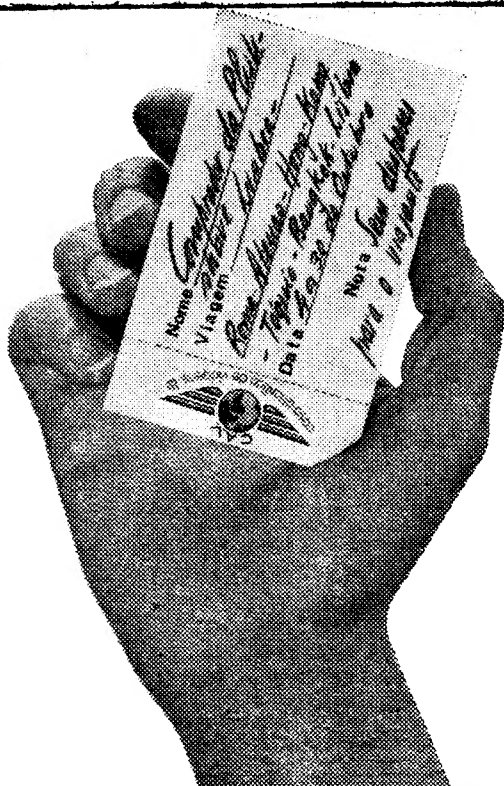
à frente de um excepcional elenco!

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ESTÁ NA SUA MÃO...

...fazer a barba da melhor maneira e ganhar uma viagem a Tóquio para assistir aos Jogos Olímpicos



A PHILISHAVE

é a Solução para barbear e para viajar

INFORME-SE SOBRE ESTE CONCURSO NOS AGENTES OFICIAIS E REVENDEDORES PHILIPS

VASCO MORGADO

pretendendo que uma companhia portuguesa esteja presente nas comemorações universais do

IV CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE WILLIAM SHAKESPEARE

apresenta ESTA NOITE, PELAS 21.45 HORAS no Teatro

MONUMENTAL

UM ACONTECIMENTO QUE MARCARÁ A OURO A HISTÓRIA BRILHANTE DO TEATRO PORTUGUÊS

O AMANSAR DA FERA

de WILLIAM SHAKESPEARE tradução e encenação de LUIS STAU MONTEIRO

Digna-se assistir S. Ex.º o Senhor Presidente da Republica

A receita deste espectáculo destina-se a aumentar o património da FUNDAÇÃO SARA BEIRÃO-COSTA CARVALHO (Casa de Repouso do Artista)

ATENDENDO INÚMERAS SOLICITAÇÕES ENDEREÇADAS A ESTA EMPRESA, INFORMA-SE QUE

PARA ESTE ESPECTÁCULO O TRAJE É FACULTATIVO

AVISO: Amanhã, pelas 21.45 h., prossegue o êxito de «A IDIOTA» (ADULTOS)

NOTAVEL DESEMPENHO DE

LAURA ALVES PAULO RENATO

Carlos José Teixeira • Carlos Duarte • João Lourenço Nicolau Breyner • Maria Laurent • F.º de Figueiredo Maria Eduarda • José Morgado

E, EM PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

Alberto Ghira • Jaime Santos • Luís Cerqueira Ruy Furtado • Alexandre Vieira • Mário Sarzedas Júlio Cleto • António Marques • Dário de Barros Oscar Alves • D. Ary dos Santos e a estreia em Teatro de Isabel Ruth

Cenas de OCTAVIO CLÉRIGO

executadas por Mário Garcia e Teodoro

Direcção de montagem por Luís da Cunha e Silva Contra-regra — Daniel Costa • Ponto — Soares Borba Iluminotécnica — Mário Mendes

Figurinos de OCTAVIO CLÉRIGO

Guarda-roupa da EMPRESA dirigido por Maria Patrício

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE

BALOÇO PARA DOIS

SÃO JORGE



A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Telefone 50595

EM RIGOROSO EXCLUSIVO o monumental filme

OS VITORIOSOS

com dezenas de grandes artistas



A's 15 e 21 horas (17 anos) em 11.ª SEMANA o espectáculo mais grandioso de sempre

Telefone 555131

CLEOPATRA

com Richard Burton e Elizabeth Taylor



A's 21.30 (M. 17 anos) ESTREIA

Telefs. 54153/54

O excepcional filme

BALOÇO PARA DOIS

c/ Robert Mitchum e Shirley Maclaine



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

Telefone 320768

DOIS E DOIS IGUAL... A SEIS

com George Chakiris e Janette Scott

Amanhã: ESTREIA (M. 17 anos) PECADOS DE VERÃO



A's 21 horas (M. 17 anos) AGARRA QUE É MACACO RIFIFI

Telefone 862155

Domingo, 10 (M. 12 anos) A FÓRIA DOS VIKINGS



As 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA

Telefone 555134

Uma linda mulher recusa o casamento como reparação de um acto leviano!

AMAR UM DESCONHECIDO

Natalie Wood e Steeve Mc Queen

Um filme de Robert Mulligan



A's 21.45 (Adultos) 4.ª SEMANA

Plateia 727778

Balcão 729192 do excepcional filme colorido com

O. W. Fischer e Rossana Schiaffino

O LIVRO DE SAN MICHELE

A vida romântica e aventureira do DR. AXEL MUNTHE

Rigorous EXCLUSIVO DA ÉPOCA



A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) A mais estranha aliança:

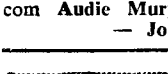
Telefone 47163

Um vaqueiro solitário, um criminoso e uma linda mulher...

6 CAVALOS PRETOS

com Audie Murphy — Dan Dureya

— Joan O'Brien



A's 17 (M. 12 anos) e às 21.30 (M. 17 anos)

com O. W. Fischer — Oliver Grimm

MEU PAI E EU e Hilde Krahel



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Telefone 327172

Uma história de amor de alta intensidade com duas estrelas fascinantes

A RAPARIGA DE BUDE

Claudia Cardinale e George Chakiris



HOJE, A NOITE AS 21.30 A SENSACIONAL E INCOMPARAVEL MARAVILHA

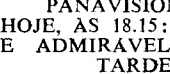
Tel. 366305

OS VITORIOSOS

Um elenco de celebridades com Jeanne Moreau, Romy Schneider, Melina Mercury, Elka Sommer e outras

PANAVISION — ADULTOS

HOJE, AS 18.15: SESSÃO DA NOVA E ADMIRAVEL SÉRIE «FIM DE TARDE» (Adultos)



As 15.15, 18.15 (p. red.) e às 21.30 2.ª SEMANA

Telefone 326283

EXITO ENORME

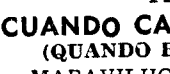
Uma sensacional e alegre comédia

com o famoso idolo ANTONIO PRIETO

QUANDO CALIENTA EL SOL

(QUANDO BRILHA O SOL)

MARAVILHOSAS CANÇÕES! (Adultos)



A's 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 48560

FEDRA

8 VIDAS POR UM TÍTULO



A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Telefone 322523

Uma história imortal de fabulosa fantasia!

SHEHERAZADE

com Anna Karina, Gerard Barry, António Vilar e Jorge Mistral

Superpanorama — Eastmancolor

A's 18.15 (Adultos)

O ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO



A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Telefone 763080

Uma história, humana do nosso tempo



A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Telefone 763080

Uma história, humana do nosso tempo



A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Telefone 763080

Uma história, humana do nosso tempo



A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Telefone 763080

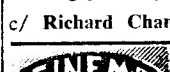
Uma história, humana do nosso tempo



A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Telefone 763080

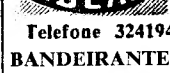
Uma história, humana do nosso tempo



A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Telefone 763080

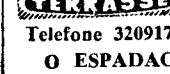
Uma história, humana do nosso tempo



A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Telefone 763080

Uma história, humana do nosso tempo



A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Telefone 763080

Uma história, humana do nosso tempo

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Números e dados do cinema na Alemanha

WIESBADEN (Alemanha Federal, 7 — (A. N. I.) — Em 1963, foram exibidos na Alemanha Ocidental e em Berlim Ocidental — em estreia mundial ou alemã — 409 filmes de fundo com mais de 1600 metros de comprimento — 25 filmes menos de que em 1962.

A União da Indústria Cinematográfica Alemã, com sede em Wiesbaden informa ainda:

Este numero inclui 58 produções alemãs e 15 filmes produzidos em co-produção alemã e estrangeira.

Das películas estrangeiras, 120 eram norte-americanas, 58 co-produções franco-italianas, 49 britânicas, 38 italianas e 22 francesas.

★ Felini inicia a rodagem de «Giulietta dos espíritos»

ROMA, 7 — (A. N. I.) — Federico Fellini, o laureado autor de «Oito e meio», declarou que iniciará dentro de poucos dias a rodagem do seu novo filme — «Giulietta degli spiriti» (Giulietta dos espíritos) — que será interpretado por sua mulher, Giulietta Masina.

Segundo disse aos jornalistas, trata-se de «uma sequência discursiva» de «Oito e meio» em tom burlesco.

★ Prémios para filmes destinados à juventude

MILÃO, 8. — (A. N. I.) — Foi atribuído ao filme «Avventure Sull'acqua», de Angio Zane, o prémio anual do Centro Educativo Nacional de Difusão, Informação, Espectáculo e Turismo para os filmes dedicados à juventude no período de 1962-63.

Obteve menção especial «Una seggetta meravigliosa» e «Marinella e Ema-nuela», produções da Pro Civitate Christiana.



Usando da palavra, o cadete-aluno Nuno Xavier Daniel Dias, de S. Tomé, enalteceu a obra do sr. Matias Celorico Palma afirmando que, depois desta homenagem, se sentia mais Português do que nunca...

ALEGRE CONVÍVIO PÁTRIO ENTRE OFICIAIS E CADETES-ALUNOS DA ACADEMIA MILITAR HOMENAGEADOS PELO FINANCEIRO MATIAS CELORICO PALMA NO RESTAURANTE «CHICOTE»

Prosseguindo a execução para que se constituiu, a firma Restaurante Turístico Regional Chicote, estabelecimento de recepção turística fundado há poucos meses por obra do sr. Matias Celorico Palma — o alentejano que ao longo da sua vida tem mantido o mesmo espírito de renovação de ideias com a máxima aversão à rotina — acaba de reunir, agora, no ambiente ímpar do típico restaurante, num jantar de homenagem ao Exército, um grupo de jovens oficiais-alunos e cadetes-alunos da Academia Militar, aos quais proporcionou momentos de cordiais relações, porque o «Chicote», recebendo todos os nacionais e estrangeiros sem distinção de cores (essa é, afinal, a formação histórica dos portugueses), mais não pretende ser do que um canto de Portugal franqueado aos que o visitam, onde todos podem respirar um ambiente acolhedor.

Na presidência da reunião via-se o goês sr. coronel Ramalho Xavier, da Direcção da Arma de Cavalaria, ladeado pelo anfitrião sr. Matias Celorico Palma e pelo chefe das relações públicas do «Chicote», jornalista Valentim Alferes. Na mesa, tomaram assento os demais convivas — tenentes Borges Fernandes, Fonseca Alferes, João Centeno e Shung Su Sing, aqueles metropolitanos e este último timorense. E ainda os seguintes cadetes: angolanos, Eduardo de Oliveira, Oliveira Rocha e Alegre Pinto; moçambicano Luís Pinto; guineenses Vitor Portugal e Luís Garcia Monteiro; são-tomenses Nuno Xavier Manuel Dias e Tomé Hugo Ventura; goe-

ses Mário Rocon Santos e Carlos Melo; e cabo-verdianos Valente dos Santos, José dos Santos Oliveira e Esmeraldo Rosa Monteiro de Azevedo.

Abriu a série de discursos o sr. Matias Celorico Palma, para saudar os «estimados convidados» e lhes testemunhar o particular apreço que, como português e alentejano, sempre dispensou ao Exército desde o tempo em que teve «a honra de o servir sob as ordens do oficial distinto que sempre foi o sr. coronel Ramalho Xavier», que podia ver hoje na presidência desta reunião. Apontou-o como «oficial modelo» aos oficiais e cadetes presentes, a todos desejando honrosa carreira de armas para que a Pátria deles se orgulhe em todas as emergências.

Falou depois o sr. coronel Ramalho Xavier, que enalteceu o Exército, a família militar e obra patriótica do sr. Matias Celorico Palma, quer no que respeita aos impulsos dados ao turismo nacional, quer, enfim, à distinção que acaba de conceder à deputação militar, da qual estava sendo carinhoso anfitrião, a todos sabendo dispensar um momento de hospitalidade nesta histórica reunião, onde se vinco o princípio de renúncia à questão rática que Portugal não aceita, porque entre portugueses — e nesta reunião a prova estava à vista — a amizade que une a família lusa em todos os cantos do Mundo mais uma vez punha em evidência a nossa união de credos e de cores!

Seguiram-se, findas as judiciosas considerações do sr. coronel Ramalho Xavier, os patrióticos improvisos dos srs. tenentes Borges Fernandes e Fonseca Alferes e os dos cadetes srs. Vitor Portugal, Nuno Xavier Daniel Dias e Esmeraldo Rosa Monteiro de Azevedo, pondo todos em destaque a figura militar do sr. coronel Ramalho Xavier e obra do sr. Matias Celorico Palma, que muito admiraram para afirmarem unanimemente ter sido ele «um anfitrião distinto» para os jovens militares que mais não desejam do que ver Portugal com a sua glória de sempre!

Porque o sr. Matias Celorico Palma teve de retirar, reclamado pelos seus afazeres, agradeceu as palavras de homenagem que todos os oradores lhe tributaram o jornalista Valentim Alferes.

No final da reunião, que o conjunto «Chicote» — Cantares de Portugal abrilhantou com a execução do seu atraente repertório, ouviram-se patrióticos vivas a Portugal, ao glorioso Exército e à obra de fomento turístico do sr. Matias Celorico Palma, terminando assim esta homenagem por ele dedicada aos futuros «chefes militares» de amanhã.

A iniciativa desta homenagem, promovida pelo sr. Matias Celorico Palma, alentejano ilustre que em toda a sua vida tem sabido exemplificar-se com o sentido mais prático das coisas, sentido de aversão à rotina, mostra que a obra do «Chicote» não se filia apenas na questão comercial. Para além desse interesse, sempre problemático, ela ocupa o aspecto de tarefas patrioticamente criadoras ou, pelo menos, renovadoras.

EM 3 LINHAS

Por portaria do ministro da Justiça, foi criada uma conservatória de registo predial e comercial no Barreiro.

///

Foi mandado passar à reserva, a seu pedido, o capitão-tenente José Luís Sales Henriques de Brito, que se encontra a desempenhar funções administrativas em Angola.

LIGA DOS COMBATENTES

Pede-nos a Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes que informemos de que todos os militares, desmobilizados, recentemente regressados do Ultramar, que desejem ser admitidos como desenhadores (de preferência com experiência de construção metálica), caldeiros e serralheiros, numa fábrica no Entroncamento,

devem dirigir-se à secretaria-geral da Liga, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 às 13, ou das 14 às 18 horas. Ali lhes serão prestadas todas as informações. Também os indivíduos naquelas condições, e com conhecimentos de serviço de escritório, devem, do mesmo modo, dirigir-se à secretaria-geral, para efeitos de possível colocação.

sonarte

o "professor" Sabido SÓ viaja com óleos SACOR



PREVIDENTE,
SAGAZ
E
MATREIRO
COMO É,
O SR. SABIDO
TRAZ SEMPRE
CAÇA GROSSA...

Chilica

PORQUE É PREVIDENTE, SAGAZ E MATREIRO
O SR. SABIDO PREFERE

lubrificantes



Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «La Rocca» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «Alegre forasteiro» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30: «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — A's 21 e 30: «O morto voltou» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950943).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — R. Hellodoro Salgado, 26 — Estefânia (Telefone 980832).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

O prof. Henrique de Barros leccionou sobre a economia do vinho no Instituto Agronómico Mediterrânico de Montpellier



PROF. HENRIQUE DE BARROS

Os problemas que se suscitam em redor da região mediterrânica cedem o âmbito restrito da configuração geográfica do velho «Internum Mare». Outros países, embora sem contacto directo com aquela zona, mas a ela ligados por afinidades sociais ou semelhanças de natureza física, estão, evidentemente, interessados no estudo daqueles problemas e suas respectivas soluções. A especialidade das questões agrárias dos países do Sul da Europa e de alguns do Norte de África, no triplo aspecto das condições do meio físico, da estrutura da propriedade e da exploração, bem como do grau de evolução técnica, constitui, aliás, a razão justificativa de um ensino pós-agronómico comum para os técnicos daquele grupo de países.

Esse interesse que se observa acentuadamente no domínio da

agronomia tem-se revelado, em particular, no que se relaciona com a actividade de algumas prestigiosas organizações, como o Centro Internacional dos Altos Estudos Agronómicos Mediterrânicos, criado há quatro anos pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.), bem conhecido organismo internacional que sucedeu à O. E. C. E., e que compreende o «Institut Agronomique Méditerranéen», que funciona na cidade francesa de Montpellier, e o «Istituto Agronomico Mediterraneo», com a sua actividade na cidade italiana de Bari.

A orientação superior do centro cabe a um conselho de administração constituído, precisamente, por um representante de cada um dos doze países que se associaram para o organizar e financiar e em que Portugal tem também a sua presença, assegurada pela pessoa do sr. engenheiro-agrônomo Mário Botelho de Macedo.

No quadro das actividades das organizações internacionais citadas, desenvolve-se um intenso labor científico e pedagógico, que se reveste do maior interesse para o progresso dos países compreendidos no respectivo programa de acção. Assim, nos dois institutos que funcionam em Montpellier e Bari efectuam-se cursos anuais com a colaboração de professores estrangeiros para o efeito especialmente convidados. Um desses honrosos convites recaiu este ano no sr. prof. Henrique de Barros, catedrático de Economia Rural do nosso Instituto Superior de Agronomia, figura de excepção no ensino superior do nosso País e autor de uma obra notável no domínio da sua especialidade, elaborada com tal sentido da sua missão e com tal probabilidade intelectual que constitui a justificada razão do indiscutível e largo prestígio de que goza há muito.

Depois de ter realizado, no Instituto de Montpellier, uma série de seis lições sobre «Economia da Produção e do Comércio do Vinho em Portugal», o sr. prof. Henrique de Barros regressou há pouco a Lisboa e, num breve encontro, proporcionou-nos alguns dados sobre a actividade do Centro Internacional de Altos Estudos Agronómicos Mediterrânicos e o elevado interesse dos trabalhos que se desenvolvem sob a égide daquela doughta organização. — Foi, realmente, com grande satisfação que colaborei no ensino processado no Instituto de Montpellier — diz-nos o ilustre professor, quando, ao sabê-lo de regresso, lhe pedimos algumas impressões.

E depois de salientar o interesse que lhe merece a actividade do Centro Internacional, forneceu-nos algumas indicações acerca do Instituto de Montpellier, onde a sua passagem foi agora assinalada por um curso brilhante e que ali despertou grande interesse.

— O Instituto de Montpellier funciona há 3 anos e conta, neste ano lectivo, com 31 estagiários, engenheiros-agrónomos provenientes de onze países europeus e africanos, entre os quais cinco portugueses. Do corpo docente faz parte, com a categoria de professor adjunto, o engenheiro silvicultor Jaime Salazar

(Continua na 14.ª página)

Milhares de profissionais são beneficiados com as alterações ao seu contrato colectivo hoje homologadas pelo ministro d

Na sede da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas procedeu-se ao começo da tarde de hoje, á homologação das alterações ao contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio Nacional dos Industriais Gráficos e os sindicatos que fazem parte da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos. Este contrato que, por decisão ministerial, abrange também os tipógrafos que trabalham em empresas não abrangidas pelo Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, concede apreciáveis benefícios a cerca de dez mil profissionais, especialmente no que se refere a salários (em que se verificam aumentos, em alguns casos, na ordem dos 25400 escudos diários; feriados que passam a ser concedidos sem qualquer compensação em horas de trabalho; férias; e laboração de mulheres e menores.

Presidiu á cerimónia o sr. prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações e Previdência Social. Entre as individualidades presentes contavam-se o sr. dr.

José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho, altos funcionários daquele Ministério, os presidente e vice-presidente da Corporação, respectivamente srs. engs. Rodrigues de Carvalho e Lourenço Pereira, e os directores srs. Carlos Peres, Carlos Machado, nosso prezado camarada de Redacção e Saphera da Costa.

Estiveram também presentes á cerimónia o sr. dr. Campos Figueira, presidente da Corporação dos Espectáculos, e o presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, o nosso estimado camarada na imprensa, Pereira da Costa.

Após a assinatura dos documentos que registam as alterações feitas ao contrato colectivo foram pronunciados alguns discursos.

Palavras do presidente da Corporação

Usou primeiro da palavra o presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, sr. eng. Rodrigues de Carvalho, que ao iniciar o seu discurso saudou o sr. prof. Gonçalves de Proença e assinalou o facto de se verificar hoje, ali, e pela primeira vez, na sede de um organismo como aquele a homologação ministerial do «acordado voluntariamente pelos respectivos interessados quanto á regulamentação do trabalho no seu sector.

Agradeceu, seguidamente, o auxílio e compreensão recebidos do Ministério das Corporações e Previdência Social, durante o estudo e negociações das novas disposições agora firmadas; e saudou, também, o director-geral do Trabalho, os presidentes das Corporações e demais individualidades presentes.

Referindo-se, mais adiante, ás conversações e resultados obtidos para a celebração daquele acordo, afirmou:

— O dia de hoje é um dia a assinalar com pedra branca na vida

POLÍTICA SOCIAL

Continuou esta tarde, no Instituto de Estudos Sociais, a reunião de trabalho do sr. prof. Gonçalves de Proença com os delegados do I. N. T. P. de todo o País e outros funcionários superiores do Ministério das Corporações, para apreciação de problemas que interessam á política social.

A primeira parte da sessão foi preenchida com o prosseguimento do exame da regulamentação do trabalho rural, devendo ainda hoje discutir-se as questões relacionadas com as convenções colectivas (apreciação de diploma em estudo) e com o Código do Processo do Trabalho (comissões corporativas e análise dos diplomas publicados).

LEMBRANÇAS SAUDOSAS DO DIA DA ESPIGA

O dia de hoje, tranquilamente normal, fará, de certo, suspirar de saudades quantos viveram, em época ainda não muito recuada, o clima festivo, o ambiente alegre que rodeava e caracterizava a «Quinta-Feira da Espiga», cuja origem está ligada, provavelmente, ao antigo uso litúrgico de se fazer, na festa da Ascensão, a bênção dos primeiros frutos.

Se bem que em certas localidades da província possa ser ainda mantida a tradição do Dia da Espiga, Lisboa, mercê de uma lei fatal que corroi e afoga as mais enraizadas tradições nas grandes metrópoles, perdeu já o hábito e a alegria — e até a possibilidade prática — de invadir os arredores e de espalhar-se pelos campos, com o pretexto de colher espigas e confeccionar os ramos a que se juntam papoilas, malmequeres e folhas de oliveira.

Ramos que eram votos de felicidade, augúrios de prosperidade e abundância. Prisioneiro da civilização, encerrado nas fábricas e escritórios, retido pelas obrigações quotidianas, o lisboeta pode apenas recordar este dia cumprindo um rito formal, ao adutir, na primeira esquina, um ramo já preparado com as espigas de diligentes mercendários.

As merendas pelos campos, as aventuras vividas ao ar livre na confecção dos ramos, que a tradição queria guardados por um ano, tudo isso, para o lisboeta, não é mais que lembrança saudosa.

Em breve teremos, sem dúvida — ou o progresso não fosse uma realidade — o Dia da Espiga reduzido a um saquinho de plástico contendo uma espiga, uma papoila, um malmequer e uma folha de oliveira, á venda em qualquer supermercado, em quinta-feira da Ascensão.

Sim, não tardará...

«Alguns aspectos

da literatura infantil e juvenil do nosso tempo»

No próximo sábado, dia 9, e a convite da Comissão Cultural do Ateneu de Leiria, desloca-se a esta cidade o escritor Mário Castrim, nosso prezado colaborador, que naquela colectividade proferirá uma palestra subordinada ao tema «Alguns aspectos da literatura infantil e juvenil do nosso tempo». O conferencista será apresentado pelo romancista Manuel Ferreira, director da Sociedade Portuguesa de Escritores. A sessão principiará ás 21 horas.

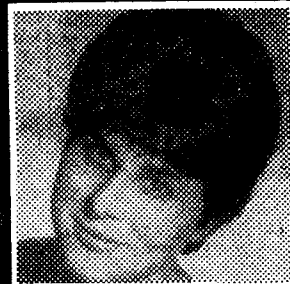
BANCO DE FOMENTO

O director-geral da Fazenda Pública, na sua qualidade de presidente da assembleia geral do Banco de Fomento Nacional, convocou para o dia 29 do corrente, pelas 16 horas, a assembleia ordinária daquele estabelecimento bancário, para discussão do relatório e das contas relativas ao ano transacto.

Eduardo VII



CABELEIREIRO DE HOMENS



Uma equipa altamente especializada — de que fazem parte o cabeleireiro Prata e as manicures Carmem e Deolinda — instalações confortáveis e aparelhagem com os últimos aperfeiçoamentos da técnica moderna, conferiram ao «EDUARDO VII» uma posição de grande prestígio na elegância masculina.

Ampliando os seus serviços de cabeleireiro de homens, tintas, tratamento de perturbações capilares, massagens e manicure, vai brevemente, inaugurar uma completíssima secção de Banhos a vapor «Sauna», colocando-se assim a par dos melhores estabelecimentos da Europa.

Eduardo VII

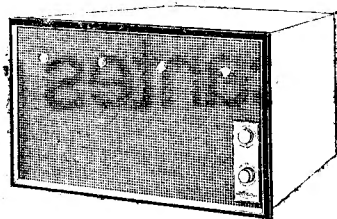
CABELEIREIROS — PARA A ELEGÂNCIA DO HOMEM ACTUAL
Avenida Sidónio Pais, 2-C — Telef. 415 30 — LISBOA



CONDICIONADO?

O NOME É

ROOTES TEMPAIR



SILENCIOSOS
RESISTENTES

ECONÓMICOS
GARANTIDOS

Representantes e distribuidores

► CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda)

17-A, Rua Serpa Pinto, 17-D (Chiado) Lisboa-2 Telef. 320709 - 322624

Is gráficos ões ivo de trabalho as Corporações

Esta Corporação, pois a presença de V. Ex.º senhor ministro, e de V. Ex.º, meus senhores, serve de honroso testemunho á vitalidade da nossa organização corporativa — única conclusão que é lícito extrair tanto do texto que passa a disciplinar o trabalho nas empresas gráficas, como da forma como decorreu a sua elaboração. São muitíssimo notáveis, pelo que revelam de progresso em relação ás circunstâncias anteriores, as novas remunerações e demais regalias alcançadas pelos trabalhadores, e é sintomática a extrema compreensão e cordialidade que presidiram a tão rápida negociação.

Trabalho profícuo

E acrescentou, depois, o sr. eng. Rodrigues Carvalho:

Os contactos oficiais entre o Grémio Nacional dos Industriais Gráficos e a Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos iniciaram-se em Julho do ano findo e foram desde logo acompanhados pela Corporação. Porém, só em Fevereiro último e a pedido dos interessados, é que a Direcção da Corporação designou especialmente o seu vice-presidente, eng. Lourenço Pereira, para acompanhar e presidir ás reuniões em que rapidamente se fixaram os termos das alterações. Que o trabalho foi profícuo e célere demonstra-o o facto de logo em 13 de Março, por sugestão do sr. vice-presidente a Corporação ter feito saber aos dois organismos em

(Continua na 14.ª página)

O ensino de odontologia no Brasil

A dr.ª D. Gilda Goês Cury, professora da Faculdade de Odontologia da Universidade do Brasil, profere hoje, ás 21 e 30, mais uma conferência na Ordem dos Médicos, acerca do ensino daquela especialidade no seu país.

Conhecida autoridade sobre o assunto, a professora D. Gilda Cury, que se deslocou a Portugal a convite da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, trouxe aos nossos círculos da especialidade interessantes revelações acerca do progresso da odontologia no Brasil, motivo pelo qual a sua conferência de hoje é aguardada com a maior expectativa.

O problema das carnes para abastecimento público

* Matadouros regionais
e o exemplo da Espanha

Apresenta-se cada vez com maior acuidade o problema das carnes para abastecimento público, nos seus múltiplos aspectos económico-sociais, que preocupam todos os sectores da população. Sobre eles tem escrito o «Diário de Lisboa» diversos artigos, acompanhados por cartas de leitores e individualidades que ao assunto dedicam a sua melhor atenção e boa vontade, no sentido de um estudo competente e de soluções que satisfaçam produtores, vendedores e consumidores.

Em complemento á carta que antecorrem inserimos, do sr. Marcolino Nobre, gerente da firma Industrias de Carnes Nobre, de Rio Maior, e dele ainda a exposição que se segue. «Na linha entre produção e consumo, os matadouros regionais situam-se no centro, na posição ideal para receber a matéria-prima produzida na região, transformando-a nos seus múltiplos produtos e subprodutos, laborando-a com a mão-

(Continua na 10.ª página)

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO EMPRESTA-SE
TRANSAÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS
LISBOA: ROSSIO, 3.º 21.º D.º TEL. 3 69 3 84 / 5 / 6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14.º 11 TEL. 203 44 / 3 / 6 P.R.C.A.



Raul Solnado conquistou os brasileiros. As suas actuações na TV do Rio estão a constituir um extraordinário êxito. A imprensa carioca fala do seu cómico, da sua técnica do riso em todos os tons. Não há dia em que o retrato de Solnado não surja nos jornais. Eis aqui o nosso compatriota, ao lado da grande vedeta do samba-canção Dick Farney, que actuou com a sua orquestra num dos «shows» de Solnado

Solnado veio a Lisboa passar o fim de semana

O actor Raul Solnado que se encontra a actuar no Brasil, onde tem cumprido contratos na Televisão e em muitas casas de espectáculos, chegou esta manhã a Lisboa.

O popular actor vem passar o fim de semana com os seus amigos, em Lisboa, e aproveitará para ver o andamento das obras do seu novo Teatro de Bolso, na Avenida Fontes Pereira de Melo. Disse á sua chegada ao aeroporto que a Televisão lhe pedira para passar o número das suas actuações de 13 para 22 e mostrou-se muito satis-

Morreu nos Açores um condiscípulo do chefe do Governo

PONTA DELGADA, 7 — (L.) — Faleceu o sr. dr. Agostinho da Paz Ferreira, um dos mais antigos advogados desta comarca, que fez parte, em Coimbra, do curso jurídico do sr. dr. Oliveira Salazar. O extinto, que contava 75 anos, era casado com a sr.ª D. Helena Hintze da Paz Ferreira, e pai do sr. dr. Artur Manuel Hintze da Paz Ferreira.

O julgamento dos implicados na tentativa revolucionária de Beja prosseguiu na Boa Hora

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador António Almeida Moura, reabriu hoje, á hora habitual, a audiência para prosseguimento da apreciação de factos relacionados com a tentativa revolucionária ocorrida em Beja, em 1 de Janeiro de 1962, constantes do processo apenso, no qual figuram 16 réus incriminados por actividades subversivas, 5 dos quais foram já interrogados na sessão anterior.

Por despacho do presidente, compareceu hoje o terceiro grupo, em que figuram os restantes acusados no aludido apenso, em numero de 11, mas incluindo, também, o sr. Joaquim Eduardo Pereira, que prestou o seu depoimento na última audiência. O tribunal entendeu que ele devia estar presente novamente, para efeito de quaisquer acareações, julgadas convenientes, ou de prestar esclarecimentos em resultado de duvidas levantadas durante o interrogatório dos seus co-réus.

O grupo de arguidos de hoje é composto pelos srs.: Augusto da Silva Ribeiro, de 45 anos, casado, serralheiro, de Lisboa; Manuel Marques da Silva, de 33 anos, solteiro, corticeiro, de Mértola; Lourenço Gonçalves, de 34 anos, solteiro, caldeireiro, da Guarda; Gregório Trindade Guinote, de 45 anos, casado, serralheiro, de Silves; José António Lemos, de 37 anos, casado, servente de balcão, de Sousel; António Pombo Miguel, de 34 anos, casado, serralheiro-montador, de Tortozendo, Covilhã; Joaquim da Conceição Sim-Sim, de 36 anos, casado, escriturário, de Alcáçovas,

Viana do Alentejo; Manuel Joaquim Peralta Bacão, de 31 anos, casado, montador, de Mourão; Francisco Leonel Rodrigues Lobo, de 32 anos, casado, empregado técnico, do Barreiro; Germano dos Santos Madeira, de 40 anos, casado, pintor, de Oliveira do Hospital; e Amadeu Gonçalves de Almeida Ferrão, de 47 anos, casado, gerente comercial, da Costa da Caparica, Almada.

Como habitualmente, assistem todos os advogados de defesa. A audiência é suspensa ao fim da tarde.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Ministro da Marinha

O titular da pasta da Marinha recebeu hoje, em audiência, o sr. capitão Baptista da Silva.

Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar trabalhou, hoje, com o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, governador-geral de Moçambique.

Ministro da Educação

O titular da pasta da Educação recebeu, esta tarde, em audiências separadas, os srs. profs. Miller Guerra, Arsénio Cordeiro e Abreu Faro.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



BÁRBARA LEIGH

VEDETA
DA
CANÇÃO

CARTAZ FULGURANTE DOS PALCOS LONDRINOS

TONY CANDY and HENNY

ELEGANTE VENTRILOQUA COM OS SEUS GRACIOSOS «PARTENAIRES»

BALLET DE MARIE-LOUISE DIDION

ELEGANCIA E BELEZA PLÁSTICA NUM «COCKTAIL» DE COREOGRAFIA MODERNA

BAILADOS PORTUGUESES

COLORIDOS APONTAMENTOS DAS NOSSAS DANÇAS FOLCLÓRICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos).

No CINEMA, ás 21.30: «MEU PAI E EU»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÁS 17 HORAS
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

Maiores de 17 anos

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO

TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA 3 PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

O problema das carnes para abastecimento público

(Continuação da página central)

de obra local e lançando-a nos respectivos mercados consumidores. Estas empresas oferecem inúmeras vantagens à produção, porque, trabalhando num contacto constante com a pecuária regional, proporcionam a possibilidade de anular as longas viagens do gado que muito o prejudicam, eliminam os intermediários, regularizam os preços dando a conhecer cotações diárias pela rádio local, estimulam os produtores orientando para a boa oportunidade, quantidade e qualidade.

Através da actividade fabril destes matadouros, a vida regional valoriza-se, fixando o homem no seu meio, distribuindo riqueza pelo produtor, pelo operário, pelo comércio e indústria, animando a vida económica de centros habitualmente débeis. Os mercados consumidores não são os menos beneficiados pela acção destas empresas. Todos sabem que, conforme o poder de compra, dos hábitos pessoais e costumes regionais, assim se definem as características de cada mercado. A natureza industrial destes matadouros regionais, quando servidos por uma boa secção comercial, permitem servir a pleno contento as exigências dos mais variados mercados localizados a grandes distâncias, quer sejam centros urbanos, rurais ou fabris. Poderíamos citar muitos exemplos eloquentes, comprovando facilmente que a escala nacional e até com ambições futuras de exportação, os matadouros regionais podem servir a economia de um povo numa amplitude que excede largamente a acção dos matadouros municipais, que, é bom recordá-lo, se limitam, fundamentalmente, ao abate diário ou semanal do gado destinado ao consumo dos seus municípios.

Uma nossa recente estadia nos dois principais matadouros regionais de Espanha, F. R. I. G. S. A. no Lugo e I. F. E. S. A. em Mérida, permitiu-nos apreciar em pormenor o flagrante valor actual destas empresas, que correspondem inteiramente às exigências económicas e sociais do nosso tempo.

Quero salientar que vivamente me impressionou o admirável trabalho que os espanhóis estão a realizar neste sector. Destaco, sobretudo, o facto de o Governo Central ter reconhecido tanta importância a estas indústrias que, através do Instituto Nacional de Industria, entrou para estas sociedades com uma posição superior a 50 por cento do capital. Contam ainda com a compreensiva ajuda dos vários departamentos ministeriais. Os problemas, as dificuldades — porque os tinham tal como nós — vão sendo resolvidos, eliminados, pouco a pouco. Também tinham o gravíssimo problema da proibição do trânsito das carnes e das taxas municipais. Contudo, lá não se insurgiu Município algum a contrariar as directrizes económicas do Governo.

Neste assunto, quero chamar a especial atenção para os Serviços Técnicos da Carne do Município de Lisboa, para lhes afirmar que em Espanha as necessidades económicas do tempo presente se impuseram a prerrogativas municipais medievais. Com inteligência e coragem, o Governo, através da lei n.º 85/1962, de 24 de Dezembro, veio libertar os circuitos comerciais de vários produtos alimentícios — entre eles a carne — anulando as taxas que sobre os mesmos pesavam.

As normas espanholas

Para conhecimento do publico — e em especial dos citados técnicos — vamos transcrever alguns pontos e artigos da mesma lei:

...por otro lado, la mayor parte de las exacciones que desaparecen unian a su anacronismo el gravitar de manera muy sensible sobre sectores económicamente débiles, produciendo auténticas barreras en el interior del país, provocaban para el contribuyente una desigualdad geográfica injusta e inconveniente, y, a mayor abundamiento, contribuían de manera muy primordial a producir o enmascarar injustificadas elevaciones de precios, incluso en artículos de primera necesidad...

...Quedan suprimidas las exacciones municipales siguientes, reguladas por los artículos de la Ley de Régimen Local vigente que se citan:

Primero. La tasa por vigilancia y teconocimiento sanitario de reses, carnes, pescado, leche y otros mantenimientos destinados al abasto publico a que se refiere el número cinco del artículo 140.

...Dos. No podrán percibirse gravámenes o arbitrios por tránsito através de poblaciones por cualquiera de los artículos de consumo que quedan desagravados en el apartado anterior.

Por outro lado, o Governo espanhol, para compensar os municípios, tomou o encargo de satisfazer os honorários, reformas e outras vantagens de todos os médicos veterinários e demais pessoal sanitário, tal como segue:

Artículo 7.º Uno. El Estado asume el pago de la totalidad de los haberes activos del personal de los servicios sanitarios municipales. Se comprenderán en dicha medida los sueldos, quinquenios o otros conceptos legalmente reconocidos.

Citamos o exemplo da Espanha, dada a muita semelhança de vida existente entre os dois povos peninsulares, com recursos também muito semelhantes.

É sempre tempo de aprender

A verdade é que o extraordinário progresso económico, ultimamente registado no país irmão, leva-nos a afirmar que muito temos a aprender e a seguir das suas brilhantes e frutuozas realizações. Para final, e ainda acerca de matadouros não-municipais, queremos registar que foi com profundo desgosto que lemos, no esclarecimento do Município de Lisboa, publicado na Imprensa diária do passado dia 2, uma alusão aos matadouros particulares em que se insinuava a possibilidade de desvio para o consumo publico de animais doentes. Ora sucede que o unico matadouro particular, até agora com alvará para abate das três espécies animais (bovinos, ovinos e suínos) — a primeira tentativa dum Matadouro Regional em Portugal — pertence-nos a nós. Por isso, sentimo-nos particularmente atingidos e no imperioso dever de afirmar o seguinte:

Antes, porém, com o devido relevo, quero salientar que compreensivamente sabemos distinguir entre a nobre figura do sr. presidente da Câmara, que muito consideramos e muito respeitamos, e os senhores técnicos, ou talvez o senhor técnico, que inspirou a citada alusão.

1.º — Porque nos consideramos industriais dignos e conscientes, repudiamos energicamente a prática de tais desonestidades.

2.º — Ao técnico, autor dessa grave insinuação, queremos dizer-lhe que, em obediência à nossa formação, pode considerar-se perdoado.

Nesse esclarecimento, ao aludir a remota e vaga possibilidade de transferências de carnes, foi nítida a preocupação de nos excluirmos, através da repetida expressão «—Só entre matadouros municipais...»

Julgo conveniente declarar que nós não pretendemos, de modo algum, substituir ou prejudicar o Matadouro de Lisboa, pretendemos, sim, dar a quota parte do nosso esforço à obra da valorização económica da nação e nela está contida também o natural e legítimo desejo de colaborar, ainda que modestamente, no abastecimento de carne da capital.

Na verdade, que diferença entre a compreensão geral para com a acção dos matadouros regionais em Espanha e... as dificuldades e obstáculos que nos levantam as autoridades do principal centro consumidor do nosso País!

Porque não havemos de colaborar? Há tanto que fazer, que todo o tempo que se gasta em estéréis polémicas é tempo duplamente perdido.

VAI TER NOVA SEDE a Adega Cooperativa do Bombarral

BOMBARRAL, 7 — A direcção da Adega Cooperativa do Bombarral convocou os representantes da Imprensa para lhes dar a conhecer os planos para a sua nova sede. Desde 1956 que a Adega Cooperativa se encontra instalada em dependências próprias da Junta Nacional do Vinho, não satisfazendo as necessidades urgentes de armazenar os vinhos dos associados.

Os depósitos que utiliza, quer da Junta quer particulares, não comportam mais de 4 mil pipas, o que é insuficiente. Nestas circunstâncias resolveu a direcção solucionar o assunto com a construção de um edi-

Linha de CASCAIS

A exposição de «Ambo» no Casino Estoril

Devido ao êxito obtido, mantém-se patente ao publico, no átrio do Casino Estoril, até ao próximo domingo inclusive, a exposição de trabalhos da artista Ana Maria Botelho «Ambo», que ali foi inaugurada, vai para três semanas, por iniciativa da Sociedade Estoril-Sol.

ANTIGOS ALUNOS

do Bairro Escolar do Estoril

Os antigos alunos do Bairro Escolar do Estoril pretendem reunir-se em jantar de confraternização em data que, oportunamente, será anunciada. Para o efeito, os interessados poderão fazer as suas inscrições na Avenida Ressano Garcia, 43, 1.º dt.º, ou pelo telefone 57480. A respectiva comissão está a enviar esforços no sentido de que os antigos colegas procurem contactar, uns com os outros, no sentido de divulgar, ainda mais, esta iniciativa.

O MONUMENTO

AO PATRÃO LOPES EM PAÇO DE ARCOS

Em Paço de Arcos, na Avenida Marquês de Pombal, celebra-se, solenemente, no dia 16, às 16 horas, a inauguração, em local definitivo, do monumento ao Patrão Joaquim Lopes, abnegado e heróico «lobo do mar» olhanense, que tantas vidas salvou e a cuja memória aquela vila presta essa perdurável homenagem.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «Fedra» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Fellini 8 1/2» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30: «Os amores de Cleópatra» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21 horas: «Os 300 espartanos» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Meu pai e Eu» (17 anos); Cine-Explanada — A's 21 e 15: «A cidade primeira» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18, (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada Alvide — Fontainhas (Telefone 281044).

«BELEZAS REGIONAIS»

A direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro iniciou a distribuição dos convites para o baile extraordinário que dedica aos seus consócios e familiares, marcado para o próximo sábado, durante o qual será eleita a representante ao concurso «Belezas Regionais», certame que, conforme temos noticiado, tem a sua final no dia 31 de Maio, no Pavilhão dos Desportos.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição do paisagista João Mário na S. N. B. A.

O artista que queira ir longe, aliás como todo e qualquer profissional, tem de começar pela gramática da sua arte. Independentemente de escolas ou tendências, de especialidades e preferências, há uma técnica que é comum e indispensável, e é uma ilusão pura supor-se que se pode conseguir um edifício sem alicerces sólidos e sem estrutura conveniente. As exposições deste pintor jovem, consciente e que sente verdadeiramente a sua arte têm-no vindo a afirmar de dia para dia. Como que vai tomando lastro e criando personalidade.

João Mário, no seu atelier de Alenquer e naquelas redondezas largas do Ribatejo como que se encharca em cor e luz; mas para traduzir as suas sensações na tela, ele vai-se mantendo fiel aqueles cânones que vêm de longe. Poder-se-á passar além? Evidentemente que pode e muitos artistas têm passado, mas só depois de os dominarem bem e de terem vigor

Os preços e a pesagem do pão

Diz uma portaria publicada hoje na folha oficial:

«Ponderada a conveniência de esclarecer a natureza dos preços de venda de pão nas padarias, seus depósitos e sucursais, e dos acréscimos a esses preços na venda de pão ao domicílio, a que se referem os artigos 16.º e 17.º, respectivamente, do decreto-lei n.º 45 223, de 2 de Setembro de 1963, para os devidos efeitos o secretário de Estado do Comércio, por seu despacho de 21 do corrente mês, determinou que são máximos os preços e as importâncias a que se referem os artigos 16.º e 17.º do decreto-lei n.º 45 223, de 2 de Setembro de 1963».

Outra portaria diz que «a tolerância de 10 por cento, estabelecida na portaria n.º 20 048, de 4 de Setembro de 1963, refere-se somente ao fabrico, pelo que o consumidor «tem o direito de verificar que cada unidade tem o peso legal, sendo, portanto, obrigatória a pesagem, sempre que exigida».

A CONSTRUÇÃO

do Hospital da Meda

Os membros da Santa Casa da Misericórdia da Meda, srs. Claudino Rebelo, Adriano de Assunção e Francisco Trabulo, acompanhados do director clínico, sr. dr. Duarte Robredo Alonso, do governador civil do distrito, dr. Luís Almeida, e do presidente da Câmara de Meda, dr. Eurico Consciência, avistam-se amanhã, com o ministro da Saúde, para procurar remover dificuldades que surgiram ultimamente, quanto à construção do hospital desta localidade, velha aspiração de todos os medenses.

MURTOSA



Maria dos Anjos Marques

Missa do 1.º Aniversário

ALFREDO JOSÉ MARQUES, FELICIANO MARQUES, esposa e filhos, participam que amanhã, dia 8, às 12 horas, na Igreja de S. Paulo, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua saudosa esposa, mãe e avó. Agradecem reconhecidos às pessoas que assistam a este piedoso acto.

suficiente para os ultrapassar. Há escritores que brincam com a Gramática, mas são aqueles que melhor a conhecem; como há pintores e escultores que brincam com o desenho, mas só quando o dominam e brincam com os lápis.

Dentro dos moldes clássicos João Mário vai-se desentranhando em obras de rara firmeza. Discípulo de Alvaro Duarte de Almeida não o oculta e, no seu catálogo, lá vem a maneira dos bons tempos, essa homenagem simples e digna ao mestre: juntar o seu nome ao do expositor. Até nisso as tradições se vão perdendo. Outras que deveriam desaparecer para sempre se mantêm...

As paisagens apresentadas por João Mário marcam um nítido avanço sobre as suas exposições anteriores? cremos que sim, mas numa evolução natural e sem sobressaltos. Tendo sobrecarregado talvez demais as duas saletas com meia centena de quadros, o pintor continua fiel não só à sua estética como também aos seus temas: as águas do Ribatejo, a lezíria batida de sol ou encharcada e coberta de neblina densa. Há umas ruas e travessas de cidades de província e de Lisboa que ele tem fixado também com rara felicidade. A Nazaré e Evora, Coimbra e Vila Franca sobretudo. Também aqueles barcos parados no rio, meditados, como o n.º 29. Dos de Lisboa salientem-se os de Alfama, como o n.º 14, o 12 e aquele 19, singularmente feliz.

O artista já antes entrara a fixar certos aspectos populares, como as feiras e procissões. Essa sua preferência está-se a acentuar e a «Procissão dos Passos» (n.º 3), ou a «Saída da Procissão» (n.º 4), assim como mais dois ou três apontamentos dão-nos o colorista que sabe conservar o movimento e a harmonia do conjunto, com uma intensidade grande.

João Mário avança solidamente na sua profissão e há que fixar-lhe o nome que se apresenta na primeira fila dos nossos paisagistas de hoje, daqueles que se enamoramam do Ribatejo e o vão traduzindo em arte. — R.

D. Maria Emília Barbosa Viana inaugura a sua exposição

no próximo sábado na S. N. B. A.

No próximo sábado é inaugurada na S. N. B. A., na sala do primeiro andar a exposição da distinta paisagista D. Maria Emília Barbosa Viana.

A exposição compreende os últimos trabalhos dessa artista, num total de 35 paisagens e 20 miniaturas.

Congresso Internacional da Federação Europeia de Produtos Abrasivos

Reune-se este mês, de 10 a 14, em Lisboa, e de 15 a 19, na ilha da Madeira, o Congresso Internacional da Federação Europeia de Produtos Abrasivos, organismo de que é vice-presidente o sr. Carlos Ribeiro, da Fábrica Sincal, da Abru-nheira.

A reunião, que tem por finalidade estudar o desenvolvimento da indústria de abrasivos à escala europeia, efectuar-se-á, em Lisboa, no Hotel Ritz, e nela estão já inscritos cerca de 200 congressistas em representação de Portugal, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Suécia e Suíça.

O programa social do congresso inclui uma excursão a Setúbal, uma visita a Fátima e um passeio pelos arredores de Lisboa.

Andares

à Av. Almirante Reis

Com entrada pela Rua Andrade, à Avenida Almirante Reis, está na sua ultima fase de construção um grande e luxuoso imóvel, com amplos andares que se destinam a venda pelo sistema de propriedade horizontal. Com todas as comodidades e acabamentos da melhor qualidade, esses andares, para habitação ou rendimento, serão vendidos pelos preços verdadeiramente excepcionais de 430 e 520 contos, facilitando-se parte do pagamento em condições especiais.

Dão-se informações na Rua d.ª Bombarda, lote n.º 2 (Praceta).

É inaugurada no dia 14 a primeira fase da barragem de Assuan

CAIRO, 7 — (R.). — O embaixador soviético nesta capital foi citado hoje como tendo afirmado que Nikita Kruchchev, na sua viagem para a R. A. U., por via marítima, em visita oficial, travará com o presidente Nasser conversações «de grande importância nos campos político, militar e económico».

Segundo o jornal «Al Ahram», o embaixador Valdimir Yerofoyev acrescentou que os dois estadistas discutiriam problemas relacionados com «a paz mundial e no Médio Oriente».

Jornais desta cidade publicam

Os bispos ingleses são contra o uso de uma nova pílula anticoncepcional

LONDRES, 7 — (R.). — O dr. John Heenan, arcebispo católico de Westminster, declarou, hoje, num comunicado emitido em nome da hierarquia católica da Inglaterra e do País de Gales, que as pílulas anticoncepcionais não eram mais aceitáveis do que os dispositivos usados até agora com o mesmo fim. Os métodos anticoncepcionais, a esterilização e o aborto são, como sabemos, oficialmente encorajados em certos países para impedir aquilo a que se chama a explosão da população — declarou o dr. Heenan que, prossequindo, afirmou: «Fugidos dessas soluções pagas, alguns cristãos começaram a mostrar tendência para o uso de uma nova pílula».

«Os farmacêuticos afirmam que estão empenhados em fabricar medicamentos que tornam possível a previsão da época da ovulação. O seu objectivo é conseguir que os casais tenham relações normais mesmo que não desejem acrescentar as respectivas famílias.

«Sobre o uso de uma pílula desta natureza o Vaticano pode ser chamado a dar a sua orientação.

«Contudo os métodos anticoncepcionais não são, em si mesmos, uma solução aceitável porque são contra a lei de Deus».

«Sabemos que, por vezes, pode ocorrer uma angustiante escolha entre os instintos naturais e a lei de Deus. Os nossos corações estão plenos de simpatia mas não podem modificar tal lei».

«O Globo» acusa de «espionagem» 11 funcionários da Embaixada russa

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.). — Onze funcionários da Embaixada soviética no Rio de Janeiro são acusados de «espionagem» pelo maior jornal brasileiro, «O Globo» que, sob um título a oito colunas, na primeira página, dá numerosas pormenores biográficos acerca de cada um dos funcionários atingidos.

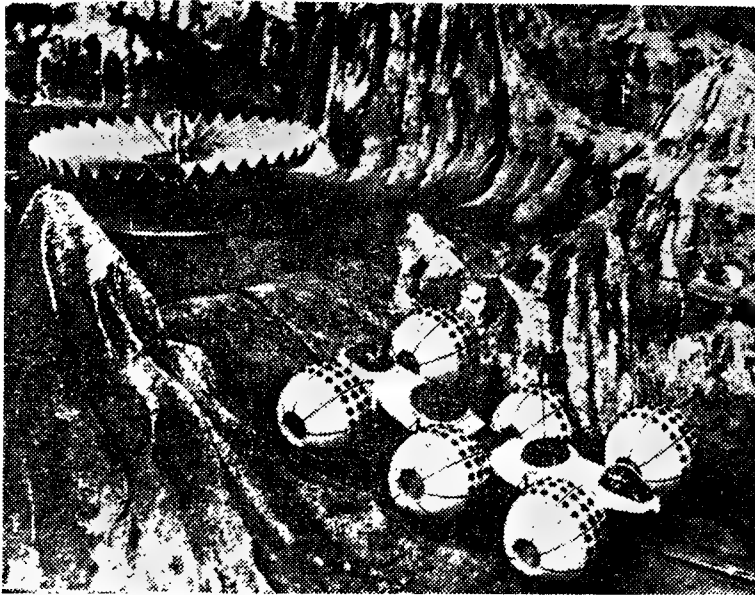
O jornal acusa os onze funcionários — entre os quais se conta o correspondente da agência Tass no Brasil, Michael Alyabiev — de serem agentes dos Serviços Secretos de Moscovo. Afirma, por exemplo, que Vassily Yakubovsky trabalhou com Beria durante o mandato de Estaline e que o primeiro secretário da embaixada Igor Petrovitch Babkin é filho de um conhecido oficial da contra-espionagem, que serviu na N. K. V. D. (Polícia Secreta) com a patente de coronel.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS, AO SERVIÇO DO PAÍS

hoje, nas primeiras páginas, notícias da próxima visita de Kruchchev à R. A. U. como uma diligente e é esperado no sábado em Alexandria.

O «Al Ahram» diz ainda que o sr. «K» pronunciará, no dia 14, um discurso, em Assuan, durante festejos assinalando a conclusão da primeira fase da construção da barragem. Espera-se, também, que discursará no dia 11, na nova Assembleia Nacional da República Árabe Unida.

Entretanto, observadores de Moscovo consideram a visita de Kruchchev, que partiu, ontem, de Yalta para a soviética para manter a posição da U. R. S. S. no mundo afro-asiático contra as aproximações de Pequim.



PREVISÃO LUNAR — Esta é uma das atracções da Feira Mundial de Nova York, exposta no «stand» «General Motors Futurama». Traia-se de uma imagem do que será a superfície lunar, na qual se vêem veículos destinados ao transporte de seres humanos na exploração da superfície da Lua. No centro da cratera construída, vê-se, também, uma base destinada aos exploradores

O Governo francês vai construir milhares de estúdios para artistas

PARIS, 7 — (A. N. I.). — O Governo do general de Gaulle vai construir ou reconstruir centenas de estúdios destinados aos artistas pobres, a fim de que Paris não perca as suas prerrogativas de capital das artes.

O ministro da Cultura André Malraux, declarou, ontem, na Assembleia Nacional, que é impossível defender a pintura sem atender às condições em que ela se processa.

«Ser pintor é o contrário de um privilégio — prosseguiu. — «Num país que dirige o mundo na arte pictórica desde a morte de Florença, tomamos nas nossas mãos o destino dos pintores e dos escultores.

De acordo com os projectos do ministro, antes de 1973 deverão ser construídos 1500 estúdios para artistas, a fim de substituírem cerca de 900 que serão destruídos, segundo os novos planos de urbanização da cidade e de proporcionar aos jovens artistas sem recursos 700 locais onde possam trabalhar.

Malraux explicou que o Governo pagará um «bónus» de dois mil francos — cerca de 12 contos — aos construtores, por cada estúdio que construírem em prédios de habitação de rendas módicas, a fim de encorajar a sua construção.

A U.R.S.S. duplicou o valor do auxílio técnico à Argélia

MOSCOVO, 7 — (A. N. I.). — O presidente Ben Bella, da Argélia, partiu, esta manhã, de avião, para a Bulgária, depois de uma permanência de quase duas semanas na União Soviética.

Compareceram no aeroporto o presidente da U. R. S. S. Leonidas Brejnev, representando também Kruchchev, a caminho do Egipto, e as principais figuras do Governo.

Um comunicado conjunto, distribuído hoje, revela que o valor do auxílio técnico oferecido pela União Soviética à Argélia representa o dobro do total anterior.

O comunicado especifica que os créditos, concedidos a longo prazo pelos russos, elevam-se a 115 milhões de rublos (3668 mil contos), constituindo um acréscimo ao crédito de 100 milhões de rublos já firmado no Outono passado.

Os russos comprometem-se ainda a construir uma fábrica de aço, com uma capacidade anual de 300 a 350 mil toneladas. Ofereceram-se também para construir, sem encargos para Ben Bella, um instituto de petróleo e gasolina e uma escola comercial, com capacidade para 2000 alunos, e ainda para aumentar de 300 homens e os seus

actuais efectivos em pessoal médico especializado.

O total do auxílio soviético, apesar do seu volume, é ainda inferior aos da França e dos Estados Unidos, qualquer deles de algumas centenas de milhões de dólares por ano.

Entretanto foi anunciado oficialmente em Praga que Ben Bella foi convidado a visitar a Checoslováquia de 11 a 14 do corrente.

A LUTA DOS NEGROS AMERICANOS

(Continuação da 1.ª página)

liberado de brancos — simplesmente porque são brancos — inquieta vivamente as autoridades da grande cidade norte-americana e parece indicar que a luta racial poderá tomar em breve um aspecto mais sangrento que os cortejos, boicotações ou manifestações integracionistas.

Esta sociedade secreta, que se intitula «Sociedade dos Blood Brothers», ou «Irmãos de Sangue» segundo as indicações fragmentárias recolhidas até agora pela Polícia,

Em poucas linhas

● URUGUAI: BRIZZOLLA PEDIU ASILO — (F. P.). — Leonel Brizzola,

antigo governador do Estado do Rio Grande do Sul, e a esposa, irmã do ex-presidente do Brasil, João Goulart, chegaram ontem a Montevideo, tendo-se dirigido imediatamente à prefeitura da Polícia, onde pediram que lhes fosse concedido asilo político.

● FRANÇA: CAMIÕES PARA CUBA — (F. P.). — Soube-se ontem

que 300 camiões «Berliet» e duas mil toneladas de produtos químicos foram embarcados anteontem no cargueiro cubano «Las Villas», que no mesmo dia largou de Marselha com rumo a Cuba. O navio chegara a este porto na noite anterior.

● ARGENTINA: GREVE DE PROFESSORES — (F. P.). — A fim de

obterem aumento dos vencimentos, 200 mil professores do ensino primário, secundário e técnico iniciaram uma greve de 48 horas. O movimento não abrange, porém, as escolas da província de Buenos Aires, pois o pessoal docente destas depende de uma Federação Sindical cujos filiados acabam de efectuar também uma greve para apoiar a mesma reivindicação.

● ESPANHA: VISITA DE CARLOS SOZA RODRIGUEZ — (A. N. I.). — Para uma estadia de cerca de dois

meses a Espanha, chegou ontem a Algeiras, por via marítima, o dr. Carlos Soza Rodriguez, da Venezuela, presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas.

A China e o Japão vão assinar um amplo acordo

TÓQUIO, 7 — (A. N. I.). — O Japão vai assinar um acordo com a China, devendo os seus termos ser apresentados hoje ao primeiro-ministro, Hayato Ikeda, pelo antigo ministro Kenzo Matsumura, que ontem regressou de Pequim após um mês de conversações com os dirigentes chineses — anunciou-se, oficialmente, em Tóquio.

O projecto do acordo baseia-se em três pontos principais, estabelecidos depois das negociações em que intervieram o chefe do Governo de Pequim, Chu En-Lai, o «leader» do Partido Comunista chinês, Mao Tse-Tung, responsáveis pelo comércio externo da China Continental, e o representante japonês Matsumura: troca de jornalistas, ficando oito japoneses em Pequim e outros tantos chineses em Tóquio; a criação de missões comerciais nas capitais dos dois países e um plano para o fomento das relações comerciais sino-japonesas. Este plano será estabelecido em conversações marcadas para Tóquio, em Setembro.

PLANO DE AUXÍLIO ITALIANO

TRIESTE, 7 — (F. P.). — O Governo italiano vai apresentar em breve à União Soviética, aos Estados Unidos e a diversos países europeus um plano de auxílio económico à China — anunciou, a noite passada, o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Giuseppe Saragat, num comício, em Trieste, integrado na campanha para a eleição da primeira Assembleia Nacional da região autónoma «Frioul-Venécia-Juliana».

Os trabalhistas britânicos ganharam já 119 lugares

LONDRES, 7 — (A. N. I.). — O Partido Trabalhista afirma que ganhou já ao todo, 119 lugares e que domina em 12 novos concelhos distritais nas eleições presentemente em curso na Inglaterra e no País de Gales para o preenchimento dos concelhos distritais, rurais e urbanos.

Na província, apenas será renovado um terço dos mandatos, mas em Londres a eleição abrange todos os lugares municipais em bairros que, na maior parte, foram reagrupados, para garantir maior homogeneidade.

A julgar pelos resultados já conhecidos na Escócia, e, principalmente, das recentes eleições para o futuro Concelho da Grande Londres, são de prever ganhos trabalhistas substanciais.

Levantam-se problemas à entrada de emigrantes em território suíço

BERNE, 7 — (F. P.). — Numa circular distribuída às polícias dos diferentes cantões, pelas autoridades federais da Polícia de estrangeiros, previnem-se as entidades patronais suíças contra os inconvenientes apresentados pela mão-de-obra estrangeira «proveniente de países afastados».

A admissão sem restrições dessa mão-de-obra agravaria, particularmente, as consequências, já muito pesadas, de superpopulação estrangeira — declara a circular.

Como países «afastados» a circular cita Portugal, a Turquia, Chipre, Malta, a Grécia e a Jugoslávia. A nova regulamentação exige, entre outras coisas, que o empresário se comprometa, nomeadamente, a tomar a seu cargo todas as disposições de ordem social que a adaptação dessa mão-de-obra na Suíça possa reclamar.

MAMENIC LINE

PARA:

HAVRE, HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDAM e ANVERS

o navio norueguês:

«LISO»

recebe carga em Leixões em: 12 do corrente

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

L. CORPO SANTO, 21-1.

TELEFS. 324671 — Telg «LLOXAVE» — Lisboa

seria uma ramificação «activista» da organização dos «Black Muslims», ou «muçulmanos negros», cujo chefe em Nova York, Malcolm X prega, abertamente, a luta armada. Seria constituída essencialmente por muitos jovens e, em certos aspectos, recordaria a organização terrorista dos «Mau-Mau» no Quênia. Segundo o «Nova York Times» esses grupos treinam-se iam secretamente, nos terraços e nas caves de certos edifícios de Harlem, no manejo de armas e nos métodos de combate de perto.

PROVENIÊNCIA DOS MEMBROS

Os «Blood Brothers» operariam nas imediações da 129.ª Avenida e da Lenox Avenue, num bairro populoso e miserável de Harlem, onde em caso de perseguição podem perder-se facilmente na multidão. Os «Blood Brothers» recrutam-se iam nos círculos mais variados. Alguns deles seriam vagabundos, vendedores de estupefacientes e cadastrados, membros de antigos bandos de Harlem que teriam sido reagrupados e treinados pelos organizadores. Outros seriam estudantes.

Pelo menos quatro assassínios recentes de brancos em Harlem foram imputados aos «Blood Brothers». Trata-se em especial do assassinio de uma mulher de 50 anos, gerente de uma loja de adorno e do assassinio de uma jovem assistente social, amanhada em plena rua.

Derrota
do Torino, 4-1

«Show» do Benfica a marcar golos e no virtuosismo

por ALDO TERRUZZI

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

TURIM, 7. — O Benfica esmagou, positivamente, o Torino, marcando quatro golos na primeira meia hora do encontro que ontem disputaram — pois o resto do tempo passou-se com a equipa portuguesa a demonstrar como se não deixa o adversário marcar golos, mas sem forçar o andamento. Nessa primeira meia hora, em que o resultado final de 4-1 ficou decidido, o Benfica mostrou superioridade individual e global, especialmente pela velocidade dos lances e pela coesão de toda a equipa.

Depois, pelo tempo adiante, o Benfica reforçou a defesa e limitou-se a gastar tempo, evitando o baile e evitando, também, os despiques em que alguns jogadores italianos pareciam interessados.

Uma das características que mais avultaram foi o sentido de oportunidade

pé á bola, para a amortecer, Germano pô-la nos pés de Hitchens, que, a poucos metros da baliza, fuzilou as redes, sem possibilidades de defesa para Costa Pereira.

E dois minutos depois estabeleceu-se o resultado final. Foi Eusébio o marcador — na transformação de um livre directo, a trinta metros da baliza. Lançou um petardo de tal modo violento e carregado de efeito que Vieri, fazendo-se á bola para a bloquear, mais não conseguiu do que desviá-la para as malhas.

Estava fixado o resultado final de 4-1, com os cinco golos marcados em meia hora. Depois agravou-se o perigo de lesão de Simões e de Eusébio, ambos a serem carregados com dureza, em especial por Scesa, que os próprios italianos viaavam. Foram essas entradas extremamente duras que levaram Rocco, o treinador do Torino, a mandar sair o seu defesa aos 12 minutos da segunda parte, substituindo-o por Polletti — que por sua vez fora substituído, logo a seguir ao segundo golo do Benfica, por Fos-

sati, melhor elemento para lutar com um Eusébio rapidíssimo.

O balanço geral do encontro pode dar-se em poucas palavras: o Benfica foi rei e senhor enquanto quis, dominando completamente as operações, com jogadores que fizeram quanto quiseram, com relevo para os três avançados apontados como «europeus» — José Augusto, Eusébio e Simões — e para Germano e Cavém; pelo seu lado, o Torino foi um grupo que tentou na primeira parte articular um esquema defensivo reforçado, sem poder com a sorte do ataque benfiquista, e que no segundo tempo ensaiou um esquema ofensivo, sem ter poder para romper a boa defesa lisboeta. E é tudo.

As duas equipas:

TORINO — Vieri (Reginate), Scesa (Poletti) e Buzzacchera; Cella Poletti (Fossati) e Ferrini; Germano (do Milán), Pvia, Hitchens, Peiró e Grippa.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Neto, Germano e Coluna; Augusto Silva, José Augusto, Torres, Eusébio e Simões. Arbitro: Gambarota (italiano).

Deve ser um regalo jogar entre Eusébio e José Augusto —disse Hitchens, do Torino

TURIM, 7 — Hitchens, o inglês que joga no Torino, mostrou-se francamente entusiasmado:

— Belo ataque, o do Benfica, em que todos os elementos têm craveira muito igual embora Torres me parecesse doente ou cansado. Gostava de jogar entre Eusébio e José Augusto. Que regalo deve ser...

O treinador Rocco mostrava-se calmo:

— O Benfica jogou melhor, na primeira parte, e teve sorte na segunda. É uma grande equipa e veio demonstrar-nos que ainda não está completo o trabalho de estruturação da nossa turma. Gostei, especialmente, de José Augusto, Simões e Eusébio, no ataque, e de Cavém, na defesa. Os outros são elementos razoáveis, mas não chegam á craveira destes, com excepção de Germano, que tem grande categoria, mas pareceu-me ainda longe do seu melhor.

— Não posso dizer que o Benfica tenha realizado a exibição ideal, já que quebrou na segunda parte. Mas fez uma grande exibição, justificou toda a fama de que desfruta, marcou quatro golos e poderia ter obtido o dobro — palavras de Lajos Czeizler, o treinador do Benfica.

— O abalo inicial actuou como um safanão: toda a equipa italiana tremeu e sentiu os efeitos demolidores dos golpes dos portugueses. Depois chegaram as exhibições dos dois sectores, ataque e defesa, para abrir caminho para a vitória, que foi normalmente conseguida por uma turma a jogar bem. Na segunda parte, vieram ao de cima os efeitos de um campeonato duro e longo e de três jogos de arrasar em oito dias: Zurique, Bruxelas e Turim. Seria necessária uma constituição de ferro para que a equipa não se ressentisse. Ora o ferro, em futebol, não tem utilização...

Coluna, «capitão» da equipa, disse ao «Diário de Lisboa»:

— Em dia normal, com Torres a aproveitar os golos que lhe são preparados, teríamos terminado a primeira parte com oito ou nove a um. Da forma como o nosso ataque jogou no primeiro tempo, não há quem possa segurá-lo.

«A vitória deve servir para mostrar que o Benfica não é um caso

RAGUEBI

No avião da Panair partiu, esta manhã, para Barcelona o grupo de raguebi do Centro Universitário de Lisboa, que a partir de amanhã participará no torneio internacional universitário a disputar naquela cidade.

À Globetrotters...

A partir da meia hora, os benfiquistas tiveram um jeito de exibição, que em alguns momentos atingiu as raias do virtuosismo. Nesse aspecto, a jogada mais sensacional foi proporcionada por José Augusto e Simões. A bola esteve primeiro nos pés daquele, que a passou para a esquerda, recebeu a devolução e repetiu o golpe para, novamente, ficar com a bola. Entretanto, iam-se concentrando os adversários á volta destes dois jogadores. E José Augusto fez uma série de fintas e dribles, com três adversários a tentarem tirá-lo da bola, acabando por ser derrubado. Já em desequilíbrio, porém, conseguiu passar a Simões, que do seu lado continuou, com outra sequência de dribles curtos, o festival que o companheiro iniciara. Embora não contribuisse para que o resultado do jogo se modificasse, esta série de demonstrações de domínio de bola arrancou palmas dos espectadores.

dos avançados lisboetas, que jamais deixaram de seguir uma jogada, mesmo quando, aparentemente, deixara de estar do seu lado a possibilidade de ganhar a bola. Torres, nesse aspecto, foi o que melhor exemplificou o sistema de «enquanto há vida há esperança».

Com excepção do primeiro golo do encontro, que foi um tento são e escorrido, marcado por Eusébio aos 15 minutos, a concluir uma jogada bem trabalhada por José Augusto e Simões, todos os outros tiveram história. Mesmo o primeiro se deve, em parte, á «cumplicidade» de Ferrini, que se interessou pelo desfecho da jogada entre José Augusto e Simões e se esqueceu de que a sua missão específica, nessa altura, era marcar Eusébio. O moçambicano escapou-se-lhe e, quando Simões centrou, estava em óptima posição para atirar á baliza, num remate que entrou rente ao solo e junto ao poste.

O segundo golo do Benfica foi marcado por Ferrini. A defesa fora reforçada e no meio dos jogadores italianos evoluçionavam Eusébio, Simões e José Augusto, trocando a bola entre si e fugindo ao embate com os defesas italianos. Num dessas jogadas, Ferrini, mais de uma vez batido, tentou interceptar de qualquer modo — e o resultado foi atirar a bola para a baliza, que Vieri abandonara para tentar intervir.

Depois, os 25 minutos, foi a vez de Torres ser bem servido por Vieri e marcar o terceiro golo. A jogada começara em Neto, que serviu Eusébio em profundidade. Este deu dois passos e atirou um remate fortíssimo, a meia altura. Vieri lançou-se em voo e conseguiu repelir a bola — mas exactamente na direcção de Torres, que, calmamente, sem mexer os pés, meteu a cabeça á bola e fez o tento, ainda com Vieri no chão.

Talvez para compensar este golo, Germano ofereceu a Hitchens o unico tento do Torino, aos 28 minutos. Ao meter o

A jornada de ontem do campeonato da 1.ª Divisão de handebol de sete não forneceu quaisquer surpresas embora os desfechos dos encontros hajam provocado novas alterações na tabela classificativa, a principal distanciando ainda mais a equipa do Sporting no lugar de guia.

No desafio principal, os «leões» pareciam encarcerados para um resultado estrondoso já que venciam aos 20 minutos da primeira parte por 6-0, mas a sua quebra ou menos felicidade no remate, levou os benfiquistas até ao intervalo a atenuar a possível catástrofe (7-3).

A segunda parte foi mais equilibrada, com os «encarnados» quase á beira da recuperação sensacional, mas pouco felizes não o conseguiram, se bem que a sua inferioridade em relação ao seu opositor fosse evidente. Ganhou assim bem o Sporting, mas é um facto concreto que muito perdeu a modalidade com a quebra de ambas as equipas, ambas longe do seu valor das épocas anteriores.

XADREZ

Começou o campeonato de Lisboa de 3.ª (equipas)

Finalmente, a A. X. Sul deu início ás provas oficiais do seu calendário. O primeiro torneio é o Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria (equipas), que se joga pela 7.ª vez. Nas anteriores edições desta prova, registaram-se vitórias do Benfica (1958 e 1960), Belenenses (1959), Faculdade de Ciências (1961), G. X. Alekhine (1962) e Ateneu Comercial (1963).

No campeonato desta época, inscreveram-se 7 clubes: Alekhine, Ateneu, Benfica, Avila, Promotora, Santos e I. S. Técnico, sendo o torneio disputado em uma só volta e apurando-se os dois primeiros classificados para o próximo campeonato do Sul.

Na 1.ª sessão, verificaram-se vitórias do I. S. Técnico sobre o Alekhine (3-1) e do Benfica sobre o Santos (3,5-0,5), enquanto a Promotora e o Ateneu empataram (2-2).

Na 2.ª jornada, a realizar hoje, defrontam-se Ateneu-Alekhine, Santos-Promotora e Avila-Benfica. «L'Equipe»...

mas passadas com mais retumbância por parte dos benfiquistas. Já que os «leões» em que ontem reapareceram todos os seus elementos e contando com um excelente guarda-redes podem regressar ao habitual plano.

Os resultados foram os seguintes, indicando-se entre parêntesis o marcador ao intervalo:

Belenenses-Técnico (8-6) 21-12
Sporting-Benfica (7-3) 12-8
C. A. C. O.-Madre Deus (7-6) 17-13

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING..	8	6	1	1	112	75 21
Belenenses..	8	5	—	3	106	94 18
C. A. C. O.	8	5	—	3	99	90 18
Benfica	8	4	1	3	110	90 17
Almada	7	1	1	2	88	76 76
Técnico	7	1	—	6	85	120 9
M. Deus	8	—	1	7	71	126 9

Próxima jornada no sábado: Técnico-Madre de Deus e Almada-Belenenses, em Campo de Ourique, e C. A. C. O.-Sporting, no Oriental.

Campeonato de Juniores

No campeonato de juniores os resultados foram os seguintes:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
C. A. C. O.-Sporting	8	8	—	—	—	—
Oriental-Benfica	19	10	—	—	—	—
Desp. Graça-C. scals	17	8	—	—	—	—

Belenenses e Oriental mantêm-se favoritos.

Má disposição...

O jornal «L'Equipe», hoje chegando a Lisboa e que publica a reportagem do jogo de Madrid em que o Sporting triunfou por 1-0, insere a um título que não é decididamente toda a largura da primeira página um modelo de desportivismo.

Eslo: «O Lyon ausente da final devido a um isolado golito do interior português Osvaldo».

Diante da significativa palavra «golito», fica-se com a impressão de que, segundo o dito jornal francês, as vitórias só têm valor se forem conseguidas por «golões».

É uma opinião que, no entanto, não invalida o golo (a designação oficial, que é esta, ainda não foi modificada...) legítima e honestamente logrado pelo Sporting.

Compreende-se o desgosto de «L'Equipe»...

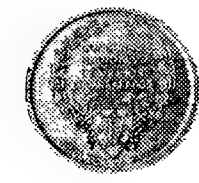
mais
um louvor!...

Apreciação insuspeita emitida pelas personalidades oficiais da Borgonha após o banquete oferecido pela Casa de Portugal em Paris, por ocasião da Feira Nacional de Gastronomia e Vinhos de Dijon:

AGUARDENTE VELHA «ANTIQUA»: — Considerada um excelente alcool do tipo Armagnac. Uma das revelações da ementa. (No dia seguinte o próprio Prefeito veio ao Stand de Portugal para provar a «ANTIQUA»...)

A informação a que se faz referência foi amavelmente fornecida pelo Director da Casa de Portugal em Paris, á Junta Nacional do Vinho, que obsequiosamente no-la transmitiu em 20 de Novembro de 1963.

MEDALHA DE OURO no último Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados.



Caves Aliança

e afastados Pedro Júnior e Agostinho Correia

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

JACA, 7 — Os portugueses parecem firmemente decididos a sair do anonimato. Na véspera, fora Julio Abreu, com as suas tentativas de fuga; desta vez, foi Manuel Costa, com um magnífico terceiro lugar no fim da tirada.

E se a satisfação derivada deste relativo êxito foi empanada pelo afastamento de dois elementos — António Pedro Junior e Agostinho Correia, que chegaram já com o controle encerrado — a verdade é que a parte sã da equipa melhora de posições e de moral.

O homem que revolucionou a tirada de ontem foi um ciclista relativamente modesto, Julio Sants, e o unico estrangeiro que teve capacidade para o seguir foi o português Manuel Costa. Os factos dispensam comentários. Sants fez uma grande corrida, com uma fuga bem sucedida, resistindo ao ataque do português e do seu companheiro de jornada Fulgencio Sanchez, para terminar isolado.

A prova, com os seus 201 quilómetros, iniciara-se com uma estrada em reparação, na extensão de 22 quilómetros. Este facto, aliado ao sol escaldante e á dureza do caminho, com muitas subidas, fez com que o andamento, na primeira fase, fosse reduzido. Na meta volante de basbastro, aos 69 quilómetros, o pelotão seguia em fila indiana, com um atraso de 20 minutos em relação ao que fora calculado.

Pouco depois, aproveitando os restos da embalagem que se registara na meta volante, Julio Sants abalou e foi ganhando terreno. Ao fim de 17 quilómetros, Manuel Costa foi em sua perseguição, e com ele Fulgencio Sanchez, da mesma equipa de Sants, a Inuri. A perseguição dos dois durou vinte quilómetros, até alcançarem o fugitivo. E o trio seguiu junto até se iniciar a escalada do Mont Repos. A passagem pela Albufeira de Arguis, os três levavam nove minutos de avanço

sobre o pelotão, vigiado pelo novo «camisola amarela».

Na escalada, Sants mostrou-se melhor trepador e foi o primeiro a passar na meta de contagem do Prémio da Montanha, com um minuto de vantagem sobre Fulgencio e Manuel Costa e oito minutos sobre o pelotão. Na descida, Sants manteve-se isolado e o pelotão aumentou o andamento, ao passo que os dois do meio se atrasavam ligeiramente em relação ao primeiro e deixavam que os perseguidores se aproximassem. Mesmo assim, na meta, Sants tinha uma vantagem de dois minutos sobre o português e Sanchez e de cinco minutos sobre o pelotão.

Dentro do pelotão mantinham-se, entretanto, chegando á meta no mesmo tempo desse grupo, João Roque e Francisco Valada. Seis minutos depois, noutro grupo, chegaram Jorge Corvo, Joaquim Leão e Laurentino Mendes e, finalmente,

Tomam hoje posse os novos corpos gerentes do Belenenses

Efectua-se esta noite, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes do Clube de Futebol «Os Belenenses», cuja eleição constituiu, como se sabe, a solução de uma longa crise de sucessão directiva que afectou, durante alguns meses, o popular clube de Belém.

Espera-se que, no discurso a proferir esta noite, o novo presidente da direcção dr. Vale Guimarães, defina as linhas gerais do programa que o novo elenco vai pôr em prática, para saneamento da vida administrativa do clube e também para a sua necessária valorização desportiva, com a colaboração da comissão financeira presidida pelo industrial António Champalimaud, cuja presença na cerimónia de hoje os sócios do Belenenses aguardam para lhe prestarem significativa manifestação de apreço e de agradecimento.

Diário da Outra Banda

Cinemas
ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Safari inesperado» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «Demónios sobre rodas» e «Tamm» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «Agente secreto n.º 1» e «Milionário á vista» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Club Recreativo* — Ás 21 e 15: «Hud o mais selvagem entre mil» (17 anos); *União Artística* — Ás 21: «O ultimo Couplet» e «Horror de Dracula» (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21: «O dia e a hora» (17 anos).

Farmácias de serviço
ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — *Imperi* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *União Mottense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno - O. Salazar
PARAGEM: PANCAO E AQUARIO

Custódio Cristina, meio minuto depois destes.

António Pedro Junior há dias que se queixava de dores musculares, especialmente nas pernas, e Agostinho Correia tinha uma afecção intestinal. No abastecimento de Huesca, ao fim de 122 quilómetros, os dois portugueses e o espanhol Santos Ruiz passaram muito atrasados e pedalando com dificuldade. Mesmo assim, continuaram os três em prova. Ruiz foi animado pela noticia de que Sants e Sanchez, seus companheiros de equipa estavam para a frente, a pedalar bem. Conseguiu reunir uns restos de forças e, aproveitando uma descida, adiantou-se e conseguiu ligar-se ao ultimo grupo, com o qual entrou na meta. Os dois portugueses ficaram para o fim e assim chegaram á JACA, com atraso superior ao da margem que o regulamento concede, sendo eliminados.

Na classificação geral, um português subiu em flecha: Manuel Costa, que passou de 36.º para 24.º. Subiram igualmente Jorge Corvo, Julio Abreu e Custódio Cristina. Mantiveram os mesmos lugares João Roque e Francisco Valada e desceram Laurentino Mendes e Joaquim Leão.

As posições actuais são as seguintes: João Roque, 17.º a 10 minutos e 41 segundos do «camisola amarela», que é Perez Frances, com 31 h, 21 m e 46 s (mesma posição e mesmo atraso). Manuel Costa, 24.º (era 36.º) a 11 m e 41 s (14 m e 45 s). Francisco Valada, 26.º a 12 m e 16 s (nada mudou). Laurentino Mendes, 40.º (34.º) a 20 m e 39 s (12 m e 56 s). Joaquim Leão, 51.º (49.º) a 30 m e 44 s (22 m e 1 s). Jorge Corvo, 54.º (55.º) a 32 m e 12 s (24 m e 5 s). Julio Abreu, 63.º (67.º) a 1 h, 11 m e 50 s (49 m e 9 s). E Custódio Cristina, 66.º (72.º) a 1 h, 15 m e 37 s (1 h, 7 m e 26 s).

O benfiquista Humberto é operado amanhã por ter fracturado o peróneo

Dará entrada, esta tarde, na Clínica de S. Jorge, o jogador do Benfica, Humberto, que amanhã, pelas 9 e 30, será operado pelo sr. dr. Borja Araujo.

Humberto fracturou o peróneo no decorrer do treino realizado anteontem, no seu clube, quando chocou com o seu colega Angelo.

Jogador irradiado
A comissão executiva da F.P.F., reunida ontem, puniu vários jogadores da 3.ª Divisão e juniores. A sanção mais grave diz respeito á irradiação de Herculano Amílcar Lopes, do G. D. de Bragança, devido a ter agredido o árbitro.

O União da Madeira venceu o Angrense
ANGRA DO HEROISMO, 7 (Do

nosso correspondente) — Em jogo da Taça de Portugal, o Angrense e o União da Madeira defrontaram-se, nesta cidade. A equipa visitante venceu, por 4-1.

Previstos, 4 treinos para o jogo contra a Inglaterra

Com vista ao jogo Portugal-Inglaterra, a disputar no dia 17 do corrente, o seleccionador nacional de futebol estabeleceu um programa de preparação que compreende quatro treinos marcados para os próximos dias 12, 13, 14 e 15. A convocação dos jogadores começará na próxima segunda-feira.

JOSE MATOS DA SILVA **RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA.** vende o «Diário de Lisboa».

Portugal-Brasil no Porto em 1965?

RIO DE JANEIRO, 7 — (A. N. I.) — A Confederação Brasileira de Desportos recebeu um telegrama do seu representante em Portugal, dr. Aurélio Martins, consultando-a sobre a possibilidade de a selecção brasileira de futebol realizar um jogo na cidade do Porto. O encontro seria efectuado quando da vinda á Europa da equipa brasileira, em 1965.

O CHEFE DO ESTADO inaugurou esta tarde a Exposição Retrospectiva de Hóquei em Patins em Portugal

Para assinalar os seus 20 anos de actividade a Associação de Patinagem de Lisboa organizou a Exposição Retrospectiva de Hóquei em Patins em Portugal que estará patente nas dependências do S.N.I., a partir de hoje e até ao próximo dia 17.

O sr. Presidente da Republica dignou-se comparecer ao acto inaugural que contou com a presença de inúmeras individualidades ligadas ao desporto e á modalidade.

O «NACIONAL» DE JUNIORES

Para ficar completa a 4.ª jornada do «Nacional» de juniores, disputaram-se ontem os três jogos que tinham sido adiados. Os resultados foram os seguintes:

Sesimbra, 0-Sporting, 4; Benfica, 6-Vitória de Setúbal, 0, e Belenenses, 3-Torriense, 1.
Na 6.ª série, o Sporting ficou a comandar a classificação, com 8 pontos, seguido do Benfica (7) e Vit Setúbal (4).
Na 7.ª série, o Belenenses fixou-se no 3.º lugar com o Torriense, ambos com 3 pontos.



NA MAIS ARROJADA CAMPANHA DE VENDAS LANÇADA ATÉ HOJE NO NOSSO PAÍS, PODE COMPRAR EM CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

FRIGORÍFICOS

13 MODELOS DIFERENTES A PARTIR DE 120 LITROS



A PRONTO • 2.900\$00

A PRESTAÇÕES, DESDE 100\$00 MENSAIS

Barco

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 CALÇADA DA ESTRELA, 6

NOVOS PROCESSOS DE FABRICAÇÃO DE FIBRAS DE VIDRO «COVINA»

CONTRA O CALOR — O FRIO — O RUÍDO

NA CONSTRUÇÃO E NA INDÚSTRIA

GARANTEM-VOS OS MELHORES ISOLANTES DO MUNDO

CONSULTEM GRATUITAMENTE O NOSSO GABINETE TÉCNICO DE ISOLAMENTOS. PARA TODOS OS VOSSOS PROBLEMAS DE ISOLAMENTO ACUSTICO OU TERMICO HA UMA SOLUÇÃO — E ELA É A MAIS ECONÓMICA E GARANTIDA — COM AS

FIBRAS DE VIDRO COVINA

COVINA — COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.
SANTA IRIA DA AZÓIA
TELEFONE: 25 90 24 (9 LINHAS)

O prof. Henrique de Barros no Instituto Agronómico de Montpellier

(Continuação da página central)

Sampaio, prestigioso técnico português especializado em Economia Florestal, cujo nome não é desconhecido nos meios literários da vanguarda como poeta e dramaturgo. — Mas o nosso País tem, de facto, interesse nos problemas mediterrânicos? — inquirimos.

— Sem dúvida. Portugal, malgrado a sua localização geográfica exclusivamente atlântica, costuma ser incluído — sempre que se trata de problemas agrários e de questões agrícolas — no conjunto das nações ditas mediterrâneas. E, na verdade, tudo o que de mais típico nelas existe, a condicionar a actividade agro-florestal, favorece aquela inclinação: solo muito variado, acidentado e predominantemente pobres, climas irregulares e pouco favoráveis a uma agricultura próspera, aptidão agro-climática sobretudo em grande parte florestal, propriedade da terra mal repartida e muito dispersa, unidades de exploração deficiente e estruturadas e mal equipadas, excesso de proletariado rural, nível de vida muito desigual, mas predominantemente baixo, preparação cultural e técnica insuficiente.

«É, pois, nessa similitude de factores que assenta o interesse de que se reveste para nós a participação portuguesa nos trabalhos do Instituto de Montpellier, não é verdade? A escolha do tema para o curso que vai realizar justifica-se por idênticos motivos, sem dúvida...»

O sr. prof. Henrique de Barros elucida-nos logo:

— A escolha da economia do vinho para tema das minhas lições resultou da circunstância do vinho ser um produto cuja importância na economia dos países representados no Instituto é sempre considerável. Os problemas que surgem e as dificuldades que se deparam ao vitivinicultor português encontram-se, também, embora em escalas diversas, nos restantes países vinícolas da Europa do Sul e da África do Norte.

— Pode dar-nos uma ideia do que foi esse curso?

— Pois sim. Aqui tem o seu esquema, em linhas muito gerais: após uma Introdução Geral, em que expus o que penso a respeito da colaboração técnica no plano internacional, e de uma Introdução Especial, em que justifiquei a escolha do assunto, referi-me à posição relativa deveras notável ocupada em Portugal pela cultura da vinha e a produção do vinho, para chegar à conclusão de que, no conjunto dos grandes países vinícolas, aquela posição corresponde a um

segundo lugar não muito afastado do primeiro, o qual pertence, sem dúvida, à Itália.

«Em seguida, apresentei uma visão de conjunto do panorama vitivinícola de Portugal, nos seus aspectos qualitativos e quantitativos: técnicos, económicos e sociais e, por último, analisei com grande pormenor, a partir de dados estatísticos trabalhados segundo métodos económicos, o mercado do vinho português na fase ou estágio do produtor.»

E acrescenta:

— Talvez tenha interesse citar os termos em que concluí as minhas exposições: «Comecei este curso dizendo-vos o que penso sobre a significação que deve ser atribuída à colaboração internacional ao nível universitário. Ao terminá-lo, formulei uma esperança e um voto: a esperança de que as minhas opiniões sobre tal significação hajam merecido o vosso acordo; o voto de que reconheceis em mim aquilo que ambiciono ser: um professor universitário de boa vontade, pronto sempre a colocar aquilo que sabe e aquilo que se faz no seu País, em matéria de ciência e de cultura, à disposição de todos a quem tais conhecimentos e tais trabalhos possam ser úteis.»

Será interessante acrescentar, para complemento desta resenha da notável actuação do sr. prof. Henrique de Barros no âmbito do ensino ministrado no Instituto Agronómico Mediterrânico de Montpellier, que de acordo com a orientação geral adoptada pela respectiva direcção, os cursos ali efectuados costumam ser seguidos de debate, destinado a esclarecer pontos de vista, solicitar novas informações, formular dúvidas ou objecções.

— Como decorreu esta parte final do curso? — perguntámos com curiosidade, justamente a propósito dessa prática.

— Da melhor maneira — esclarece-nos o ilustre catedrático. — Como de costume e com o meu pleno assentimento, duas das seis horas do curso foram destinadas às intervenções dos estagiários. Engenheiros-agrónomos da Espanha, do Marrocos, da Jugoslávia, do Bahomey e de Portugal utilizaram esta prerrogativa e travaram diálogos que foram sempre animados e tiveram carácter perfeitamente construtivo.

Ordem dos Advogados

Na sessão do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados que se efectua hoje, às 21 e 30, o sr. dr. Sidónio Rito falará sobre «As penas no projecto do Código Penal».



Os dois candidatos: drs. José Pinto Peixoto, à esquerda, e Carlos Mateus Romariz Monteiro

As provas de dois candidatos a professores agregados da Faculdade de Ciências

Na sala de doutoramento da Reitoria da Universidade de Lisboa, o sr. dr. José Pinto Peixoto prestou, esta manhã, provas de habilitação ao título de professor agregado do 1.º grupo da 2.ª secção (Física) da Faculdade de Ciências da mesma Universidade.

O juri, sob a presidência do vice-reitor, sr. prof. José Sarmiento, era constituído pelos srs. profs. Carlos de Azevedo Coutinho Braga e José Maria Ribeiro Moreira de Araújo, da Universidade do Porto; Hercúlo de Amorim Ferreira e todos os professores catedráticos em exercício na referida Faculdade.

O candidato proferiu uma lição, subordinada ao tema «A radiação solar como factor das radiações meteorológicas», e teve como arguente o sr. prof. Amorim Ferreira.

A seguir prestou provas, também de habilitação ao título de professor agregado do 1.º grupo da 3.ª secção (Mineralogia e Geologia), daquela Faculdade, o sr. dr. Carlos Mateus Romariz Monteiro, que dissertou sobre os fenómenos gerais da meteorização. Foi arguente o sr. prof. Carlos Teixeira.

O juri para estas provas, presidido, também, pelo vice-reitor da Universidade, era constituído pelos srs. profs. João Carrington Simões da Costa e Miguel Montenegro de Andrade, da Universidade do Porto, e Décio Sequeira Santos Tadeu, do Instituto Superior Técnico, e por todos os catedráticos da Faculdade.

Amanhã, às 9 e às 11 horas, respectivamente, os dois candidatos prestam as últimas provas.

O PORTO PELO TELEFONE

Um camelo que não gosta de carícias

PORTO, 7 — Em Gondomar, está instalado um circo ambulante de cujo elenco de atracções faz parte um camelo. Esta manhã, passou próximo do local onde se ergue o circo o colchoeiro sr. João Santos Magalhães, de 51 anos, casado, morador em São Cosme, naquele concelho, que se deteve um pouco na contemplação daquele mamífero. Depois, não resistiu à tentação de lhe fazer uma carícia. O pior é que o camelo não gostou de ser afagado e apertou os dentes no braço do colchoeiro que teve de receber tratamento no Hospital de Santo António.

Navio dinamaguês com uma avaria

Procedente de Bordéus, com gás butano, deu entrada, cerca das 11 horas, na barra do Douro, o navio-tanque dinamaguês «Sigue Tholstrup» que, durante a viagem, perdeu uma palheta do hélice. Assim, e para poder demandar a barra, teve de ser auxiliado pelo rebocador «Monte Grande», da A. P. D. L.

Exposição de arte infantil

Está patente, na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, até ao dia 11 do corrente, uma exposição de arte infantil organizada por Maria Amélia Luna Mergulhão.

Esta noite, às 21 e 30, o professor Manuel Calvet de Magalhães, inaugura um ciclo de três palestras, abordando o tema: «Fundamento da Planificação da Educação pela Arte».

Amanhã, à mesma hora, a escritora Anita Patrício falará sobre «A criança na Literatura e na Arte».

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Nazaré» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 45: a peça «Tartufo» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Catarina da Rússia» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Fedra» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os olhos mortos de Londres» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Sete dias de festa» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Dossier Secreto 1413» (17 anos).

VIDA SOCIAL

FUNCIÓNARIOS CORPORATIVOS PORTUGUESES CONDECORADOS EM ESPANHA

Os srs. drs. Bento Parreira do Amaral e António Carmona e Costa, respectivamente, presidente da direcção e chefe de secção da F. N. A. T., foram condecorados em Madrid pelo ministro secretário-geral do Movimento, sr. D. José Solís, em nome do Governo espanhol, com a comenda da Ordem de Cisneros, o primeiro, com placa, e o segundo, com o grau simples.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P.S.P. (Governo Civil): uma pulseira de ouro; uma carteira com dinheiro e outra de plástico com notas do Banco de Portugal; um tampo de roda de automóvel; um par de luvas; três almofadas; um porta-chaves com uma corrente de ouro e diversas argolas com chaves.

+

Aguinaldo Pires dos Santos

FALECEU

ARMINDA PARENTE PIRES DOS SANTOS, MARIA EMELDA PIRES DOS SANTOS PARENTE, SEU MARIDO E FILHOS, ELIEZER PARENTE PIRES DOS SANTOS SUA ESPÓSA E MAIS FAMÍLIA, cumpram o doloroso dever de participar que foi Deus servido, chamando à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 8, saindo às 8 horas da sua residência na Rua Visconde de Seabra, n.º 22-1.º Dt., para jazigo no cemitério de Manteigas.

AGÊNCIA «SRAF» — Telef. 869288

MORTE SÚBITA

VIANA DO CASTELO, 7 — Quando atravessava o Largo 5 de Outubro, nesta cidade, a sr.ª Joaquina Maria de Sousa, de 74 anos, viúva, doméstica, residente na Rua Luís Jácome, caiu com uma síncope, morrendo a caminho de hospital.

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Três estrelas em órbita» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Não sou o criminoso» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Taras Bulba» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A vingança de Lactamo» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: a peça «Monólogo do Vaqueiro» (12 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Luísa Neves de Almeida Oliveira

Faleceu a sr.ª D. Luísa Neves de Almeida Oliveira, de 63 anos, mãe do arquitecto José Neves de Almeida Oliveira, casado com a sr.ª D. Cristalina Marques da Costa Oliveira, e da sr.ª D. Maria Luísa Neves de Almeida Oliveira e irmã do escultor mestre Leopoldo de Almeida e das sr.ªs D. Mercedes Neves de Almeida Aguiar, D. Líbia Neves de Almeida Viegas (ausente) e D. Leonor Neves de Almeida Barca Luz (ausente).

A família enlutada, em especial a mestre Leopoldo de Almeida, apresentamos as nossas condolências.

O funeral, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja da Graça, para o cemitério do Alto de S. João.

Aguinaldo Pires dos Santos

Faleceu o sr. Aguinaldo Pires dos Santos, de 65 anos, natural de Benguela, agente comercial, casado com a sr.ª D. Arminda Parente Pires dos Santos e pai das sr.ªs D. Maria Emelinda Pires dos Santos Parente e D. Eliezer Parente Pires dos Santos. O funeral sai amanhã, às 8 horas, da residência, na Rua Visconde de Seabra, 22, 1.º Dt., para jazigo no cemitério de Manteigas, a cargo da Agência «SRAF».

Elisa Krus Costa Santos

Na sua residência, Av. João XXI, 8, 2.º C, faleceu a sr.ª D. Elisa Krus Costa Santos, de 64 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Luís Costa Santos, mãe dos srs. Henrique Krus Burnay, intendente em Nova Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Emília Fonseca Burnay, Maria de Lourdes Krus Costa Santos Summavielle, casada com o arq. Elísio Summavielle, Maria Manuela Krus Costa Santos, Ivone Costa Santos Gonçalves Henriques, casada com o sr. eng.º Fausto Gonçalves Henriques, Yolanda Costa Santos Martins Vaz, casada com o sr. dr. Paulo Martins Vaz, Arlette Costa Santos Martins, casada com o sr. dr. Joaquim Martins, e era irmã da sr.ª D. Maria Krus Abecassis, casada com o sr. eng.º Duarte Abecassis. O funeral efectuou-se hoje, às 11 horas, da igreja de São Jorge, para jazigo no cemitério do Alto de São João, a cargo da Funerária Lisbonense.

D. Maria do Rosário Fernandes Charneca

Faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário Fernandes Charneca, de 80 anos, natural de Lisboa, viúva, mãe dos srs. Mário Fernandes Salgado, Francisco Fernandes Salgado e Amadeu Fernandes Salgado e da sr.ª D. Maria João Fernandes Salgado Soares. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se da igreja da Pena.

Dr. Francisco do Carmo Rodrigues dos Santos

Faleceu o sr. dr. Francisco do Carmo Rodrigues dos Santos, de 71 anos, médico, natural do Funchal (Ilha da Madeira), casado com a sr.ª D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, pai do sr. António Júlio Rodrigues dos Santos e da sr.ª D. Maria do Carmo Dantas dos Santos de Almeida Soares, e sogro da sr.ª D. Maria Isaura Patrício Dionísio Rodrigues dos Santos e do sr. Domingos de Almeida Soares.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã pelas 11 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

SUFRÁGIOS

D. Maria dos Anjos Marques

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, às 12 horas, na igreja de S. Paulo, missa pelo eterno descanso da alma da sr.ª D. Maria dos Anjos Marques, natural da Murtosa.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80-66 27 72-28 90 22

Boletim do dia

HA 30 ANOS
O «Diário de Lisboa» de 7 de Maio de 1934 publicava:

«Comunicamos o sr. J. J. dos Santos Segurado, o popular empresário da praça de touros do Campo Pequeno, que em virtude da constante propaganda que indivíduos que se dizem «aficionados» têm feito contra todas as corridas de touros, resolveu suspender temporariamente as que tencionava realizar na quella praça».

Esta decisão nada tem com as corridas das «Festas da Cidade», que se darão, como está anunciado, nos dias 9 e 12 de Junho.

RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 665 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 45: Canções pelo Rancho Coral de Serpa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda; 19 e 15: Pianistas e orquestras; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Variedades, programa realizado no Coliseu dos Recreios; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «Para Uma Vida... Um Amor»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Espectáculo, «magazine» de teatro e cinema; 22 e 55: Separador; 23: Programa da noite — Música ligeira variada; 23 e 30: Caixa de música; 0: Música ligeira variada; 0 e 45: Noticiário; 1: Anuncio de encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 735 kc/s — As 18: Árias de concerto; 18 e 15: Que quer ouvir?; «Sonata n.º 2, em si bemol menor» (Chopin); e algumas canções do ciclo «La Bonne Chanson» (Fauré); 19: «Shakespeare e a Música»; 20 e 30: Diário sonoro; 21: 3.º concerto sinfónico para universitários, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 21 e 45: No intervalo do concerto: canções de Pfitzner, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 22: Continuação do 3.º concerto sinfónico para universitários; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Modulação de frequência-2, de Lisboa, Porto, Louisa e Monchique — As 23: Desdobramento — Ópera: trechos da ópera «Arabela» (Strauss); 23 e 40: Ciclo «A Sonata»: «Sonata n.º 3, em si bemol maior» (Corelli); e «Sonata em lá menor» (Schubert); 0 e 20: Música francesa do século XVI; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

O Plano de Estradas de Cabo Verde

Uma portaria do Ministério do Ultramar autoriza a abertura de um crédito especial no montante de 7 832 732\$62, destinado a suportar os encargos com o II Plano de Fomento para Cabo Verde (Execução do plano rodoviário).

CAMISARIA
Cisne
LISBOA
TUDO
PARA HOMEM
PRONTO A VESTIR
(PRÊT À PORTER)

CARPETES E PASSADEIRAS
MECANICAS TIPO INGLÊS (WILTON)
DA
Fábrica SULTÃO
GRANDE DURAÇÃO
CORES FIXAS
SÓ LÁ
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

GIRA-DISCOS BSR
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

RADIO CLUBE — As 18: Espelho de utilidades; 18 e 15: Guitarras e fadistas; 18 e 30: Os nossos artistas; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: «Magazine»; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Canções; 21 e 45: Artista; 22: Orquestra; 22 e 45: Vozes de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — As 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos do «jazz»; 23: Êxitos de uma voz; 23 e 15: Música para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSIONA DE MIRAMAR — As 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Programa «jazz»; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Colóquio, programa dos alunos do Seminário Maior do Porto; 19 e 25: Boletim do S.C.R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Con-

cílio; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça. Centro da Europa; 22 e 45: Orquestras; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — As 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Publicações recebidas e boletim de filmes; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 22: Peça faz favor; 22 e 30: Suíça, Centro da Europa; 22 e 45: Solistas e orquestras; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSIONA ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Desenho e «Francês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: Desporto e Natureza; 20 e 25: Crónica das Cidades; 20 e 40: Poesia e Movimento; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Noite de teatro: «O Amansar da Fera», original de William Shakespeare, tradução de Luís Sttau Monteiro, com Laura Alves, Paulo Renato, Alberto Ghira, João Lourenço, Isabel Ruth, Carlos Duarte, Carlos José Teixeira, Jaime Santos, Nicolau Breynier, Dário de Barros, Fernando de Figueiredo Alexandre Vieira, António Marques, Maria Laurent.

Luís Cerqueira, Mário Sargedas, Rui Furtado, Maria Eduarda e José Morgado; 24: Telejornal; 0 e 05: Meditação; 0 e 10: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «História» e «Inglês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Viagens sem Passaporte; 20 e 45: Barreira de Sombra; 21: Fim de Semana; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Concurso «Ou Sim Ou Não!»; 23: Episódio da série «Dick Powell Show»; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — As 21 e 30: «Rigo-

letto».

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O

Amansar da Fera».

CINEMAS

AVIS — «Seis cavalos pretos».

CONDES — «Sheherazade».

OLIMPIA — «Ao sul de Argel».

CHIADO TERRASSE — «O espa-

dachim diabólico».

PROMOTORA — «Massacre».

ROYAL — «Luta de gigantes».

IDEAL — «As sete colinas de Ro-

ma».

CINE MOSCAVIDE — «Um táxi pa-

ra Tobrouk».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — As 21 e às 23: «Lábios

pin-tados».

CAPITÓLIO — As 11 e às 23: «As

garotas são o diabo».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cons. 23/4% T. 10	707\$00	707\$00	708\$00	Cimentos Tejo	—	830\$00	—
Cons. 3% T. 10	735\$00	734\$00	736\$00	Cimentos Leiria	—	—	700\$00
Cons. 3 1/2% T. 10	870\$00	870\$00	875\$00	Crédito Predial	—	825\$00	—
Centenários 4% 1940	—	—	1.995\$00	Industrial Alliança	—	—	—
Obg Tes. 21/2% 1942	—	1.001\$00	—	Portugal e Colónias ...	—	710\$00	750\$00
Obg Tes. 21/2% 1943	—	1.001\$00	—	Nac. de Navegação ...	—	—	995\$00
Obg Tes. 21/2% 1944	—	1.001\$00	—	Col. Navegação	450\$00	440\$00	450\$00
Externo 1.ª série	—	1.195\$00	1.215\$00	Port. de Celulose	4.500\$00	4.490\$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.220\$00	1.225\$00	Port. de Pesca	—	1.000\$00	1.050\$00
Externo 2.ª série	—	1.245\$00	—	Port. Tabacos	—	234\$50	238\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.245\$00	—	Tabacos de Portugal ...	625\$00	625\$00	630\$00
Externo 3.ª série	—	1.300\$00	—	Turismo Penima	—	1.100\$00	1.150\$00
Externo 3.ª série car.	—	—	1.380\$00	Aguas, Electricidade	—	—	—
Caut. 3.ª série a/j	—	250\$00	—	e Gás	—	—	—
Obrigações	—	—	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	360\$00	—
Aguas Lisboa 5%	—	—	500\$00	Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	108\$00	112\$00	Eléct. das Beiras	343\$50	343\$00	344\$00
Gás Elect. 33/4%	—	—	—	Gás e Electricidade ...	167\$00	166\$50	167\$50
Gás Elect. 4%	—	—	—	H. Alto Alentejo	1.220\$00	1.215\$00	1.225\$00
Gás Elect. 4 1/2%	945\$00	945\$00	950\$00	H. E. Cávado	—	1.290\$00	1.300\$00
Gás Elect. 5%	—	—	984\$00	H. E. do Zêzere	1.250\$00	1.250\$00	1.255\$00
U. E. P. 33/4%	—	—	—	Nac. de Electricidade	178\$00	177\$50	178\$50
U. E. P. 4% 1945	—	—	—	União Eléctrica Port.	1.150\$00	1.148\$00	1.155\$00
U. E. P. 4% 1948	85\$00	—	—	H. Douro	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	1.120\$00	—
U. E. P. 5% 1951	—	—	—	Termoelectrica	—	4.250\$00	4.350\$00
U. E. P. 5% 1952	94\$00	—	94\$00	Sacor	—	—	—
H. do Douro	—	—	—				
H. E. S. Estrela	938\$00	936\$00	—				
C. P. 4 1/2%	—	975\$00	—				
Metropolitano	990\$00	990\$00	995\$00				

Acções	Efect	Compra	Venda	PAISES	COMPRA	VENDA
Bancos	—	—	—	Africa do Sul	38\$00	39\$00
Alentejo	—	—	600\$00	Alemanha	7\$10	7\$30
Angola	—	1.600\$00	—	América:	—	—
Espírito Santo	—	—	—	Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Lisboa & Açores	—	2.500\$00	2.600\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Portugal	—	—	—	Argentina	\$17	\$22
Ultramarino	940\$00	940\$00	945\$00	Austria	\$150	\$155
Agricultura	55\$50	55\$00	56\$00	Bélgica	\$56,5	\$58,5
Seguros	—	—	—	Brasil	\$02,3	\$03
Fidelidade	—	—	—	Canadá	26\$20	26\$70
Mundial	—	360\$00	—	Dinamarca	\$405	\$425
Sagres	—	—	—	Espanha	\$47,3	\$48,3
Tagus	—	—	—	Congo	\$06,5	\$08
Soberana	—	—	—	França (N Francos)...	5\$75	5\$90
C.ª Ultramarinas	—	—	—	Holanda	7\$85	8\$10
Ag. Cassequei	700\$00	690\$00	710\$00	Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Ag. das Neves	—	—	—	Itália	\$04,55	\$04,7
Agricultura Colonial ...	—	—	140\$00	Marrocos	\$465	\$515
Açúcar de Angola	670\$00	670\$00	680\$00	Noruega	\$390	\$410
Boror	130\$00	125\$00	135\$00	Suécia	\$540	\$570
Cabinda	—	16\$00	—	Suíça	\$658	\$673
Cadá	—	—	1.700\$00	Ouro:	—	—
Col. do Buzi	81\$00	80\$00	81\$00	Inglaterra (Libra) ...	282\$00	292\$00
Ilha do Príncipe	—	—	500\$00	Inglaterra	282\$00	292\$00
Incomati	—	900\$00	1.000\$00	Portugal — barra fino	32\$60	33\$10
Moçambique	33\$50	33\$00	34\$00			
Zambézia	49\$00	49\$00	51\$00			
Diamantes	540\$00	538\$00	544\$00			
Lobito	520\$00	—	525\$00			

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Rua do Ouro, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

CINEMAS

TIVOLI — «Os vitoriosos».
S. LUIZ — «A rapariga de Bube».
IMPERIO — «Amar um desconhecido».
EDEN — «Dois e dois igual...»
S. JORGE — «Baloço para dois».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
POLITEAMA — «Os vitoriosos».
ALVALADE — «A rapariga de Bube».
ROMA — «O livro de San Michele».
ODEON — «Quando brilha o sol».
LIS — «Fedra».
JARDIM CINEMA — «Carbone e os seus bandidos».
RESTELO — «Código de honra».
VOZ DO OPERÁRIO — «Agarra que é macaco».
CAMPOLIDE — «Os piratas do rio sangrento».

FARMACIAS

FURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) * Biotificar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Conflança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da L. gua da Póvoa, 5-B (689250).

ANJOS — Renascença — R. Damasco no Monteiro, 104, A-B (831504).

AREIRO — Garantia, Av. Padre Ma- nuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894). * Pinto, R. de Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quin- ta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. In- fantaria, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, AL das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Lda., Lar- go das Orlarias, 33 (864643).

PALHAVA — Canto, Est. das Laran- jeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões 48-50 (638625).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas aru-
culadas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
— TELEFONE 766161

A sessão ministerial da Organização Atlântica

(Continuação da 1.ª página)

França á organização actual da N. A. T. O. Pensa-se em Paris que o problema não é tanto o dos comandos como o dos próprios objectivos da Aliança. Aponta-se que:

1—Do ponto de vista da defesa, haveria que modificar um sistema que tem por finalidade pedir a cada país uma contribuição para a defesa comum, em vez de cada país-membro procurar garantir a sua defesa em ligação com os parceiros. No estado actual das coisas, seria conveniente não diluir as forças nacionais num conjunto. O princípio que a França defende é, a bem dizer, o de uma aliança tradicional.

2—No plano político, os membros da N. A. T. O. poderiam não ter uma política comum. Parece evidente que alguns países não se interessam por problemas alheios á zona atlântica.

Os problemas de actualidade não deixarão de ser levantados nesta sessão da Primavera: comércio com Cuba, créditos ocidentais a longo prazo nas trocas comerciais com os países de Leste, Angola e Chipre. A propósito desta ilha, onde a situação parece séria, o que motivou a viagem de Stikker a Ankara e Atenas. Confirma-se que antes da partida deste estadista, o Governo francês entregou um memorando ao Secretariado-Geral da N. A. T. O. No referido documento — de que foi enviada cópia á Grécia e á Turquia — o Governo francês considera que o secretário-geral não foi mandatado pela N. A.

T. O. para empreender a viagem. Numa palavra, a sessão da Primavera da N. A. T. O. parece dever assumir importância bem maior do que em geral se previa. Não que sejam de esperar decisões espectaculares, mas os assuntos a discutir poderão dar ensejo a debates francamente interessantes.

O EX-REI HUMBERTO FOI OPERADO

ROMA, 7 — (R.) — O ex-rei Humberto de Itália foi submetido a uma operação a uma ulcera no piloro, no passado dia 18, numa casa de saúde de Londres, e deve regressar á sua residência de Cascais dentro de poucos dias — anunciou a agência A. N. S. A.

A agência diz que a doença do ex-soberano era conhecida unicamente do marquês Falcone Lucifero, antigo ministro da casa real, que a manteve secreta por ordem de Humberto.

GUTTMANN

é insubstituível para os austríacos

VIENA, 7 — (R.) — Os dirigentes desportivos austríacos estão ansiosos por que o húngaro Bella Guttmann continue treinador da equipa nacional de futebol da Austria.

Guttmann, que tem estado em negociações com outros clubes, entre os quais o Benfica, recebeu ontem um telegrama do dr. Heinrich Drimmel, presidente do Comité Olímpico austríaco, com os seguintes dizeres: «Favor continuar na Austria. O senhor não é só inestimável, mas insubstituível»

Entrevista de Franco

MADRID, 7 — (F. P.) — António de Lizarza Iribarren, coronel dos «Requetés» carlistas e um dos principais organizadores do movimento de 1963 em Navarra, foi recebido ontem, em audiência privada, no Palácio do Pardo, pelo generalíssimo Franco.

A entrevista, segundo dizem, foi cordial.

ALMOÇO DE DESPEDIDA ao dr. Alves Pinheiro

Oferecido pelo Secretário Nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista, efectuou-se hoje, num dos salões do S. N. I., um almoço de homenagem ao dr. Alves Pinheiro, delegado em Lisboa do do jornal «O Globo», do Rio de Janeiro, do qual é chefe da redacção, e grande amigo de Portugal, que vai regressar dentro de breves dias ao Brasil, depois de uma estadia no nosso País, onde representou também, como delegado do Governo do seu país, o Lloyd Brasileiro.

Ao almoço, que reuniu cerca de 20 convivas, presidiu o sr. dr. César Moreira Baptista, que tinha a seu lado os srs. dr. Alves Pinheiro, cônego Galamba de Oliveira; representantes do Sindicato Nacional dos Jornalistas, da Agência A. N. I. e do «Diário de Notícias», dr. Luís de Ataide, da Radiotevisão Portuguesa; Gabriel Lacombe, presidente da Associação de Imprensa Estrangeira; dr. Felner da Costa e representantes do «Jornal do Comércio» e do «Diário da Manhã».

Em frente, sentava-se o encarregado de Negócios do Brasil, dr. Marcos Coimbra, que dava a direita aos srs. dr. Caldeira Coelho, Luís Lupi, eng. Alvaro Roquette, representante do «Diário de Lisboa», e Alvaro Jorge, do Rádio Clube Português; e a esquerda ao sr. eng. Silva Dias, dr. Luís Brunine, representante do jornal «A Voz» e monsenhor Moreira das Neves. Tomaram, ainda, parte no almoço os srs. drs. Ramiro Valadão, Folgado da Silveira, Vaz Guedes e Magalhães de Meneses; representantes do «Diário do Norte» e «Comércio do Porto» Barros Queirós e Armando de Aguiar.

Antes do início do almoço, o dr. César Baptista, entregou ao homenageado as insígnias da Ordem de Santiago, com que o sr. Presidente da República condecorou o dr. Alves Pinheiro. No final do almoço, o dr. Csar Baptista usou da palavra para saudar e agradecer a acção desenvolvida pelo dr. Alves Pinheiro, durante a sua permanência no nosso País. O homenageado exprimiu a satisfação que teve por viver em Lisboa, dizendo que deixa aqui numerosas amizades.

Em virtude do dr. Alves Pinheiro regressar ao Rio de Janeiro, foi nomeado delegado de «O Globo» em Portugal o jornalista Carlos de Barros Queirós.

Os preços legais da venda de carne oficialmente estabelecidos

Por despacho do secretário de Estado do Comércio determinou-se que os preços máximos de venda ao público das carnes de bovinos adultos, nos concelhos de Lisboa e Porto, fossem os constantes, respectivamente, das tabelas 1 e 13 anexas á declaração publicada no «Diário do Governo» n.º 145, 1.ª série, de 27 de Junho de 1962.

As tabelas em referência, que estipulam os preços além dos quais a venda não é legal e que passam a ter validade nos concelhos de Lisboa e Porto são as seguintes:

Em Lisboa, nos concelhos de Cascais, Sintra e Oeiras: lombo, 38\$00 o quilo; vasia, 36\$00; coberta, pojadouro, assem redondo, assem comprido, alcatra chã, agulha da pá, sem osso, 34\$00; com osso, 26\$00; sete e esquebo da pá, 34\$00 e 26\$00; restos da pá, sem osso, 26\$00; com osso, 20\$00; coberta do assem, aba grossa, cachaço, peito alto, chumbão da perra e chumbão da mão, 26\$00, sem osso, e 20\$00 com osso; aba delgada, aba das costelas e prego do peito, sem osso, 12\$60, e com osso, 10\$00; rabo com osso, 10\$00; língua limpa e rim limpo, 34\$00; gordura 4\$00 e ossos, 2\$00.

Na cidade do Porto e nos concelhos de Gondomar, Maia, Matosinhos, Valongo e Vila Nova de Gaia,

os preços legais são os seguintes: lombo, 34\$00; vasia, sem osso, 33\$00; jarrete, casta falsa, perna, sernelhas, fundo e pá (cheio, bico, capão, folha e restos da pá) sem osso, 32\$00; cachaço, capa de sernelha, oculo, nispós e sobrepeito, sem osso, 24\$00, com osso, 18\$60; fralda, 18\$00 sem osso, e 14\$00 com osso; rabo, com osso, 14\$00; língua limpa, 28\$00; língua com arreigada e rim, 24\$00; rilada e gordura, 4\$00 e ossos, 2\$00.

Baixou em Évora o preço da carne de borrego

ÉVORA, 7 — O preço da carne de borrego em Évora passou a ser mais baixo. Até agora, estava a vender-se ao público a 32\$00, mas agora é de 26\$00, peito e cachaço, e 28\$00 de qualquer outro sítio.

ACADEMIA DE CIÊNCIAS

Na Academia de Ciências de Lisboa, reuniram-se esta tarde, pelas 14 e 30, os académicos efectivos da Classe de Ciências, para o estudo de projectos futuros e troca preliminar de futuras eleições.

Pelas 15 horas, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, iniciou-se a sessão da Classe de Ciências, com as comunicações dos srs. dr. Georges Zhyzyszewski sobre «Levantamentos geológicos na Região de Alcobaca» e prof. Albert Noyes, lida pelo sr. prof. Herculano de Carvalho, acerca da «Dissipação de energia a partir de estados excitados de moléculas poliatómicas».

As 17 horas e 30, no Instituto de Altos Estudos da Academia, a escritora brasileira, por desejo da Academia de Letras de Santos, de que é secretária pronunciou uma conferência sobre «Vicente de Carvalho, Poeta do Mar», inspirado autor do conhecido soneto «Velho Tema», de que a conferencista é sobrinha-neta.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°; mínima: Montalegre, 5,8°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, Faro, Funchal e Lisboa, 17°; Penhas Douradas e Porto, 15°; Portalegre, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16,7°; na água do mar, 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, nas regiões do litoral oeste, e pouco nublado, nas restantes regiões. Vento fraco, tornando-se moderado de noroeste Pequena descida de temperatura.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 6 e 32
Ocaso às 20 e 35.

FASES DA LUA

● Dia 11 ☾ Dia 18 ☽ Dia 26 ☾ Dia 3

MARES

PREIA-MAR — Dia 7 — As 0 e 11 (3,42 m); 12 e 57 (3,40 m). Dia 8 — A 1 e 09 (3,64 m); 13 e 43 (3,66 m). Dia 9 — A 1 e 59 (3,87 m); 14 e 26 (3,89 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — As 6 e 21 (1,36 m); 18 e 40 (1,44 m). Dia 8 — As 7 e 08 (1,11 m); 19 e 31 (1,17 m). Dia 9 — As 7 e 50 (0,88 m); 20 e 09 (0,93 m).

saiu o fascículo

4

da enciclopédia do nosso tempo

FOCUS

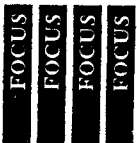
enciclopédia internacional

Directores:

Eng. Manuel Rocha
Prof. V. Magalhães Godinho
Prof. Celso Cunha

Chefe de Redacção:

Dr. Joel Serrão



em 4 volumes

assine agora

ou peça o espécime ao seu livreiro ou aos editores
Livraria Sá da Costa
Editora
Rua Garrett 100, Lisboa
Telefs. 30721/5

Peço me remetam o espécime de Focus

NOME _____
MORADA _____

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES



Num almoço de convívio e de estudo dos problemas ligados á aviação comercial e ao incremento turístico do nosso País, reuniram-se na COZINHA D'EL-REY os chefes das Agências das várias Companhias de Aviação estrangeiras, representadas em Lisboa. Estava, igualmente, representada a TAP.

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «MOÇAMBIQUE»

INFORMAMOS OS SENHORES PASSAGEIROS DE QUE A SAÍDA DO PAQUETE «MOÇAMBIQUE», MARCADA PARA 11 DO CORRENTE, FOI TRANSFERIDA PARA 12, AO MEIO-DIA, E QUE O EMBARQUE SE EFECTUA NO CAIS DA COMPANHIA, EM SANTA APOLÓNIA, DAS 9 AS 11 HORAS.

A BAGAGEM DE PORÃO E CAMAROTE DEVE SER ENVIADA PARA O MESMO CAIS NO DIA 11, ATÉ AS 17 HORAS.

O VISTO DE EMBARQUE É OBTIDO NO POSTO DA POLÍCIA INTERNACIONAL, NA ESTACÃO MARÍTIMA DA ROCHA, NO MESMO DIA 11, ATÉ AS 23 HORAS.

SETE JOVENS À CONQUISTA DO TRIUNFO

3 CAVALEIROS

FREDERICO CUNHA

(De 16 anos, de Lisboa)

CAPELA REIS

(De 15 anos, de Montemor)

D. JOÃO COUTINHO

(De 14 anos, de Estremoz)

4 ESPADAS

LEONEL GIL

(De 23 anos, de Lisboa)

MÁRIO ANTÓNIO

(De 21 anos, da Chamusca)

JOSÉ PINTO

(De 18 anos, de Lisboa)

ROGÉRIO MENDES

(De 19 anos, da Barquinha)

FORCADOS AMADORES

chefiados por D. António Lavradio

7 NOVIINHOS

dos Herdeiros Dr. Henriques da Silva

SECTOR DA JUVENTUDE

Ao preço único de 10\$00 para jovens até aos 17 anos, estudantes e militares sem graduação.

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7 (TELEF. 321712-30769) E NA PRAÇA (TELEF. 771819) DAS 10 AS 20 HORAS.

Vida literária e artística

7-MAIO-1964
NÚMERO 301

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NOTAS DE UM ROMANCISTA

O avião de Caracas

por FERNANDO NAMORA

O avião partia noite dentro. O avião de Caracas. Por isso, ao abeirarmo-nos das onze horas, a aerogare de Milão mudou de gente. Um a um, no domingo despovoado e chuvoso, tinham partido os autocarros destinados às carreiras cosmopolitas de Genebra, Paris e demais urbes europeias. Partiam meio vazios: a clientela refinada desses aviões preferia a comodidade de um táxi que os levasse sem misturas e sem perda de tempo, directamente ao aeroporto. Quase de um instante para o outro, percebeu-se que até à manhã seguinte, só restava o tal avião de Caracas.

nos bancos da sala de espera reunia-se agora uma fauna mesclada que não se distinguia muito das fornadas de provincianos que, ali ao lado, na Estação Terminal, eram despejados dos comboios que vinham do Sul, das terras velhas, quentes e exauridas, abastecendo Milão de braços dispostos a qualquer serventia. Alguns desses que, daí a nada, seriam meus companheiros de viagem, podia eu, com efeito, sem grande risco de falhar o palpite, supô-los emigrantes a caminho de uma longínqua aventura de que nem eles, sazoados na vida, poderiam medir as surpresas, ou então campesinos já transplantados noutras paragens e que, ao primeiro desafogo, tinham vindo fruir uma temporada na sua aldeia toscana, onde, decerto, haviam exibido uma abundância ingenua e precária.

As famílias acompanhavam-nos até à última oportunidade de despedida. Olhavam uns para os outros, solenes, ou tristes, ou absortos, e depois, de subito, punham-se a grialhar com nervosismo, com uma alegria disparatada, que terminava, também de repente, num silêncio estonteado de coisas que ninguém ousara dizer. Nessas alturas, miravam-nos com suspeita, logo rectificada num apelo lamurioso de quem se refugia na nossa cumplicidade.

Venezuelano, ou lá dessas bandas, era, lá jurá-lo, aquele casal jovem e moreno. Ela tinha uma beleza



Um retrato de Telemann, autor da «Paixão segundo São Marcos», que será apresentada, na igreja de S. Vicente de Fora, no último dia do Festival

exótica e ardente. Agachara-se no banco, o marido escondera-lhe as bonitas pernas sob a manta axadrezada, e, para que o tédio da espera lhe fosse mais suportável, corra a comprar no primeiro quiosque, sem demora de três minutos, uma rima de revistas. Ao afastar-se, medira, porém, a malta junto de quem a sua rainha ia ficar desprotegida, como se a inspecção anterior não tivesse sido tranquilizadora, e, ao voltar, repetira a sondagem, num

jeito de desafio, a pedir contas da nossa cobiça, mesmo depois de verificar que ela, a apetitosa rainha, continuava isolada e íntegra no seu ninho de abafos.

Uma das aldeãs que escoltava um rapaz aciganado, de pescoço esguio e magro, foi de novo inquirir do motorista, que fumagava lá fora, sob o resguardo das arcadas, se aquele autocarro era efectivamente o que nos levaria ao aeroporto, se não houvera mudança nos horários, se, enfim, o avião não deixaria de esperar por nós. O motorista respondeu pela terceira ou quarta vez, mas agora de mau modo. Acabou por lançar o cigarro ao chão, por esmagá-lo irritadamente com a biqueira do sapato, por voltar a cabeça para o outro lado. Entretanto, o

(Continua na 19.ª página)

Decorrerá em dez cidades durante vinte e cinco dias o próximo Festival Gulbenkian de Música

Aproxima-se a abertura do VIII Festival Gulbenkian de Música, que deve desenrolar-se de 16 de Maio até 9 de Junho, nas cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Guimarães, Setúbal, Santarém, Faro, Leiria, Évora e Aveiro. O esforço para uma crescente descentralização des-

tes festivais é um dos mais acertados critérios dos seus organizadores, mas por enquanto ainda se revela um pouco tímida (ou prudente? ou comprimido por dificuldades de vária natureza?). Em duas cidades, Setúbal e Faro, haverá apenas um espectáculo de bailado. Um dos maestros e um director de coro devem aparecer cada um numa cidade e só uma vez. Pode pensar-se que um dos propósitos do Festival é proporcionar concertos dentro dos gostos presumidos de diferentes públicos, abstraindo de dar alguma significação à escolha de um ou outro solista-concertista. (Temos de reconhecer também a dificuldade que envolve a deslocação de grupos grandes).

(Continua na 22.ª página)

O problema da literatura infantil e juvenil

por MATILDE ROSA ARAÚJO

Um grupo de pais, consciente da importância que a Literatura desempenha na educação dos seus filhos e em face das dificuldades que existem para se proceder à escolha de livros infantis e juvenis, resolveu estudar o problema dessa literatura promovendo uma semana em que ele se apresentasse e debatesse publicamente.

Na verdade o problema é bem sério e não ceferece menos importância do que o da instrução propriamente dita, na sua programação oficial. E que se tem feito para o resolver? Pouco ou quase nada.

A criança aprende desde que nasce; cada hora, cada dia, são uteis

para esse aprendizado de que ela, quando adulta, será corolário mais ou menos feliz. Mas, se ela tem de aprender as bases que condicionarão o seu comportamento futuro de homem, não esqueçamos que nesse aprendizado devem ser incluídos valores estéticos que foram sempre índice de verdadeira civilização. Eu sei que a escola infantil, primária, secundária, pode rodear o seu ensino dessa valorização estética (e mal para todos se o não faz!); mas tal valorização tem de se prover de materiais de trabalho que não são estritamente

(Continua na página central)

A medalha de Aquilino Ribeiro



A medalha que deveria ser a do jubileu literário de Mestre Aquilino Ribeiro transformou-se, pela força do destino, na homenagem da Sociedade Portuguesa de Escritores ao seu fundador e primeiro presidente a um ano da sua morte.

A medalha é hoje entregue a direcção da S. P. E. pelo escultor Vasco da Conceição que a modelou. É uma bela obra de arte, executada no seguimento das melhores tradições medalhísticas portuguesas.

No anverso, vê-se a figura de Mestre Aquilino, a três quartos. Feições enérgicas, mas de traços finos. No reverso, os títulos do seu primeiro livro — «Jardim das Tormentas» —, publicado em 1913, e o

do ultimo «A Casa do Escorpião», aparecido a dias da sua morte. Ao centro, três lobos podem constituir um símbolo. Os lobos aparecem-nos em muitas páginas de Aquilino Ribeiro e até no título de um dos seus livros. Infestam eles as «Terras do Demo» e Aquilino apreciaria, sem duvida, essas três feras que uivam, como as das suas serras da Lapa e da Nave.

A medalha é vendida, por inscrição, na Sociedade Portuguesa de Escritores, na Rua da Escola Politécnica, 20, 1.ª, ao preço de 200 escudos. Terminada a inscrição, será vendida nas casas da especialidade e livrarias a 250 escudos. Vão ainda ser cunhados dois exemplares em prata, um para a Sociedade Portuguesa de Escritores, e outro para oferecer a sr.ª D. Jerónima Machado Ribeiro, viúva do ultimo dos grandes clássicos da língua portuguesa.

POEMA

por FERNANDO J. B. MARTINHO

Quando a morte se não podia ainda olhar de frente e os morcegos nos feriam com o latejar de um sangue mais fulminante que qualquer luz acontecia na terra o que nunca mais ousou repetir-se um lírio dava cor e dava forma à simplicidade bravia entre o silêncio e o que prometia ser a noite derradeira

O CAFÉ

que se produz
no Mundo

Segundo o cálculo do Ministério da Economia, em Washington, a produção mundial de café em bruto na época de 1963-64, será de 65 912 000 sacos (de 60 quilos cada) e destes, a quantidade disponível para exportação, de 51 955 000 sacos. A produção total seria, assim, cerca de 1,7 por cento, ou 1 107 000 sacos mais baixa do que a produção de 1962-63 (67 019 000 sacos). Na quantidade disponível para exportação resulta um decréscimo de 2,2 por cento.

Mac Millan não «afina»...

Mostraram a Harold MacMillan uma fotografia que o apresenta deitado ao lado de Cristine Keller. Na foto, o ex-primeiro-ministro inglês lê tranquilamente o jornal junto da famosa protagonista do escândalo Profumo.

Trata-se de uma fotomontagem de Jean Harold, especialista neste género de brincadeiras com que muita gente «afina». MacMillan, porém, achou graça e limitou-se a sorrir.

UMA FÁBRICA de naftalina

No Japão em Kawasaki, vai ser construída uma fábrica de naftalina, cuja capacidade de produção será de 60 000 toneladas por ano.



O RECEIO dos perigos do tabaco

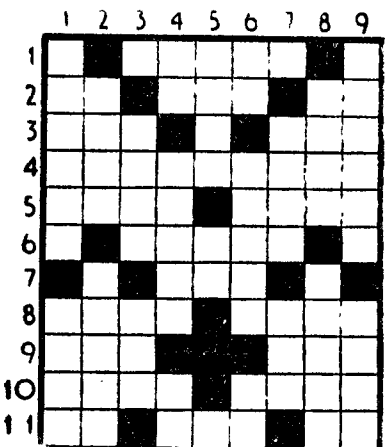
A Junta de Saúde de Nova York, está a considerar a possibilidade de fazer incluir nos maços de cigarros uma advertência sobre os perigos do tabaco para a saúde.

PRODUÇÃO DE AÇO na Arábia Saudita

Começa brevemente a funcionar em Hedjaz, na Arábia Saudita, uma siderurgia com a capacidade de produção de aço de 45 000 toneladas por ano.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3379



HORIZONTAIS: 1 — Capital da antiga África Ocidental Francesa. 2 — Porco. Santo. Basta. 3 — Medida de superfície. Prefijo que designa ar. 4 — Cidade de Espanha. 5 — Filtrar. Tombar. 6 — Nome de homem. 7 — Preposição e artigo definido (pl.). 8 — Vendas a crédito. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 9 — Para barlavento. Cincho. 10 — Navio. Mulher do filho. 11 — Viração. Ponta acerada. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Mete em atoleiro. Planta leguminosa. 2 — Cidade de Marrocos. Coluna simples que sustenta uma construção. 3 — Pronome pessoal (pl.). Preposição e artigo definido (pl.). 4 — Artigo definido. Cantigas. Abreviatura que se usa em música. 5 — Irmão de Abel. Pedra de moinho. 6 — Preposição e artigo. Eventualidade. Em a. 7 — Homem de baixa estatura. Extremidade do braço. 8 — Urdo. Veículo de rodas para pessoas ou carga. 9 — Estacada. Rates.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3378
HORIZONTAIS: 1 — Quelimane. 2 — Sério. 3 — As. Sia. Ag. 4 — Não. PÃO. 5 — Dora. Aral. 6 — Carpa. 7 — Bar. Agi. 8 — Uri. Amo.

VERTICAIS: 1 — Quando. Uros. 3 — São. BREVE. 4 — Es. Orgai. 5 — Lês. Aar. Crê. 5 — Iris. SE. 6 — Mia. Apa. Uma. 7 — Ao. Praga. 8 — Aaa. Imolo. 9 — ENGOLE. Ores.

(Provérbio: PÃO MOLE BREVE SE ENGOLE).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7224

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho de Portalegre. Pronome pessoal. 2 — Qualidade de autor (pl.). 3 — Acrescenta. 4 — Debrua. O mais. 5 — Grassaras. 6 — Desgraças. 7 — Prefixo de privação. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 8 — Preposição. Artigo definido. Ribeira do distrito de Portalegre. 9 — Compactas. Símbolo químico do ouro. 10 — Cólera. Rente. 11 — Lamenta.

VERTICAIS: 1 — Gosto. Curral. 2 — Alternativa. Mãe de Rómulo. Simples. 3 — Emprega. Em as. 4 — Isolado. Planta originária da América. 5 — Época. Viração. Xaile usado pelas mulheres índias e paises. 6 — Labutares. Preposição. 7 — Gemido. Pegas. Apelido. 8 — Pronome demonstrativo (pl.). Balela. 9 — O mais. Freguesia do concelho de Torres Vedras.

Solução do problema n.º 7223
HORIZONTAIS: 1 — Peru. Papo.

VERTICAIS: 1 — Mal. Uvas. 2 — Ema. Urugas. 3 — Raspão. Ló. 4 — Ut. Armada. 5 — Ali. Aparo. 6 — Pia. 7 — Getsemani. 8 — Pró. Risadas. 9 — Ousio. Elisa.

VERTICAIS: 1 — Quando. Uros. 3 — São. BREVE. 4 — Es. Orgai. 5 — Lês. Aar. Crê. 5 — Iris. SE. 6 — Mia. Apa. Uma. 7 — Ao. Praga. 8 — Aaa. Imolo. 9 — ENGOLE. Ores.

(Provérbio: PÃO MOLE BREVE SE ENGOLE).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7224

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho de Portalegre. Pronome pessoal. 2 — Qualidade de autor (pl.). 3 — Acrescenta. 4 — Debrua. O mais. 5 — Grassaras. 6 — Desgraças. 7 — Prefixo de privação. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 8 — Preposição. Artigo definido. Ribeira do distrito de Portalegre. 9 — Compactas. Símbolo químico do ouro. 10 — Cólera. Rente. 11 — Lamenta.

VERTICAIS: 1 — Gosto. Curral. 2 — Alternativa. Mãe de Rómulo. Simples. 3 — Emprega. Em as. 4 — Isolado. Planta originária da América. 5 — Época. Viração. Xaile usado pelas mulheres índias e paises. 6 — Labutares. Preposição. 7 — Gemido. Pegas. Apelido. 8 — Pronome demonstrativo (pl.). Balela. 9 — O mais. Freguesia do concelho de Torres Vedras.

Solução do problema n.º 7223
HORIZONTAIS: 1 — Peru. Papo.

VERTICAIS: 1 — Mal. Uvas. 2 — Ema. Urugas. 3 — Raspão. Ló. 4 — Ut. Armada. 5 — Ali. Aparo. 6 — Pia. 7 — Getsemani. 8 — Pró. Risadas. 9 — Ousio. Elisa.

VERTICAIS: 1 — Quando. Uros. 3 — São. BREVE. 4 — Es. Orgai. 5 — Lês. Aar. Crê. 5 — Iris. SE. 6 — Mia. Apa. Uma. 7 — Ao. Praga. 8 — Aaa. Imolo. 9 — ENGOLE. Ores.

(Provérbio: PÃO MOLE BREVE SE ENGOLE).

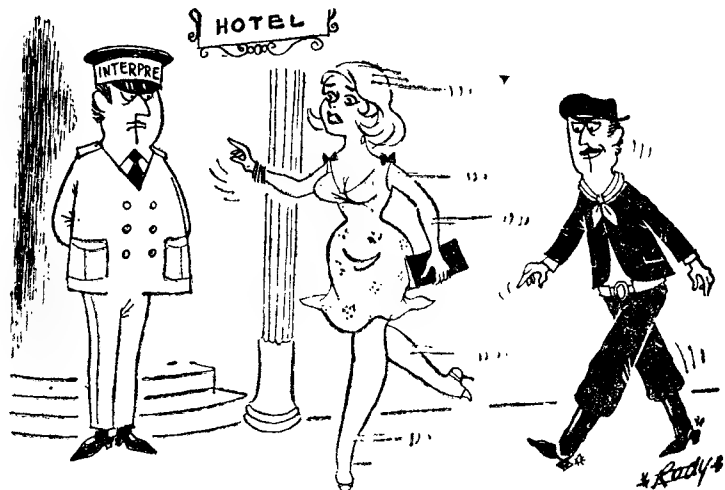
(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7224

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho de Portalegre. Pronome pessoal. 2 — Qualidade de autor (pl.). 3 — Acrescenta. 4 — Debrua. O mais. 5 — Grassaras. 6 — Desgraças. 7 — Prefixo de privação. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 8 — Preposição. Artigo definido. Ribeira do distrito de Portalegre. 9 — Compactas. Símbolo químico do ouro. 10 — Cólera. Rente. 11 — Lamenta.

VERTICAIS: 1 — Gosto. Curral. 2 — Alternativa. Mãe de Rómulo. Simples. 3 — Emprega. Em as. 4 — Isolado. Planta originária da América. 5 — Época. Viração. Xaile usado pelas mulheres índias e paises. 6 — Labutares. Preposição. 7 — Gemido. Pegas. Apelido. 8 — Pronome demonstrativo (pl.). Balela. 9 — O mais. Freguesia do concelho de Torres Vedras.

Solução do problema n.º 7223
HORIZONTAIS: 1 — Peru. Papo.

VERTICAIS: 1 — Mal. Uvas. 2 — Ema. Urugas. 3 — Raspão. Ló. 4 — Ut. Armada. 5 — Ali. Aparo. 6 — Pia. 7 — Getsemani. 8 — Pró. Risadas. 9 — Ousio. Elisa.

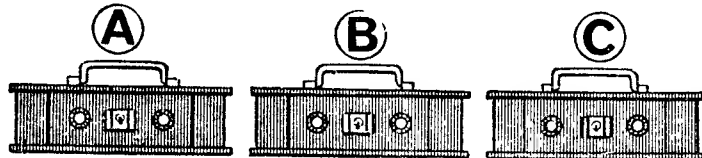


— Por favor! Diga-me, depressa, como se diz em espanhol «Eu não sou quem o senhor julga»?

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

D. L.
6.
SESSÃO
4.5/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME
MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

MADRID

em colaboração com a E. G. I., com visita ao Escorial e Vale dos Caídos, por ocasião das

FESTAS DE SANTO ISIDRO de 13 a 18 de Maio
Preço (tudo incluído) 1450\$00 Peça folheto descritivo nas Secções

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO



MOBÍLIAS

Maples e decorações, arpetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa, inglesa, Queen Anne, rústica, Kenasença, Armário de vidrinhos, Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas e facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712.

FESTAS DE SANTO ISIDRO EM MADRID

DE 13 A 18 DE MAIO
Vai a Madrid por ocasião das Festas? Então aproveite a excursão que por esse motivo a C. P. realiza aquela capital espanhola ao preço de 1.450\$00 (tudo incluído).
Peça folheto descritivo.

NOTAS DE UM ROMANCISTA

ESCAPARATE

(De 29 de Abril a 6 de Maio de 1964)

(Continuação da 17.ª página)

rapaz de pescoço enxuto fazia uma expressão de prisioneiro que aguarda o momento de ser conduzido ao pelotão executor. As mãos dele agrediam-se, o pescoço ondulava, a engolir expectativa ou um refreado grito de socorro.

A gente mais apessoada refestelara-se nos sofás da galeria do primeiro andar, bebericando. Quando um desses senhoritos desceu ao ático, esbarrou num bengaleiro de metal, que fez um chifrim dos diabos ao rolar no pavimento. Ele, de cabeça direita, passou adiante, fingindo não dar por nada. Mas via-se que o percalço o vexara. Foi uma das campestres que, reverentemente, repôs o traste no seu lugar.

Por último, o altifalante, na sua vez de trapas, chamou-nos ao autocarro. Fitámo-nos sem compreender muito bem, mas atrás do primeiro que se decidiu logo seguiram os hesitantes. O aquário alvorotou-se: as famílias abraçaram-se, beijaram-se, prenderam-se até o motorista prevenir de que não esperaria mais um segundo. O autocarro arrancou, num estrépito de motor rançoso, preparou-se para contornar a imensa praça, e as mãos e os lenços e os chapéus continuaram a acenar. Uma das mulheres berrava ainda recomendações, sempre as mesmas recomendações, quando já mal distinguíamos a aerogare por entre o folheto escuro das árvores. Depois, bruscamente, fez-se silêncio: para uns, de alívio; para outros, de rendição. O motorista assentara os grossos braços sobre o volante, num gesto definitivo de posse, num gesto de quem subjuga um adversário poderoso cujas espaldas se tinham, enfim, vergado a uma força maior.

A chuva era agora mais rija. Batia nos vidros sebosos e neles se espoljava, oleosa e dourada, ao incidirem-lhe os lampejos intermitentes dos reclamos luminosos ou o halo dos lampeões. Não tardou, porém, a sair da cidade, ao encontro da noite, que, num repente, se fez negra, autêntica, desabitada, tão negra como o asfalto que os faróis varriam com precaução. Mas, aos poucos, foi crescendo o número de automóveis que vinham, doidos, sobre nós e logo se desviavam, num sopro furioso e breve, que parecia vento a rosnar depois de um assalto frustrado. Eram milaneses que regressavam do fim-de-semana no campo ou nas estâncias de jogo de Saint-Vincent. Tinham feito medrar o domingo até ao começo da madrugada. A certa altura, a fila de carros adensou-se tanto que lembrava uma serpente com os poros a lançar chispas de fogo.

O autocarro prosseguia ronco e cauteloso, os limpa-vidros rangiam numa toada enervante. A venezuelana dormitava sobre o ombro do marido, um outro ibero-americano, nariz de coruja, revia contas e hotéis, protestando, para quem o quisesse ouvir, contra aquela ladroeira de facturas na mão. Chegávamos ao aeroporto. Luzes, de um clarão efêmero e enigmático, balizavam as pistas. Apêmo-nos num desassossego. Todos tínhamos pressa de nos desembaraçarmos de nova e reforçada dose de formalidades, de traduzirmos as indicações dos altifalantes, tão abstrusas como as de Milão, de arribarmos aos cais de embarque, afervorados pela sensação de que a rapidez da viagem só dependia agora da nossa ligeireza. Aí estava, na pista, o vulto maciço do avião transatlântico: um pássaro diluviano que adormecera havia séculos e iria despertar daí a nada, só para nos conduzir a um fabuloso mundo nocturno. Foi assim que o vimos e que o tememos. Parecia-nos que, ao desentorpecer as gigantescas asas, tudo, em redor, seria revolido por um cataclismo.

O nosso grupo foi engrossando, pois uma ou duas dezenas de passageiros tinham-se servido de outro transporte, estavam há mais tempo no aeroporto e desciam agora do bar, pausadamente, sem qualquer alvoroço ou frenesi. Eram, na maioria, americanos. Reconheciam-se pelo chapéu enterrado na cabeça, por esse modo, entre agressivo e desdenhoso, de entrar em casa alheia como quem vem cobrar uma hipoteca. Já haviam agambrado os melhores lugares, que se escolhiam previamente numa planta do avião exposta no ático do embarque. Por isso me restou um lugar a meio do mostrengo, donde a paisagem nada mais era, a bem dizer, do que as asas carnudas. Mas pouco importava: a paisagem, a frente ou atrás, fundira-se no mesmo borrão espesso do negrume.

A meu lado, já se sentara a que havia de ser a heroína destas pá-

ginas: uma camponesa italiana, que eu via pela primeira vez, mais camponesa do que todas as outras da Estação Terminal de Milão. No seu rosto espavorido, curiosidade e desejo de fuga juntavam-se no olhar que inventariava esse insólito bojo habitado de coisas e de seres ateradores. Torcia o pescoço, flectia-o, esticava-o, pondo-se a arranhar os cabelos quando voltava à postura inicial. Tentava reduzir e esconder a sua presença, sentada na beirinha do assento, interpondo entre nós um espaço sempre maior. Bem fazia por serenar, mas o aturdimento não a deixava domar-se. No instante em que os motores aceleraram, no arranque da partida, e as asas do avião, indolentes, pesadonas, estremeceram como barbatanas de um desmedido crustáceo, ela segurou-se desesperadamente com ambas as mãos; e a sua face, á procura da minha ansiedade ou da minha coragem, pedia qualquer espécie de refugio. Mas, passado o abalo, o avião, ronronando, suave e confiante, deu-lhe um começo de paz. Vi-a sorrir, no jeito de criança assustada a quem devolvem a serenidade.

As pessoas desembaraçaram-se dos cintos de segurança, remexeram em coisas á volta, instáveis, insatisfeitas, á cata de um pretexto de movimento ou de tempo preenchido. A camponesa aceitou a manha que a hospedeira lhe ofereceu e, depois de verificar-lhe o préstimo, aconchegou-a nas saias folhudas. Divertiu-a que as costas do assento se inclinassem de tal modo para trás. Obra de feitiço. Tentou repetir a manobra que lhe fora ensinada, mas debalde. O fracasso, porém, não a ensombrou, pois também eu me enleava com os mágicos botões e, isso aproximou-a mais de mim, sentido-me parceiro do seu remoto gozo em trocar de tais frivolidades de um mundo que não era o seu, que também não era, decerto, o mundo verídico abençoado por Deus.

Céus, as algaraviadas que se ouviam naquele avião! Línguas que não pertenciam a filhos de Cristo. Como podiam as pessoas decifrar o que elas próprias diziam? E teria eu essas mesmas falas gentias? Foi quase com malícia que ela aguardou a oportunidade de eu me dirigir á hospedeira. Pois, afinal eu também era um deles, da estranha. E nessa altura, mirou-me com comisseração. Ela, sim, ela, se quisesse, podia entender-se com aquela menina fardada como os moços da tropa, no mesmo italiano meigo, cantarolado, nítido, que se percebia, que chamava as coisas pelo seu nome verdadeiro. Mas preferia calar-se, perguntar e responder por sinais.

Mesmo quando eu cerrava os olhos, a forçar uma sonolência que, de antemão, sabia malograda, a vizinhança da mulher permanecia evidente. O seu cheiro era o meu bem conhecido cheiro da terra: a mistura, quase lasciva, de suor, de feno, de gados, da brisa carregada de seivas em fecundação. Que idade tinha a camponesa? Trinta, ou talvez quarenta anos. Não me es-

pantaria, porém, que fosse muito mais nova. A gente do campo, mal sai da adolescência, deixa de ter idade. O sol, a fadiga, as geadas, o viver monótono e escravizado fabricam esta crosta sob a qual o viço se extingue; e que tanto envelhece como preserva.

As vezes, a sua testa lavrava-se de inquietude ao escutar, na opacidade da janela, um farolim bruxuleante, qual estrela em viagem. Que ficção, que arrojos estaria ela a viver? Fácil de imaginar: lá longe, no continente novo, um irmão ou um marido, que tinha partido, anos antes, da mesma aldeia mediterrânica fascinada de Estios soberbos mas estereis, chamara-a finalmente á sua companhia, depois de amealhado o dinheiro da jornada. A família iria, assim, agregar-se pouco a pouco, plantar-se de vez num país alheio, quem sabe se hostil, mas que assegurava, pelo menos, o pão de cada dia. E aí a haviam despachado como uma mercadoria, sob abismos que a noite dissimulava, sobre mares que ela, provavelmente, nunca chegara nem chegaria a conhecer. O marido estaria a esperá-la na outra margem da noite: mercadoria entregue nas mãos do destinatário. Entretanto, nas escassas horas da travessia, ela viveria uma eternidade de espantos, ali fechada numa gaiola onde dois universos, o dela e o dos outros, tinham marcado um impossível encontro. Nessa vertigem, nem os pensamentos achavam em que se arrimar.

A emigrante levantava e descaía a cabeça, suspirando fundo. Não tinha posição. De quando em quando, murmurava palavras sem nexos, dialogando consigo, para ficar certa de que não perdera a fala, de que a boca, os ouvidos, os braços lhe pertenciam ainda. Depois, a hospedeira, a tal menina da fardeta, fez rodar, de assento em assento, a mezinha com a ceia individual. Cruzes! Que vinha a ser aquilo? Comida, realmente? Pratos esquisitos, atavios esquisitos, comida como nunca se vira. Do alarme, a camponesa logo passou a uma afrega curiosidade. Seguiu, atônita, cada gesto. Mas quando a carrinha se abeirou, na sua expectativa só o medo permaneceu. Talvez receasse não gostar de tais iguarias, ou não soubesse ajeitar-se com os preparos, ou, mais provável ainda, lhes temesse o preço. Dispensaria bem a refeição a desoras. Dispensaria esses luxos. Daí, na altura em que a hospedeira lhe fez soltar sobre os joelhos o tabuleiro articulado, numa nova sorte de magia, ela recusou com o braço, que se quedou em jeito de escudo, não fosse surpreendê-la outra investida. A menina que mais parecia um soldado não perdeu tempo a passar adiante. No entanto, os sentidos da camponesa, gulas milenárias e nunca satisfeitas, tinham-se centrado, irresistivelmente, no bolo forrado de chocolate, e, num movimento instantâneo de larápio, surripio-o do prato, escondendo-o, num rufo, de baixo da manta. Nem se arriscou a sondar-me para averiguar se eu teria dado pelo furto. Depois, mais serenada, foi assistindo á minha refeição. Não perdia um migalho. Quando eu levava o garfo á boca, o seu olhar tinha a pesarosa delicia de uma criança que contempla, numa mostra inecessível, a gula-seima preferida.

Todo esse espectáculo, enfim, manjares e requintes perversos, lhe fizera fome. Uma fome repentina e impaciente, que lhe aguava as vísceras. Por isso, pôs de lado a vergonha e os receios e tirou o bolo do esconderijo. Partiu um pedacinho, mastigando-o devagar, com desvelo, sem interromper a observação minuciosa dos acespipes exóticos que eu ia trinchando despreocupadamente. Nisto, a hospedeira passou-lhe ao alcance e ela, ao ver o cesto do pão, ousou estender os dedos para o mais rolço. Pão, sabia ela comer. Sabia também semeá-lo, adubá-lo, colhê-lo. Não precisava de o embuçar nas dobras da roupa. Foi alternando o pão com o bolo, sempre em pedacinhos regados, acariciados, para que o prazer durasse. Já todos havíamos terminado a ceia e ainda lhe sobrava quase metade do bolo: o pão é que fora ratado com menos parcimónia. Percebia-se, contudo, qua a sua fome não se calara; mas, nessa altura, já a hospedeira e o ajudante tinham levado os acespipes para lá daquela portinha misteriosa.

Não, lá vinham outra vez. A hospedeira debruçou-se para a esquerda, para a direita, a inquirir do que desejavam beber. Fitando a camponesa com uma tolerância rissonha, estimulou-a a uma resposta. «Água», disse a mulher. E viu-se quanto a ousadia em se ter man-

festado lhe sabia a um triunfo. Ela, de facto, tinha sede, sede a valer: esvaziou o copo sem tomar fôlego. E a sua garganta requemada da vigília e das emoções pedia ainda mais. A hospedeira, atenta, foi ao encontro do constrangimento da mulher, insistindo com doçura: «Mas a senhora não querará também uma bebida quente, talvez uma chávena de chá?... Querá, pois claro, tinha de querer, e sem esperar a anuência, entalou-lhe o tabuleiro no regaço antes que a pobre se equivasse de novo. A chávena de chá aquecê-la-ia por dentro. Serviu-a num ápice, no seu modo automatizado e expedito; esquecera-se, porém, de explicar que a raspadura de neve encapsulada naquela bolsinha de celofane, chinesice de Carnaval, era mesmo açúcar, que o envólucro se rasgaria com os dedos, ou vá lá, com os dentes. A campônia provou a bebida, um regalo de cheiro, e fez um esgar de amargueza. Não, não gostara. De sabor, era peste. Pôs-se a resmungar. Na sua terra, o chá ou o café era adoçados com açúcar. Ou então com mel. Ah, a sua terra! Mas onde ficava isso agora? Parecia-lhe a séculos de distância, a memória perdera-lhe o conto ou o lugar.

Peguei ostensivamente no saquinho que me fora distribuído e, mais ostensivamente ainda, cortei-lhe um dos ângulos, deixando escorrer o granizo branco para a chávena. Para ela saber sem que fosse preciso dizer-lhe: para ela aprender sem que fosse preciso ensinar-lhe. A minha vizinha esbugalhou os olhos, que riram, travessos e maravilhados. Copiou-me logo o estratagema. O chá, afinal, assim temperado, era delicioso.

E agora que havíamos comido e bebido, que ela já conhecia os estranhos usos dos seus estranhos companheiros, que fazer? Como moderar as ânsias que lhe rolhavam o coração? Fechou os olhos uma e outra vez, esperando que, fora deles, o tempo corresse. E o tempo correu: a noite inteira, dias, anos, toda uma vida que ficava para trás e que, decerto, nunca mais seria recuperada. O tempo, enfim, de chegarmos á primeira escala — Lisboa.

O avião roncou sobre a cidade adormecida, foi encurtando os círculos em torno do aeroporto, ave de rapina a localizar a presa e a disparar a iminência do assalto. e, por último, investiu sobre a pista, retesando os músculos de aço quando as garras tocaram o chão.

A mulher soergueu-se, aflita do subito silêncio. Aflita de ver as pessoas a escaparem-se do cárcere, enquanto ela nem sabia, sequer, se as deveria acompanhar. Então, de voz transida, disse a segunda palavra que lhe ouvi:

— Caracas?

Não, boa mulher: por ora, é Lisboa. O cárcere e a odisseia ainda não acabaram para ti.

FERNANDO NAMORA

FÁTIMA

Dias 12 e 13

Partidas às 7.30 H. e 14.00 H.
Informações e inscrições

AUTOCARROS
EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, 35
Telef. 30971

DIA 13

CARRO ESPECIAL E DIRECTO
c/ partida às 7 h e regresso
às 14 h, após as cerimónias

Colecção

AUTORES PORTUGUESES

acaba de sair

TERRA OCUPADA

por **URBANO TAVARES RODRIGUES**

Neste livro sombrio e tenso o autor aprofunda a sua pesquisa aos ambientes sociais mais diversos, com uma lucidez cruel que foca problemas urgentes do nosso tempo e que, além da hipocrisia, da miséria e do desespero, expressos aqui com pungente força, aponta também para a alegria e uma difícil redenção, que conferem á obra toda a sua dimensão de tragédia.

Esc. 30\$00

LIVRARIA BERTRAND

VERDADEIRA HISTÓRIA

DOS CONCÍLIOS

de

Jean-Louis Schonberg

Uma vasta e bastante documentada perspectiva que nos elucida sobre o que tem sido e o que têm representado os concílios ao longo dos séculos.

Col. «Estudos e Documentos»
n.º 28

Esc. 35\$00

PUBLICAÇÕES
EUROPA - AMÉRICA

R. DAS FLORES, 45 — LISBOA

Enriqueça a sua biblioteca com livros no valor de 500\$00, pagando apenas 10 % de entrada. Informe-se sobre a nossa modalidade de pagamentos suaves.



Mário Castrim

Um livro de histórias infantis de Mário Castrim

Na *Colecção Carrocel*, promovida pela Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril e publicada com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, veio a lume um livrinho de histórias infantis da autoria do nosso prezado colaborador Mário Castrim. Escritas com notável elegância formal e sugestiva fantasia na efabulação, as três narrativas que o autor reuniu sob o título «Nasceu para Lutar» constituem, sobretudo, alegorias exemplares de formação sentimental e moral, adequadas a uma pedagogia salutar da personalidade infantil. Mário Castrim traz assim uma contribuição positiva à campanha, cada vez mais necessária, de mentalização dos pais e do público em geral ante a proliferação de publicações que se dizem destinadas às crianças mas que envolvem sérios riscos na formação da sua inteligência e do seu carácter.

A *Colecção Carrocel*, expressamente inspirada nos princípios da Associação Portuguesa para a Educação pela Arte, veio precisamente ao encontro desse objectivo. Sob a direcção literária de Lília da Fonseca, artística de M. Calvet de Magalhães e técnica de José Francisco de Almeida, a série de livrinhos de literatura infantil editados na colecção — em que veio agora integrar-se a bela criação de Mário Castrim — está a prestar serviço relevante na esfera a que se destina. Os volumes da série são ilustrados por alunos da Escola Técnica Elementar de Francisco Arruda, que lhes trazem assim em frescura de imaginação e graça simples e natural de interpretação o comentário gráfico mais apropriado.

Enciclopédia «Focus»

Foi distribuído o 4.º fascículo da enciclopédia internacional «Focus», publicação da Livraria Sá da Costa Editora em que colabora um valioso grupo de estudiosos portugueses sob a direcção dos profs. Vitorino Magalhães Godinho e Joel Serrão. Destacam-se neste fascículo as rubricas: Alpes, Amapá, Amazonas, América, Análise, Anarquismo, Andrade, Angola, etc., bem como o amplo conjunto de ilustrações que, a exemplo dos anteriores, acompanham o texto. Vai ser iniciada, entretanto, a distribuição dos extratextos a cores respeitantes aos primeiros fascículos, que valorizam notavelmente a edição.

Acaba de sair

O BARÃO

Uma peça de teatro de
LUÍS DE STTAU MONTEIRO
baseada na novela com o mesmo título de
BRANQUINHO DA FONSECA

PEDIDOS À:

LIVRARIA ÁTICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 17-A — TELEF. 52656

As correntes da arte contemporânea

por José-Augusto França

Conforme noticiámos, terminou em 28 de Abril o curso de «Introdução à História e à Sociologia da Arte», realizado pelo dr. José-Augusto França na S. N. B. A. Damos a seguir alguns extractos da última lição ali proferida.

Três correntes maiores definem a arte ocidental destes últimos anos. Uma que, por vias de uma «ambiguidade espacial» que já pudemos definir ao nível de Cézanne e que, depois da projecção subjectiva do surrealismo, se encontra definitivamente em situação não-figurativa no «abstraccionismo lírico» — até, na crise semântica que analisámos, atingir um ponto de ruptura no «informalismo». Outra que é marcada por uma valorização específica do objecto, com um mínimo de intervenção do artista, e que assim realiza, no domínio duma «antipintura» e até de uma «junk culture» (cujo valor crítico apreciámos, no seia da civilização americana), um novo conceito de «realismo». E uma terceira corrente que, adaptando uma posição figurativa a novas necessidades narrativas, propõe (tal como o «novo romance» dos Robbe-Grillet e dos Butor) um sentido relacional inteiramente novo, no seu esquema penetrado de ambiguidade e na sua intenção possivelmente mitológica. O «informal» o «novo realismo» de certo agrupamento parisiense ligado a outro de Nova York, e a chamada «nova figuração», justificada operacionalmente naquilo a que eu tenho dado o nome de «nouvelle imagerie» ou «nova imagística», percorrem o terreno difícil e perigosíssimo da arte dos anos 60 — e, depois da grande mudança estrutural dos anos 40, com a sua proposta definitiva dum «espaço ambíguo», nós estamos a assistir ao encontro voraz de várias forças contraditórias que dão especial importância aos nossos anos 60. E que (podemos supor-lo, à luz de uma observação atenta dos objectos criados e de certas hipóteses da crítica — sobretudo da crítica italiana) tendem para a formulação de uma nova situação mítica.

A crise iconoclasta que teria chegado ao «informal» revela-se-nos hoje como um caso de semântica. Como uma crise semântica. E a «nova figuração», cujo sentido a crítica contemporânea procura elucidar, uma tentativa operatória de vencer essa crise — sempre ao nível da semântica.

É neste nível que nos parece fecundo colocar o problema das estruturas da imagem, quer dizer das relações entre a imagem dada e a totalidade do sistema na qual ela se insere e fora do qual ela não encontraria nem função nem justificação.

Uma imagem está ligada a um conjunto, participa numa organização, visa uma totalidade: toda a estrutura é total, já foi afirmado. Acontece porém que, sendo (com diz Sartre) o «irrealizar» função da imagem, a estrutura que a define só poderia ser mítica. A imagem ultrapassa o real porque o substitui: serve-se dele antes de o negar e para melhor o negar. A imagem deve encontrar vazão o seu lugar, e a ele nos atrai pelo seu poder de ilusão. Ela faz-nos participar numa experiência que obedece a leis próprias — numa experi-

ência fictícia, numa história, num mito.

Com efeito, uma vez terminado o papel da representação da imagem, ela deve encontrar uma situação inédita no seio de uma «nova figuração» que de modo algum poderia fazer a voltar atrás, à sua função convencional. Ela começa, portanto, a ter um papel de anel duma cadeia narrativa, ou, melhor, ela recomeça a tê-lo — mas de uma maneira muito diferente, que Delacroix (ou Balzac, ou Proust) ignorou...

A linguagem plástica dos anos 50 perdeu o uso dos mitologemas à medida que aprofundava os valores físicos das forças combinadas forma-espaço. Se esta combinação ambígua deu lugar à situação ambígua dos «imagistas», actuais, mal andaremos se nos esquecermos de que ela projectou no plano que lhe era próprio uma ambiguidade essencial que os Surrealistas tinham criado, sintetizando sujeito e objecto. Mas não poderá também esquecer-se de que já os quadros surrealistas mais «naturalistas» (pensemos em Magritte ou em Delvaux) apresentavam uma anedota que não era anedota representada! Este desajustamento semiológico tendia, sim, a desaparecer no sentido único que satisfazia a economia mítica da da composição — mas a ameaça da ambiguidade estava desde então presente. Será preciso procurar nesta contradição a razão da decadência do surrealismo bretoniano? O facto parece ser que a primeira metade do século XX não podia ver os mitos cuja necessidade projectiva experimentava senão sob um aspecto didáctico. Quer dizer, da maneira mais vulnerável. O Surrealismo fez, portanto, o que podia fazer, entre as duas guerras, e teve de perder a partida durante o pós-guerra. Historicamente, digamos sociologicamente, ele faliu exactamente onde conseguiu vencer...

Nas condições novas criadas por uma sociedade cujos meios iconográficos se desenvolvem em extensão até criarem o mais poderoso instrumento da «comunicação de massas», o universo, visto como uma magna total pela arte não-figurativa, parece dever repor os seus elementos diante dos nossos olhos de novo interessados em os individualizar, em deles se aproximar. No interior daquilo a que Cohen-Séat chamava a «iconosfera», os «novos imagistas» lançam-se na exploração do nosso absurdo quotidiano, através das histórias sem pés nem cabeça de que vos falei. Que, hoje, elas sejam admitidas, quer dizer entendidas, eis o que traduz uma nova experiência, uma nova situação mental, ligada a um

(Continua na última página)



Stanley Hayter, com Carlos Botelho e outros artistas, na sede de A Gravura

Stanley Heiter em

Stanley Hayter chegou no domingo, para a sua esperada visita a Lisboa, diremos antes, para a sua missão, pois o carácter dos seus ensinamentos não se identifica apenas com o menor dos trabalhos em que as artes gráficas encontram fácil paralelo, no vulgo dos acontecimentos.

Logo na sua primeira visita de segunda-feira à tarde à sede da Gravura, estabeleceu contacto com os nossos artistas, que ali o aguardavam, Almada Negreiros, Sara Afonso, Alice Jorge, Carlos Botelho, Abel Manta e Clementina Carneiro de Moura, João Abel Manta, Maria Keil, Jorge Vieira, Navarro Hogan, Jorge de Almeida Monteiro, António Pimentel, Fernando de Azevedo, Cláudio Juarez e outros lá estiveram para o convívio. E de uma tarde de conversa amena se passou logo ao trabalho, pois que trabalho é o que Hayter sabe fazer despertar e animar com o alto sentido pedagógico que o caracteriza.

Hayter vem disposto a resumir e sintetizar numa série de sessões, durante dez dias, a obra que normalmente efectua no seu Atelier 17, de Paris.

Na sede da Gravura, a partir de amanhã, estarão expostas algumas gravuras executadas naquele «atelier» e se integram no âmbito do seu pensamento e da sua técnica. Até certo ponto, esta pequena exposição nos dará o prazer antecipado de outra maior que se realizará posteriormente, numa nova galeria da Fundação Gulbenkian, na Avenida Berne.

Hayter terá ainda ocasião de fazer três conferências públicas, no auditório da Fundação, nas próximas segunda, terça e quarta-feira. Na primeira, desenvolverá o assunto geral das transformações do último século, na segunda falará sobre a parte que a gravura tomou nestas transformações, e na última sobre a actividade específica do Atelier 17, o grupo por ele fundado há 35 anos.

Entretanto, o trabalho de Hayter na Gravura despertou vivo interesse, entre alguns artistas consagrados que ali compareceram, e

outros jovens, iniciados nos cursos de preparação que ali realiza aquela cooperativa.

É, realmente, para todos uma ocasião única de tomar contacto com um grande mestre — porque



«Três personagens», gr

● Jean-Paul Sartre não gosta de dar entrevistas aos jornais. Levantou-se tanto ruído, todavia, em torno do 1.º volume da sua autobiografia, há pouco publicado sob o título de «Les Mots», que o pensador e escritor se decidiu a esclarecer objectivamente alguns aspectos primaciais da obra e do que ela significa na sua evolução. Durante muito tempo, declarou Sartre, «admiti tranquilamente que tinha sido fadado unicamente para escrever. Por necessidade de justificar a minha existência, tinha feito da literatura um absoluto. Foram precisos trinta anos para me desembaraçar desse estado de espírito... Decidindo escrever a minha autobiografia, quis mostrar como um homem pode passar da literatura entendida como coisa sagrada para uma forma de acção que continua a ser, no entanto, a de um intelectual». A entrevista, se esclarece muitos pontos fundamentais da actual visão do mundo e da arte em Sartre, vai suscitar, talvez, mais vivas controvérsias do que «Les Mots».

● O Teatro Nacional Universitário, de Madrid, organizou mais um Festival de Teatro do Século XX, dando-lhe início com três das cinco peças breves que Valle Inclán inclui sob o título comum de «Retablo de la Avaricia, la Lujuria y la Muerte». Nelas se retrata a teoria inclanescas do «esperpento», visão da realidade circundante através de um deformador espelho côncavo em que se fundem sugestões de Goya, da novela picaresca e de Quevedo. Os valores do teatro de Valle Inclán, mesmo quando se propõe deliberadamente analisar sob essa óptica trágico-satírica certos sectores da sociedade espanhola, não são sociais mas estéticos. E só assim é possível entendê-los na sua prodigiosa e contrastante verve.

● No encerramento do 1.º Encontro Americano de Poetas, que se realizou no México, ficou decidido que uma nova reunião se realizará proximamente no Brasil, talvez em meados deste ano. Trezentos poetas, representantes de 15 países, firmaram uma declaração relativa ao êxito do Encontro, como iniciativa que visa a tomada de contactos pessoais e ao intercâmbio de ideias.

● O escritor alemão Albrecht Goes, cuja novela «Unruhige Nacht (Noite angustiosa)» já foi traduzida para várias línguas, apresentou agora uma colectânea de prosa e versos de vinte anos sob o título «Aber im Winde der Worte (Mas no vento, a palavra)», editado pela S. Fischer Verlag, Frankfurt. O volume abrange novelas, poesias, ensaios

Relances do n

e discursos do autor, de 56 anos, que exerce a profissão de sacerdote protestante. A novela «Unruhige Nacht» (Editora Friedrich Wittig, Hamburgo) foi escrita em 1949 e baseia-se nas experiências colhidas por um pastor num hospital militar e numa prisão durante a Segunda Guerra Mundial. É uma das melhores obras novelísticas da literatura alemã do pós-guerra.

● Foi há pouco publicado em França o livro de T. S. Eliot «De la Poésie et de Quelques poètes». Este volume de ensaios inclui estudos genéricos sobre a missão social da poesia, a música, as fronteiras da crítica, etc., bem como estudos mais confinados sobre Virgílio perante o mundo

Literatura infantil e juvenil

(Continuação da 17.ª página)

didáticos. Materiais que o educado possa eleger, que o solicitem.

Toda a criança é um aprendiz da vida, nela, por ela, um aprendiz de amor, de liberdade, de esperança. E a esse aprendizado procede-se a todo o momento: começa com o rosto e a voz da mãe que sobre ela se debruça, com a janela que ela vê brilhante de sol ou de gotas de chuva, com a árvore, o rio, o mar, com tudo quanto há-de olhar e entender.

E que se lhe dá para a consciência de tanto?

Na escola pode-se ensinar muito: mas só se ensina (e sempre) uma

parte e, infelizmente, a verdadeira vocação de educador não anda aí ao desbarato. É a tarefa difícil. O cérebro da criança, do jovem, vai saber descobrir essa verdade maravilhosa que é estar no mundo e ser homem; e se o homem evoluído frui dessa consciência e a eleva ajudando-se de livros, de quadros, de música, de Teatro, para além do caldeamento humano natural, a criança, com certeza, não se completa dispensando estes meios embora os exija em faces diferentes.

E que temos para lhe dar? Curvemos a fronte nós, adultos, que, quase até hoje, a olharmos utilitariamente apesar do claro humaníssimo que rasgou o chamado século da criança.

Demos-lhe programas para uma cultura mais ou menos geral que entendemos; demos-lhe muito material para aprender mas poucos caminhos verdadeiros para descobrir e amar. Esquecemos na sua forma viva a educação literária e estética como forma de um poder moral de bem fraterno a entregar.

Hoje sabemos que para a criança, para o jovem, não temos em Portugal uma verdadeira Literatura (para já não falar de outras manifestações estéticas) depois de uma tradição literária rica para adultos, embora alguns escritores nos tenham legado alguns belos livros infantis e juvenis. Mas são poucos.

A desorientação é grande, tanto no que se edita como no que se compra. E, pior ainda, como substituto de matéria verdadeiramente literária, nós vemos abomináveis revistas aos quadradinhos com desenhos de péssima traça, aliciando na sua fácil leitura por precariedade do texto que favorece a preguiça mental e pelo apelo que faz aos instintos primários do homem que a criança contém em si.

E esses livros, revistas, vendem-se por toda a parte. E, pior ainda, disfarçam-se com aparentes boas intenções — daquelas de que o inferno está cheio. E até adultos se vêem lendo estes quadradinhos mantendo assim a sua natural forma de leitura.

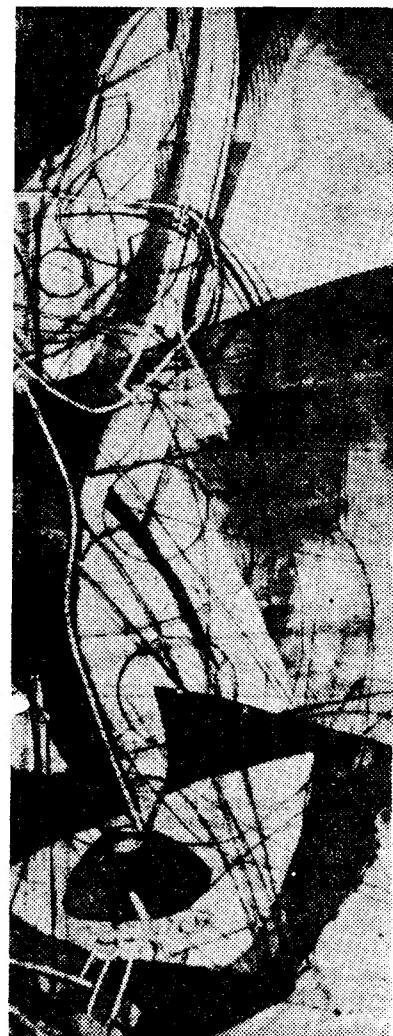
Dizer que as crianças, os jovens gostam dessas revistas ou livros nada justifica. É justificar o nosso erro de não termos preenchido os interesses literários dos nossos filhos e educandos com outros materiais de natureza melhor.

Claro que há muitos factores que impedem uma valorização, não esquecendo os de ordem económica: mas há, sobretudo, uma posição

GRANDE CENTRO

das indústrias gráficas

Berlim é uma das cidades mais importantes como centro da indústria gráfica. Há ali 600 oficinas com cerca de 20 000 empregados.



avura de Stanley Hayter

cristão, Ben Johnson, Byron, Goethe, Kipling e Yeats. A obra, que é da colecção «Le Seuil», tem despertado vivo interesse e vem abrir novas perspectivas sobre a personalidade e a obra do grande poeta inglês mundialmente celebrado.

● No «Royal Shakespeare Theatre», em Stratford-upon-Avon, cuja temporada se prolonga neste ano até Dezembro, por motivo do 4.º centenário do genial dramaturgo, está em exibição a peça «Guerra das Duas Rosas», que será provavelmente transferida para o «Aldwych Theatre», em Londres, no princípio do ano que vem. Esta engenhosa produção consiste em três peças. A trilogia de «Henrique VI», geralmente considerada monótona e sem grandes possibilidades de representa-

Mundo literário

ção, foi adaptada por Peter Hall e John Barton, de modo a com ela se elaborarem duas peças chamadas «Henrique VI» e «Eduardo IV», sendo a terceira sobejamente conhecida: «Ricardo III». O resultado desta adaptação é extraordinariamente dramático e pleno de interesse. Personagens que parecem obscuros nas páginas de texto adquirem vida e já não são apenas as personalidades da rainha Margarida e do rei Henrique que concentram em si toda a atenção, mas antes as facções rivais — o poderoso duque de York e os seus quatro filhos; o duque de Gloucester; o rebelde Jack Cade; a desditosa lady Grey. Os adaptadores resolveram alguns dos pontos menos claros do texto de Shakespeare e, se bem que os estudiosos pos-

sam lamentar alguns dos cortes efectuados, o resultado obtido justifica plenamente o que se fez.

● Chegou recentemente a Espanha o escritor colombiano Manuel Mejías Vallejo, autor da novela «El Día Señalado», que obteve em 1963 o Prémio Nadal. É homem de uns quarenta anos de idade, hispano-americano típico na figura, mas que foi educado á espanhola. Com três novelas publicadas já conquistou catorze prémios literários e é actualmente um dos escritores hispano-americanos mais conhecidos. Vive numa aldeia retirada da Colômbia e foi aí que tomou conhecimento da atribuição do Prémio Nadal, um dos mais prestigiosos do país vizinho.

● Em Junho próximo deve ser publicado o novo romance de Jorge Amado, «Os Pastores da Noite», cuja acção decorre no ambiente de boémia popular da Baía. O escritor esteve recentemente em São Paulo, onde entregou ao editor José de Barros Martins o original do livro. Supõe-se que o romance continue na sua especial atmosfera de humor e de observação social a narrativa famosa «Os Velhos Marinheiros», que teve extraordinário êxito.

● Alvarez del Vayo, um nome carregado de evocações, publicou em Paris «Les Batailles de la Liberté», extenso volume de mais de 300 páginas em que descreve a sua experiência dramática e ardente de intelectual e de político. A crítica francesa reconhece-lhe «um magnífico talento literário» e ao seu livro houve quem chamasse «uma obra-prima». A perfeita sequência nas ideias e o entusiasmo que sobrevive às derrotas, às desilusões e á própria velhice pessoal alimentam o vivo calor humano dessa obra.

mental a rever. Interessa menos ter uma juventude diplomada do que ter uma juventude ávida de cultura. Todos nós conhecemos licenciados afritivamente incultos porque a sua sede de ler, de olhar, de entender, morreu cilindrada pela satisfação do diploma cu, até, porque ela nunca lhe houvesse sido desperta: e estes homens, empobrecidos assim, são muitas vezes, muito mais nefastos á cultura do que aqueles não alfabetizados ou que da cultura não possuam qualquer alvará.

Interessa despertar as virtualidades humanas mais puras, interessa rasgar os horizontes á criança, ao jovem, ajudá-los a subir á montanha para buscar o Sol.

A verdadeira arte ensina o homem a encontrar-se e a encontrar os outros, diz-lhe que ele é, um ser comungante e responsável, ajuda o homem na escalada. A Arte é mestra de amor.

Como o não há-de ser para a criança, para o jovem, campos tão sensíveis, tão capazes da apreensão do seu recado?

Disse Fernando Pessoa ao prefaciá-las as Ficções de Interlúdio: «Parece escusado explicar uma coisa de si tão simples e intuitivamente compreensível. Sucede, porém, que a estupidez humana é grande, e a bondade humana não é notável».

Lendo estas palavras, embora arredando o que possa haver de exagero no fundo cepticismo do Poeta, podemos pensar no que elas ainda têm de verdade, infelizmente: mas se o homem é ainda muito imperfeito não é irremediavelmente imperfeito. Como não há-de ser ainda imperfeito se por ele, no seu devir, fizemos ainda tão mal e tão pouco? Ele tem sido a estátua que se molda a si própria depois de já corroida pelo abandono enquanto pedra sem forma...

Há muito a fazer pela criança. O livro não tem papel de somenos na formação educativa apesar de estarmos na época de meios espetaculares imediatos de cultura como a televisão e o cinema (e o oral o pudessem realmente ser).

Eu sei que a autêntica literatura infantil é difícil; que a arte de escrever para crianças e jovens é exigente, precisa duma força autêntica de amor pois se escreve para seres que não têm ou pouco têm ainda a memória do passado, seres que só têm em si futuro a sonhar e a construir e que o sonham de mãos entregues generosamente abertas. Sem temores, sem preconceitos. E, assim, a literatura infantil ou juvenil pode ser um meio funesto ou de maravilha. Mas por difícil não a afastemos. E subestimar o valor do livro para a criança seria o mesmo que subestimar o seu valor na história da humanidade.

Tomar consciência deste problema é já muito. Pensemos todos nele. Discutamo-lo com humildade honesta, com propósitos construtivos. Saibamos dizer não e dizer sim. Com coragem, com amor. Para que (mais tarde...) não venha outro Fernando Pessoa explicar coisas simples á estupidez e á falta de bondade humanas. — M. R. A.



Paul Gáraldy

Foi atribuído a Paul Gáraldy o Prémio Internacional de Poesia

A Sociedade dos Poetas e Artistas de França e a revista «Art et Poesie» concederam recentemente a Paul Gáraldy o Prémio Internacional de Poesia de 1964 pelo conjunto da sua obra e, em especial, pela colectanea de poemas «Vous et Moi» e pelo ensaio «L'Homme et l'Amour». Nascido em Paris em 1885, Paul Gáraldy conquistou imensa notoriedade com o livro de poesias amorosas «Toi et Moi», publicado em 1913. Embora superficial na essência e pouco mais que vulgar na forma, esse livro impressionou fortemente pela sensibilidade ardorosa e pela intimidade sedutora e ganhou em todo o Mundo uma aura singular que raros poetas neste século conseguiram.

No entanto, Gáraldy é também autor de uma obra teatral importante e algumas das suas peças foram representadas na «Comédie Française» e em vários teatros prestigiosos de Paris e do estrangeiro. Entre essas criações teatrais, inspiradas geralmente numa fórmula amorosa semelhante á da poesia, podem citar-se «Les Noces d'Argente», «Aimers», «Les Grands Garçons», «Robert et Marianne», «L'Homme de Joie» e «Duo», esta última extraída em curiosa versão dramática de um livro de Colette.

Esquecido durante longo tempo, a atribuição do Prémio Internacional de Poesia veio restituir a Paul Gáraldy um destaque literário que a sua obra só muito relativamente justifica.

NÃO MATEM A COTOVIA

de

HARPER LEE

O livro que tem emocionado o mundo inteiro pelo intenso dramatismo e actualidade do seu tema

Esta obra foi extraído um filme, a exhibir brevemente entre nós, que valeu a Gregory Peck um «Oscar» pela melhor interpretação.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

R. DAS FLORES, 45 — LISBOA

Compre livros no valor de 500\$00, pagando só 50\$00 por mês

EXPOSIÇÃO ITINERANTE — PRIMAVERA DE 1964 —

LIVRARIA ATLÂNTIDA COIMBRA • 9-16 MAIO

EXCLUSIVITE WEBER

QUINTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1964

Festival Gulbenkian de Música

(Continuação da 17.ª página)

Deixemos ainda sumariamente apontados esses aspectos do Festival, para focar o que vai passar-se de acordo com a designação do acontecimento (*Festival*), marcando pela oportunidade, pela originalidade sensata, pelo brilhantismo de bom quilate, pelo alargamento de uma cultura em que se procura intensificar as boas relações com alguns países europeus e dar algum incentivo à música portuguesa.

Os verdadeiros lugares do Festival são Lisboa e Porto, mesmo assim com uma diferença que vai de dezasseis para seis programas. E em Lisboa, avultam os concertos e o espectáculo de ópera ligados às comemorações Shakespeareanas. Mesmo que Shakespeare seja tomado em parte como um pretexto, não prejudica nada, nem ninguém e ajuda a imaginação a ressuscitar uma época nas suas galas, que foram deliciosas, e nas suas modas, que tiveram numerosas e finíssimas variantes: mas fundamentalmente, vibravam os nervos, o sangue circulava e o organismo funcionava como agora. (Pela mesma razão pode a arte de todos os tempos continuar a viver na actualidade). Três concertos bem discriminados irão pôr-nos em contacto com autêntica música de câmara inglesa, vocal e instrumental, e música solística (um recital de alaúde) de fins do século XVI, princípios do século XVII; ao lado de alguns nomes largamente divulgados pela História da Música, Byrd, Morley, Dowland que aparecem nos vários géneros, alarga-se substancialmente a galeria. E promete-nos um regalo raro o recital de órgão que abre perspectivas sobre música da mais pura água francesa, alemã, espanhola e italiana, ao lado dos ingleses Gibbons e Byrd. Os verdadeiros tempos presentes ligados a Shakespeare estarão representados pelo compositor inglês contemporâneo Benjamin Britten. Na sua volumosa obra a música dramática ocupa um lugar preponderante.

Conhecemos pelo disco a ópera «Peter Grimmes», que contribuiu há quase 20 anos para a fama do autor, e o «War Requiem», obra coral-sinfónica recente, de grande envergadura pelos meios que Britten emprega. A Companhia do Covent Garden desloca-se a Lisboa para apresentar no quadro do Festival Gulbenkian a ópera «Sonho de uma noite de Verão», o que representa um feito grandioso, independentemente do valor da ópera, que nos será revelado na altura.

O que se vai passar noutros sectores de orientação divide-se em géneros estanques, ou quase. Como se voltássemos ao contrário um biombo de cenário, a Companhia do Covent Garden corresponde, pelo peso maciço de executantes (mas sem a sobrecarga de apetrechos de cena) a «Radio-Symphonie-Orchester» de Berlim com o Coro da RIAS, que fecham o Festival com o «Requiem» de Brahms. Já prevemos a apoteose. A orquestra será aproveitada para dois outros concertos em que o factor de atracção será a trabalho dos próprios executantes, maestro incluído. Prometem-nos redobrados gozos, pelo valor do autor e pela qualidade dos intérpretes, o «Beaux-Arts-Trio», que vem dar em três programas a audição completa dos «Trios» de Beethoven. E não são consumo de luxo (nem o são tão pouco os concertos Isabelinos e do Tempo de Shakespeare).

A nossa gente está presente no Festival, evidentemente. O concerto de abertura, no Coliseu, é dado pela Orquestra Sinfónica Nacional. (A direcção é estrangeira, e o solista também o é). E acontece que o programa é encimado pela versão de orquestra do «Canto de Amor e de Morte», uma das obras capitais de Fernando Lopes Graça. Não nos parece que seja feliz o lugar dado à obra, que nada tem nem de um prelúdio nem de um prólogo, nem é feliz de resto a composição do programa, apesar de ter requisitos próprios para levar ao rubro o entusiasmo dos milhares de ouvintes que vão encher a



Benjamin Britten, autor da versão musical «Sonho de uma noite de Verão»

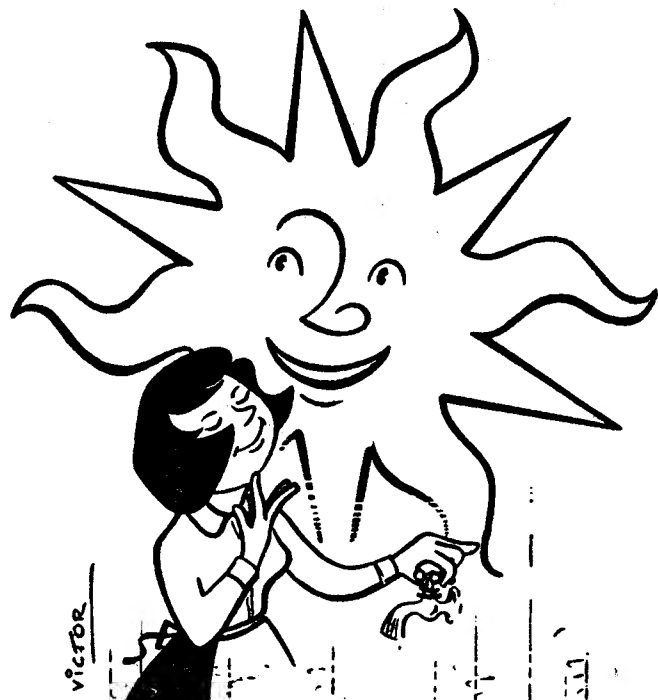
casa. O poema musical «Para uma criança que vai nascer», de Lopes Graça também, está colocado com mais acerto no programa que cabe à Orquestra de Câmara Gulbenkian. Apenas um outro compositor português figura na programação, Joly Braga Santos, com uma obra de circunstância e de devoção, o «Requiem» à memória de Pedro de Freitas Branco, que aguardamos com viva solicitude. Todo o elenco para a nova obra de Joly Braga Santos é português: não só a orquestra mas também o maestro, António de Almeida, sete cantores solistas, e o Coro Gulbenkian, criado há poucos meses, e que faz a sua estreia no Festival. Dias antes do concerto coral-sinfónico no Coliseu em que participa o «Requiem», de Braga Santos, já o Coro Gulbenkian se terá produzido na primeira audição em Portugal da «Paixão segundo S. Marcos», de Telemann, na igreja de S. Vicente.

A «Paixão segundo S. Marcos», de Georg Philipp Telemann, muito célebre e muito festejado compositor alemão contemporâneo de Bach e de Haendel, promete ser um dos marcos de altitude do Festival. Há muitas probabilidades de que não nos venha a desiludir, como aconteceu com a «Betulia liberata», de Mozart, no ano passado. Sabemos que depois de um sono letárgico de quase dois séculos, esta «Paixão» de Telemann foi exumada, preparada e apresentada há menos de um ano em diversos lugares com êxito clamoroso pelo maestro Kurt Redel, que vem dirigí-la em Lisboa (e no Porto). Já se acha editada em música gravada. Tal como as obras similares, necessita de cantores-solistas (são estrangeiros, como o maestro), órgão, cravo, elementos de orquestra (da nossa), e um bom coro, que, acreditamos, encontrará no Coro Gulbenkian neste seu solene baptismo.

FRANCINE BENOIT

EU TRABALHO DE GRAÇA

EM — RESIDÊNCIAS
FÁBRICAS
HOTÉIS
ESCOLAS
PISCINAS
ETC.



MIROMIT

ESQUENTADORES SOLARES

FÁCIL APLICAÇÃO

CONSULTE O FABRICANTE

FALCONER — (IMPORT-EXPORT.) Ld.ª

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47 - 3.º Telef. 57647

LABORATÓRIO AGROLEICO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA-1

Telefs. 73 53 10 PPCA e 73 54 81

ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

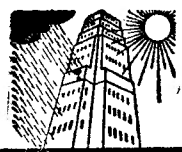
DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS
ZONAS ULTRAVIOLETA E VISÍVEL DO ESPECTRO

um laboratório com técnicos especializados

AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO



Quando necessitar adquirir máquinas de escrever, de somar e de calcular, duplicadores, caixas registadoras, etc., proteja a economia nacional dando preferência às firmas constituídas sómente por portugueses e de capitais totalmente nacionais, evitando assim que os lucros auferidos sigam para o estrangeiro. Ajudar as casas 100% portuguesas é aumentar Portugal.



MELITOL
PROTECCAO
MARCA REGISTRADA

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTO-CÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

ADITIVOS PARA CIMENTO E TINTAS DE ALTA PROTECCAO EYODE

DISTRIBUIDORES GERAIS

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º

LISBOA-2

Telef. 361805



ÁGUA DA FONTE DAS DAMAS S I N T R A

Escreve-nos o Ex.º Senhor José de Matos Jesus, morador na Rua 1 n.º 208-A — Bairro da Serafina — LISBOA — Telef. 685172.

Serve a presente para testemunhar o meu agradecimento à firma Carvalho & Cruz Ld.ª, com armazém na Rua da Beneficência, n.º 201-B, em Lisboa, telefone 760911, pelos excelentes resultados que obtive, com a belíssima água Fonte das Damas, pois que após as refeições sentia sempre uma má disposição e enfartos, e a experiência que fiz em tão boa hora, a conselho de pessoa amiga, não podia ser mais satisfatória, visto que deixei de sentir qualquer indisposição.

Minha mulher já há bastante tempo sofria do fígado e como tal as manchas da pele eram bastante acentuadas e, começando a beber esta água, passado pouco tempo estes sintomas desapareceram; no entanto, julgando ser sugestão sua deixou de beber uns dias a água da Fonte das Damas, e novamente as manchas apareceram, pelo que tivemos o grato prazer de verificar que após começar novamente a beber a dita água, as manchas voltaram a desaparecer.

Com esta água não há condicionamento de quantidade, pelo que podemos beber a que nos apetece.

Se considerarem alguma conveniência nesta minha manifestação de agradecimento, poderão dar-lhe a publicidade que entenderem.

José de Matos Jesus

N. B. — Esta água encontra-se à venda em garrafas de 5 litros em todos os estabelecimentos. Para esclarecimento informamos que já em 1938 foi analisada no Instituto Superior Técnico. — a) Prof. Eng. Herculano de Carvalho.

A RAPARIGA QUE DEIXEI PARA TRÁS

por LESTER DENT



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

17

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Marley Ward veio de Missouri até Miami, a fim de dizer a Victoria Taylor que não podia casar com ele. Tinham-se conhecido durante a guerra, ambos alistados na Força Aérea, e ficaram noivos. Quando regressavam aos Estados Unidos, de avião, este incendiou-se e Marley teve que obrigar Victoria a saltar de pára-quedas, enquanto conseguia guiar o avião até ao mar, perto de uma ilha. Ali permaneceu sozinho, durante semanas. Depois de voltar à sua terra natal, viu que não gostava de Victoria o suficiente para casar com ela. Lá, sem o saber, era vigiado por um tal sr. Birmingham e por Julia Spates. Ao chegar a Miami, para dizer a Victoria a sua decisão, não a encontra. Cai numa cilada preparada por Julia Spates, que deu-lhe uma droga no seu café, e esta é ajudada pelo sr. Birmingham, que o levam até um iate, conduzido por Dom Pollock, um dos conspiradores. Ali, obrigam-no a falar, enquanto está sob os efeitos das drogas. No entanto, Marley consegue fugir do iate, ancorado na tal ilha, e descobre que esta está habitada por Victoria.

CAPÍTULO IV

Victoria Taylor, de vinte e seis anos de idade, apesar de parecer mais nova, era uma linda rapariga com olhos e cabelos negros. Ficaram um em frente do outro, sem saberem o que dizer, tal era o seu espanto.

— Você parece ser mesmo Marley Ward — exclamou Victoria. — Mas não pode ser!

— Como tens passado, Victoria?

— Bem obrigado. Você, é mesmo Marley Ward?

— Claro que sou. Quem é que esperavas?

18

— Oh, Ward! Oh! Meu Deus, querido!

Dum salto, Victoria atirou-se para os braços de Ward. Apertava-o com toda a força. Ward não teve outro remédio, senão largar a fisália e o coco, únicas armas para se defender de Dom.

— Oh Ward, isto é maravilhoso!

E permaneceram abraçados.

— Meu pateta, beija-me — disse Victoria.

Ele beijou-a. Ainda estava bastante surpreendido.

— Querido, donde vens? Como é que chegaste aqui? — perguntou Victoria.

Antes de lhe poder responder, Ward ouviu Dom. Sabia que ele estava perto.

— Este tipo é teu amigo? — perguntou Ward a Victoria, apontando Dom.

— Nunca o vi, — foi a resposta de Victoria.

Ward observou:

— Ainda bem.

E pegou na fisália e no coco, avançando para Dom. Victoria gritou:

— Ward! O que vais fazer?

Avançando sempre, ao mesmo tempo que não tirava os olhos de cima de Dom, Ward respondeu:

— Este passarão anda a perseguir-me. Vou tratar da sua saúde.

— Tem cuidado! Ele é perigoso! — gritou Victoria.

Dom olhava para a fisália. Começou a recuar até que correndo, desapareceu por entre a vegetação.

— Ward, achas que ele voltará? — gaguejou Victoria.

— Não sei...

Ward parara e estava com o ouvido à escuta.

— Fugiu do iate, é por isso que me perseguem. Victoria estava na verdade chocada.

— Fugiste! Ward, que estás tu a dizer? — exclamou.

Ward já não ouvia os passos de Dom. Contudo, pouco depois, viu o fumo do cigarro de Dom.

19

calculando que ele devia estar perto dali. Ainda não escapara do perigo. Ward pôs a fisália no chão, ao seu lado. Depois, contou à rapariga toda a história.

— A tua falsa secretária Julia pôs-me uma droga no café e, depois, a bordo, um outro sujeito, injectou-me uma outra, com o fim de me fazerem perguntas.

— Ward, há seis semanas que não tenho estado em Miami — disse-lhe Victoria. — Tenho estado aqui, neste paraíso, há seis semanas.

— Não me mandaste nenhum telegrama nem cartas?

— Não.

— O caso está complicado — replicou Ward.

— Pode ser perigoso — concordou Victoria.

Ele disse:

— Tu tens estado aqui durante seis semanas, Victoria? Como foi isso?

— Aluguei aquele iate para vir pescar. O barco foi de encontro a um rochedo e ficou com uma brecha. Eles disseram-me que seria melhor ficar aqui, enquanto iam repará-lo. Deixaram-me ficar alguns viveres e ainda cá não voltaram.

— Intrujaram-te — observou.

— Creio bem que sim.

— Vamos voltar — disse Ward. — Quando vies-te a bordo, quem estava lá?

— Dom Spates, o doutor Birmingham Spates, Julia Spates e Bernadine Waters.

— Spates! — Os olhos de Ward abriram-se de espanto. — Spates? Então são todos da mesma família?

— Pai, filho e filha.

— Quem é Bernadine Waters?

Victoria hesitou, depois encolheu os ombros.

— Nem sei bem quem ela é.

— Achas que Bernadine pertence ao grupo?

— Não sei — disse Victoria, rapidamente. — Mas creio que não.

— Quem teve a ideia de alugar o barco?

— Foi ideia de Julia.

20

— Oh! Então Julia é realmente tua secretária?

— Sim... Ward, o que achas que está por detrás de tudo isto?

Ele respondeu com uma mentira:

— Ainda não compreendi nada.

Victoria olhou-o, fixamente.

— Mas isto diz-te respeito — observou. — Pensa! Tens de saber qual é a razão.

— Está bem, pensarei.

De qualquer maneira, Ward pensou que Victoria era a rapariga ideal para quem está numa ilha sozinho. De repente, ouviram um barulho. Devia ser Dom.

— Onde está ele? — sussurrou Victoria.

— Não sei — respondeu-lhe Ward.

Mas o barulho que ouviam agora era outro. Era de um barco a afastar-se. Correram para a praia e ainda puderam avistar no convés do barco o sr. Birmingham, Julia Spates e Dom.

— Vão-nos deixar? — gritou-lhes Ward.

Birmingham respondeu:

— O que achas, rapaz?

— Voltem! — vociferou Ward. — Pode ser que cheguemos a um acordo.

— Não connosco — foi a resposta do médico.

O barco estava agora cada vez mais pequeno.

Ward sentou-se na praia, furibundo.

— Ward, o que querias dizer com acordo? — perguntou-lhe Victoria.

Ele nem teve mesmo coragem para responder.

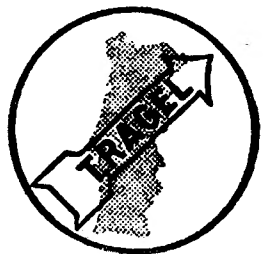
(Continua)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 LISBOA
A casa que melhor trabalha

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682 - A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

ROYPAN

O mais poderoso tónico dietético natural preparado na Alemanha, com base na Geleia Real.



Indicado nos casos de:

- Falta de memória
- Envelhecimento prematuro
- Convalescências
- Neurastenia
- Insónias
- Fraqueza físico-psíquica
- Insuficiência sexual

Peça ROYPAN na sua Farmácia e literatura mais detalhada
Representantes: SOLMIRCO — Soc. de Representações, Lda.
Largo de Santa Bárbara 5-A — Telef. 52661 — LISBOA 1

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45 3.º Esq.
Telefs. 367444/323172

FRIGORÍFICOS desde 2.750\$00

Indesit — Bosch — Admiral — Siemens
Sital — Etc.

SÓ MARCAS DE GRANDE CLASSE

Antes de comprar visite o

NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 139 - 143

LISBOA

Telefones 68 68 16 - 68 79 28

5 anos
de
garantia

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Crítica e Verdade»

por António Quadros

É um livro de notável riqueza de espírito, para além de tudo o que constitui nele motivo de irremediáveis discordâncias, o que António Quadros acaba de publicar sob o título de «Crítica e Verdade». Nas suas páginas, de extrema variedade temática, reuniu o autor o que se lhe afigurou mais perdurável de uma actividade de crítica literária sustentada durante anos sucessivos, com a paciência e a coragem intelectual que essa função exige em país de tão escassa e irregular formação crítica como é o nosso. Pela diversidade dos temas e pela multiplicidade das suas direcções de interpretação e de doutrina, é esse livro de um constante interesse. Mas o seu significado é muito mais revelador da personalidade do crítico do que das personalidades e obras dos criticados — porque através dele procura António Quadros, acima de tudo, erguer a sua difusa doutrina, prosseguir a construção da sua inquieta e perturbada ideologia, procurar-se a si mesmo muito mais do que aos autores considerados. Também nisso há motivos edificantes de interesse, tratando-se dum escritor tão representativo de certas correntes perenes da literatura e da cultura portuguesas.

Em «Crítica e Verdade» evidenciam-se não só a inteligência irrequieta e vivaz de António Quadros, servida por uma cultura pessoal dinâmica e combativa, como os riscos e prejuízos da acção deformadora que sobre ela exerce uma ideologia filosófico-literária impregnada de irracionalismos, de fantasias e até de irreparáveis contradições. A vocação intelectual mais profunda de António Quadros atravessa fogaosamente a floresta de enganos da sua filosofia (no sentido mais largo ou mais liberal do termo) mas não a atravessa indemne. Ao longo da análise e da especulação cintilantes, recamadas de visões justas e claras, descobrindo perspectivas originais e fundamenteadas nas obras dos mais diversos autores infiltram-se a cada passo os frutos da sua auto-ilusão persistente. Na impossibilidade de uma exemplificação exaustiva, talvez bastem algumas linhas significativas para o demonstrar.

A propósito de Agustina Bessa Luís — escritora ficcionista de tendências muito semelhantes, em idiossincrasia profunda, das que António Quadros perfilha doutrinariamente e que devido a essas tendências não conseguiu realizar-se na plenitude dos seus méritos — escreve o crítico: «A intuição aprofunda como um relâmpago a verdade essencial de um ser ou do ser, transmitindo-a depois à consciência na sua verdade nua e simples. Neste sentido, não se pode dizer que a autora chegue a dar-nos a verdade essencial de qualquer das suas personagens». Sendo Agustina Bessa Luís, no nosso panorama literário, o escritor que mais entranhadamente personifica a mentalidade e o processo intuicionistas, tão fundamentais na ideologia de António Quadros, é este mesmo ideólogo e crítico que vem declarar as impossibilidades da romancista na comunicação da «verdade essencial» da natureza humana e da vida. Sendo assim, menos se compreende que o autor persista numa ideologia crítico-filosófica que só conduz a essas mesmas reconhecidas e intransponíveis barreiras, tão destruidoras na arte literária como na reflexão especulativa de qualquer sentido. A pesquisa do plano «mais irredutivelmente antropológico», como pretensa esfera do conhecimento que está para além do que «o corpo sente, a alma sofre, a razão procura compreender» — desse plano da revelação em que António Quadros tanto e tão em vão se tem empenhado — não tem conduzido nem parece que possa conduzir a mais nada: à desistência do que é claro, coerente e natural no humano, ao passivo apelo da «perene inspiração do Espírito Santo».

É muito curioso e revelador acompanhar ao longo de um livro de tão versátil riqueza intelectual como este de António Quadros o debate ansioso de uma inteligência viva com o que mais deliberadamente a quer negar. Talvez o escritor venha a encontrar um dia a



António Quadros

sua estrada de Damasco da límpida racionalidade. Sem dúvida que «o destino humano é um perpétuo caminhar», como escreve o autor de «Crítica e Verdade». Mas o que se afigura mais uma vez, com este livro, é que António Quadros está a demorar-se demasiadamente num ilusório atalho de juventude. — (Edição da Livraria Clássica Editora, Lisboa).

Post-Scriptum — Numa página de «Crítica e Verdade» incluem-se estes passos:

«É curioso verificar que os críticos citados, partindo embora de princípios entre si familiares e convergindo para fins identificáveis, se inclinaram, dir-se-ia intencionalmente, para sectores diferentes da cultura, o que contribui para a solidéz formal do neo-realismo crítico, suporte sólido do neo-realismo romanesco. Se António José Saraiva propende para a história da literatura, detendo-se quase sempre nas fronteiras do século XX, Oscar Lopes parece preferir, ao contrário, a interpretação da obra de escritores do nosso século, enquanto Joel Serrão se inclina para a história sócio-cultural da filosofia, Mário Dionísio para a crítica de arte e Alvaro Salema para um tipo de crítica literária mais imediato e combativo».

Esta distribuição de funções imaginada por António Quadros começa por ser apenas cômica. E, assim o seria sob todos os aspectos se não se inscrevesse nas condições peculiares que o autor de tal distribuição, remetendo-a para os visados (dir-se-ia que intencionalmente...) conhece tão bem como toda a gente. Não teria António Quadros declinado assim num desses «processos menos puros» a que se refere numa página inicial do seu livro?

«O Comboio da Madrugada»

por António Borga

Há quatro anos, publicando «Noite Revelada», apresentou-se António Borga como contista em início experimental de criação nesse género. Já então não era jovem o

estrepante — mas o seu livro vinha com a frescura de uma raiz popular que lhe imprimia a equivalência da descoberta juvenil: a vigorosa naturalidade, o poder de sugestão imediata transitando da realidade para a ficção, a expressão energética e desenhada. Um certo rebuscamento formal, então apontado, afigurou-se transitório resultado de incipiência que a continuidade do trabalho literário talvez permitisse melhorar. E assim sucedeu, com efeito. Nas oito narrativas breves que preenchem o volume «O Comboio da Madrugada», António Borga é o contista muito mais seguro dos seus meios, o criador de histórias que encontrou o seu estilo, nem sempre feliz mas original e expressivo, o observador de verdades humanas na exactidão do comportamento que as reflecte ou as traduz directamente.

O primeiro conto do livro, «Rosalina», é talvez um pouco rude e agreste, como se emergisse muito empiricamente da própria natureza. Mas a história seguinte, «O Rei do Arneiro», é uma criação humaníssima, muito bem contada, penetrante e fina na verdade dos caracteres e das situações. O conto que deu o título ao livro, por sua vez, tem um saboroso ressaibo familiar, em que o drama rustico do amor contrariado se representa no bom quilate da nossa novelística tradicional. Os breves apontamentos de mais espesso realismo popular, com «S. Martinho», ou de generosa compreensão da realidade comum, como «Leal conselheiro»,



António Borga

revelam facetas curiosas do escritor. Só em «Aprendizagem», uma história que se diria voluntariamente precipitada pelo autor, se afiguram menos bem aproveitadas as virtualidades de ficção em que a narrativa se gerou. Mas António Borga ganhou a personalidade literária de um contista e com ela se mostra apto a construir uma obra perdurável, se não lhe adormecer a veia da observação e da invenção ficcionista.

No seu estilo, que já aparece neste livro muito mais depurado e firme, é necessária ainda uma cer-

ta vigilância sobre uma ou outra expressão que sai fora do delineamento natural da simplicidade. É a raiz popular da experiência humana e da forma que terá de corresponder-lhe o mais seguro substrato da arte de contista de António Borga. As expressões muito espectacularmente adjectivadas não lhe correspondem devidamente. Mas casos desses são já raros em «O Comboio da Madrugada». O contista tem o seu rumo definido e por ele poderá caminhar com segurança criadora. — (Coleção Autores Portugueses, Livros de Bolso Arcádia, Lisboa).

Registo

É uma poesia de clara e despreocupada originalidade a de Jorge de Sampaio no livro agora publicado «Cantos de Terra e Mar». O autor reaviva, sob formas modernas, um certo parnasianismo da imagem transportada à significação de símbolo. O seu estilo poético é de elegância rara, sóbrio e fluente, traduzindo bem a discreta sensação dramática que o autor vai colhendo da vida, sem desesperar dela — porque nela cabe o sonho: «Viver é partilhar o gosto / a trigo de um ideal; e tudo é possível, pelo menos para a

As correntes de arte contemporânea

(Continuação da página central)

estado comandado por signos e não por símbolos. Eis o que, no seu possível assumir de valores de ambiguidades, traduz uma nova situação mítica, traduzindo uma nova definição mitológica. Uma definição em que o didactismo tradicional foi substituído pela pedagogia, tendo a lição fixa, estereotipada, a cristalização, dado lugar a uma dinâmica cadeia metafórica conduzida pela multiplicidade de sentidos de todas as coisas, de toda a realidade, tal como a conhecemos hoje

Ao longo da segunda parte deste curso vimos como se desfez o caso particular de uma definição espacial que o sistema perspectivista tradicional representava. O que fora ainda válido no impressionismo e no fauvismo (que não assumiu uma nova maneira de ver mas apenas adaptou uma maneira de figurar), deixou subitamente de o ser, no momento do cubismo. Neste, porém, o valor «forma» manteve-se intacto, para além das novas possibilidades analíticas que criou — e o itinerário da pintura ocidental dele derivado, definiu-se sempre em relação a situações de metamorfose, isto é, de alteração sucessiva da forma. Nisso se encontra o sentido maior da Escola de Paris. Ao mesmo tempo, porém, numa valorização dramática (senão patológica) do sujeito, o Expressionismo opunha aos valores formais, outros de uma diferente poética. Empenhando-se numa transferência dos sentidos «interiores» ou imaginários da forma, ele colocou-se numa situação metafórica. Daí, através das propostas dum Kandinsky e dum Klee (de gente da «Bauhaus» alemã), se atingiram valores de signo, que o surrealismo adoptou de certo modo, e que viriam a contribuir para a criação de um novo estado de mentalidade moderna. Entre a metamorfose e a metáfora se explica o caminho da arte do século XX: duas «démarches» diferentes, por vezes opostas, tocando-se outras vezes. Na própria arquitectura, como vimos, entre os «funcionais» e os «orgânicos» é possível dilucidar tais situações — que no seio da «Bauhaus», como também vimos, mutuamente se assumiam. No estado presente da criação artística de um Ocidente que recebe um poderoso vector oriental (vimo-lo ao tratar da caligrafia gestual japonesa), pode pensar-se num predomínio da metáfora — mas predomínio crítico, depois de tantas e tão completas aventuras da forma e da «não forma». Em outra ocasião trataremos de explorar esta hipótese. — J. A. F.

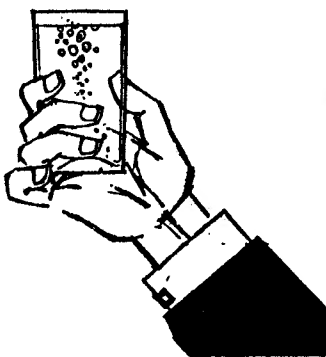
vida interior, «na primitiva inocência / de um mundo recuperado». Jorge de Sampaio é um lírico de autêntica qualidade literária.

A Atlântida Editora, de Coimbra, que vinha sendo ultimamente menos assídua em presença editorial, acaba de apresentar 3 obras de oportuno interesse mas demuito diversa índole. Na série da Biblioteca Filosófica, meritóriadamente dirigida pelo prof. Sílvia de Lima, que com ela continua a acção cultural na especialidade iniciada pelo prof. Joaquim de Carvalho, foi publicado ao estudo «Esboço da Filosofia no Brasil», de Luís Washington Vilela, que coligiu nele uma panorâmica precisa e bem ordenada do pensamento especulativo no seu país, desde as suas origens no período colonial até às primeiras décadas do nosso século. É sómente de lamentar, neste elucidativo trabalho, que não tenha cabido nele uma informação mais extensa de actualidade.

Antologia do Conto Moderno, da Atlântida, foi também valorizada com uma colectânea de narrativas do escritor romeno Panait Istrati, seleccionadas e traduzidas por Natércia Carvalhal e Alexandre Babo e com um prefácio deste escritor. São páginas de profunda beleza e humanidade, como acentua Alexandre Babo, as que preenchem este volume — de um autor moderno a que Romain Rolland chamou «um Gorki balcânico». Para a Coleção Juventude fez traduzir a editora coimbrã a animada e colorida história de aventuras «O Tesouro do Galeão», de Frank Knight, que tem todas as características de atracção no género.

A Coleção Encontro, da Editora Arcádia, inclui agora o romance «Graus», de Michel Butor, que é uma das figuras mais representativas das correntes contemporâneas da ficção francesa, designadamente no sector do «nouveau roman». O livro agora traduzido é o mais recente de Butor e constitui documento literário de grande interesse. Se a sua leitura não é muito fácil, requerendo do leitor o ingresso numa especial atmosfera em que o tempo vivencial adquire estranhas dimensões, também não lhe falta a sugestão de uma análise subtil do movimento psicológico que é de interesse acompanhar nos seus meandros.

A Portuguesa Editora concluiu a publicação, com o 3.º volume agora distribuído, do romance histórico de Alexandre Dumas «O Visconde de Bragelonne», em adaptação especialmente realizada para a série Biblioteca dos Rapazes. Com a sua animação inesgotável na peripécia e na proeza heróica, o velho romance de Dumas conserva para a juventude uma perene frescura.



VIDAGO

LUÍS VEIGA LEITÃO

autografará
no sábado, 9 de Maio, a partir das
17 horas, na

DIVULGAÇÃO
LIVRARIA E GALERIA DE ARTE
RUA DE D. ESTEFANIA, 46

o seu novo livro
de poemas

CICLO DE PEDRAS

volume n.º 16, colecção «Poetas de Hoje»,

PORTUGÁLIA
EDITORIA